

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	11
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	12
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	13
Demonstração de Valor Adicionado	14

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	16
Balanço Patrimonial Passivo	18
Demonstração do Resultado	20
Demonstração do Resultado Abrangente	22
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	23

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	25
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	26
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	27
Demonstração de Valor Adicionado	28

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	30
---	----

Notas Explicativas	51
--------------------	----

Proposta de Orçamento de Capital	135
----------------------------------	-----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	136
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	138
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	139

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente
--

140

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	47.737.703
Preferenciais	0
Total	47.737.703
Em Tesouraria	
Ordinárias	21.600
Preferenciais	0
Total	21.600

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	1.248.913	1.241.685	1.284.075
1.01	Ativo Circulante	220.014	139.020	287.824
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	8.690	10.404	99.755
1.01.03	Contas a Receber	83.424	44.868	116.842
1.01.03.01	Clientes	82.402	43.345	116.138
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.022	1.523	704
1.01.03.02.02	Outras Contas a Receber - Partes Relacionadas	1.022	1.523	704
1.01.04	Estoques	77.933	64.978	48.054
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.894	12.646	19.183
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.894	12.646	19.183
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.410	167	267
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	36.663	5.957	3.723
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	32.838	0	0
1.01.08.03	Outros	3.825	5.957	3.723
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber	0	0	1.871
1.01.08.03.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	3.069	0
1.01.08.03.03	Outras Contas a Receber	1.916	2.888	1.852
1.01.08.03.04	Títulos e Valores Mobiliários Restritos	1.909	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	1.028.899	1.102.665	996.251
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	81.415	81.106	75.679
1.02.01.06	Tributos Diferidos	59.262	59.695	41.194
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	59.262	59.695	41.194
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	0	11.205
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	0	0	11.205
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	22.153	21.411	23.280
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	2.768	2.680	1.012
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	19.369	18.024	22.216
1.02.01.09.05	Outras Contas a Receber	16	707	52

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.02	Investimentos	599.242	648.987	770.924
1.02.02.01	Participações Societárias	599.242	648.987	770.924
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	573.034	622.779	770.834
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	26.208	26.208	90
1.02.03	Imobilizado	131.341	159.250	138.234
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	129.492	156.354	136.283
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.849	2.896	1.951
1.02.04	Intangível	216.901	213.322	11.414
1.02.04.01	Intangíveis	216.901	213.322	11.414
1.02.04.01.02	Software e Outras Licenças	7.295	6.251	3.689
1.02.04.01.03	Desenvolvimento de Novos Produtos	11.634	9.099	7.725
1.02.04.01.04	Goodwill	197.972	197.972	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	1.248.913	1.241.685	1.284.075
2.01	Passivo Circulante	690.913	133.150	66.820
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.421	8.789	6.925
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	8.421	8.789	6.925
2.01.02	Fornecedores	39.177	21.329	15.018
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	36.668	20.063	14.187
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.509	1.266	831
2.01.03	Obrigações Fiscais	5.484	5.010	945
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.404	3.772	684
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	4.404	3.772	684
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	909	1.069	64
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	171	169	197
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	534.909	43.353	26.103
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	167.207	14.891	9.790
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	167.176	14.891	9.790
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	31	0	0
2.01.04.02	Debêntures	367.702	28.462	16.313
2.01.05	Outras Obrigações	102.922	54.669	17.829
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	65.895	10.335	0
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	65.895	10.335	0
2.01.05.02	Outros	37.027	44.334	17.829
2.01.05.02.04	Perdas com Derivativos	0	2.053	0
2.01.05.02.05	Comissões a Pagar	1.259	1.156	8.799
2.01.05.02.06	Adiantamento de Clientes	5.999	868	5.195
2.01.05.02.07	Participação no Resultado	2.066	752	432
2.01.05.02.08	Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	20.518	27.021	0
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	7.185	12.484	3.403
2.02	Passivo Não Circulante	604.428	926.075	952.576

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	43.449	424.868	438.312
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	43.449	95.325	98.084
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	43.369	95.325	98.084
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	80	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	329.543	340.228
2.02.02	Outras Obrigações	486.331	440.511	456.431
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	474.577	423.491	452.378
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	474.577	423.491	452.378
2.02.02.02	Outros	11.754	17.020	4.053
2.02.02.02.03	Impostos a Recolher	2.668	2.632	2.640
2.02.02.02.04	Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	7.978	14.135	0
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	1.108	253	1.413
2.02.03	Tributos Diferidos	34.796	24.324	19.198
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	34.796	24.324	19.198
2.02.04	Provisões	39.852	36.372	38.635
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.474	2.801	4.659
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	550	2.577	3.668
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	644	195	991
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	280	29	0
2.02.04.02	Outras Provisões	38.378	33.571	33.976
2.02.04.02.04	Provisões para Passivo a Descoberto em Controladas	38.378	33.571	33.976
2.03	Patrimônio Líquido	-46.428	182.460	264.679
2.03.01	Capital Social Realizado	312.717	312.703	311.525
2.03.02	Reservas de Capital	12.786	15.387	11.002
2.03.02.04	Opções Outorgadas	12.904	15.505	11.002
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-118	-118	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-319.325	-77.993	-4.770
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-52.606	-67.637	-53.078

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	253.385	137.436	236.709
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-185.735	-118.239	-174.906
3.03	Resultado Bruto	67.650	19.197	61.803
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-116.494	-13.515	-25.963
3.04.01	Despesas com Vendas	-32.950	-16.274	-24.416
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-32.694	-19.738	-17.628
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-24.395	-6.274	2.255
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	5.550	3.110	-12.851
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-32.005	25.661	26.677
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-48.844	5.682	35.840
3.06	Resultado Financeiro	-177.315	-88.588	-20.301
3.06.01	Receitas Financeiras	127.737	105.355	108.676
3.06.01.01	Receitas Financeiras	36.831	19.260	19.263
3.06.01.02	Variação Cambial Ativa	90.906	86.095	89.413
3.06.02	Despesas Financeiras	-305.052	-193.943	-128.977
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-167.206	-127.112	-79.358
3.06.02.02	Variação Cambial Passiva	-137.846	-66.831	-49.619
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-226.159	-82.906	15.539
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9.850	20.911	-131
3.08.02	Diferido	-9.850	20.911	-131
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-236.009	-61.995	15.408
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-5.323	-11.229	0
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-5.323	-11.229	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-241.332	-73.224	15.408
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-5,08551	-1,5348	0,3235
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.99.02.01	ON	-5,08551	-1,5348	0,3225

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido do Período	-241.332	-73.224	15.408
4.02	Outros Resultados Abrangentes	15.031	-14.559	-72.423
4.02.01	Variação Cambial sobre Investimentos no Exterior	14.907	-14.435	-72.423
4.02.02	Perdas não Realizadas em Hedge de Fluxo de Caixa	124	-124	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-226.301	-87.783	-57.015

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	44	30.313	116.135
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	15.307	-56.868	41.802
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	-241.332	-73.224	15.408
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	15.521	13.798	17.413
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	32.005	-25.661	-26.677
6.01.01.05	Custo do Imobilizado Baixado ou Vendido	688	445	382
6.01.01.06	Encargos Financeiros e Variação Cambial sobre Financiamentos, Debêntures e Operações de Derivativos	181.845	44.182	31.659
6.01.01.07	Despesas (Reversão) com Opções Outorgadas	-2.601	4.503	3.486
6.01.01.08	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	9.850	-20.911	131
6.01.01.09	Provisão para Perda pela não Recuperabilidade de Ativos	19.331	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-15.263	87.181	74.333
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-26.402	68.390	37.403
6.01.02.02	Estoques	-9.527	-16.924	7.445
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	497	10.729	-2.333
6.01.02.04	Outros Ativos	-1.945	4.421	2.872
6.01.02.05	Fornecedores	17.955	7.537	-11.327
6.01.02.06	Impostos a Recolher	1.295	18.193	-1.160
6.01.02.07	Outras Obrigações e Contas a Pagar	2.864	-5.165	41.433
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-23.065	-57.978	-225.731
6.02.01	Integralização de capital em Controladas e Pagamento por Aquisição de Investimento	-21.639	-45.914	-226.375
6.02.02	Aquisição de Imobilizado	-4.532	-9.740	-23.893
6.02.03	Adições ao Intangível	-7.660	-5.516	-1.983
6.02.04	Dividendos e Juros s/ Capital Próprio Recebidos	2	3.192	26.520
6.02.05	Caixa de Empresas Incorporadas	12.673	0	0
6.02.06	(Aplicação) Resgate de aplicação Financeira Restrita	-1.909	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	21.307	-61.686	208.053
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	134.515	10.545	36.940
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos - Partes Relacionadas	-1.751	-14.840	257.894

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.03.03	Captação (Pagamento) de juros de Debêntures	-48.289	-38.228	328.631
6.03.04	Aumento de Capital	0	1.178	1.675
6.03.05	Pagamento de Financiamentos	-50.672	-9.150	-371.363
6.03.06	Pagamento de Juros sobre Financiamentos	-12.496	-11.191	-45.724
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.714	-89.351	98.457
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	10.404	99.755	1.298
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	8.690	10.404	99.755

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	312.703	15.387	0	-77.993	-67.637	182.460
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.703	15.387	0	-77.993	-67.637	182.460
5.04	Transações de Capital com os Sócios	14	-2.601	0	0	0	-2.587
5.04.01	Aumentos de Capital	14	0	0	0	0	14
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-2.601	0	0	0	-2.601
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-241.332	15.031	-226.301
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-241.332	0	-241.332
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	15.031	15.031
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	14.907	14.907
5.05.02.06	Ganhos (Perdas) não Realizados em Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	124	124
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	312.717	12.786	0	-319.325	-52.606	-46.428

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	311.525	11.002	0	-4.769	-53.078	264.680
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	311.525	11.002	0	-4.769	-53.078	264.680
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.178	4.385	0	0	0	5.563
5.04.01	Aumentos de Capital	1.178	0	0	0	0	1.178
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	4.503	0	0	0	4.503
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-118	0	0	0	-118
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-73.224	-14.559	-87.783
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-73.224	0	-73.224
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-14.559	-14.559
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-14.435	-14.435
5.05.02.06	Ganhos (Perdas) não Realizados em Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-124	-124
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	312.703	15.387	0	-77.993	-67.637	182.460

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	309.850	7.516	0	-20.178	9.438	306.626
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	9.907	9.907
5.02.01	Ajuste de Conversão	0	0	0	0	9.907	9.907
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	309.850	7.516	0	-20.178	19.345	316.533
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.675	3.486	0	0	0	5.161
5.04.01	Aumentos de Capital	1.675	0	0	0	0	1.675
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	3.486	0	0	0	3.486
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	15.408	-72.423	-57.015
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	15.408	0	15.408
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-72.423	-72.423
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-72.423	-72.423
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	311.525	11.002	0	-4.770	-53.078	264.679

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	329.824	213.519	269.571
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	325.352	210.673	267.522
7.01.02	Outras Receitas	5.550	2.886	2.175
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-1.078	-40	-126
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-206.709	-166.838	-181.775
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-139.010	-125.385	-150.158
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-42.899	-32.766	-16.951
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-4.637	-6	-110
7.02.04	Outros	-20.163	-8.681	-14.556
7.03	Valor Adicionado Bruto	123.115	46.681	87.796
7.04	Retenções	-15.521	-13.798	-17.413
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-15.521	-13.798	-17.413
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	107.594	32.883	70.383
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	95.936	133.386	135.353
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-32.005	25.661	26.677
7.06.02	Receitas Financeiras	127.941	98.397	108.676
7.06.03	Outros	0	9.328	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	203.530	166.269	205.736
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	203.530	166.269	205.736
7.08.01	Pessoal	70.333	50.154	42.766
7.08.01.01	Remuneração Direta	54.507	40.067	34.702
7.08.01.02	Benefícios	10.061	5.916	4.553
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.765	4.171	3.511
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	68.133	704	18.585
7.08.02.01	Federais	45.430	3.265	16.430
7.08.02.02	Estaduais	22.493	-2.828	1.966
7.08.02.03	Municipais	210	267	189
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	306.396	188.635	128.977

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.03.01	Juros	305.595	187.477	128.977
7.08.03.02	Aluguéis	801	0	0
7.08.03.03	Outras	0	1.158	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-241.332	-73.224	15.408
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-241.332	-73.224	15.408

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	1.503.219	1.445.274	1.454.861
1.01	Ativo Circulante	490.889	406.666	554.419
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	24.055	58.465	131.160
1.01.03	Contas a Receber	183.547	123.624	184.659
1.01.03.01	Clientes	183.547	123.624	184.659
1.01.04	Estoques	173.573	160.038	164.015
1.01.06	Tributos a Recuperar	39.125	39.605	45.535
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	39.125	39.605	45.535
1.01.07	Despesas Antecipadas	6.531	5.618	879
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	64.058	19.316	28.171
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	53.440	0	0
1.01.08.03	Outros	10.618	19.316	28.171
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	3.069	0
1.01.08.03.02	Títulos e Valores Mobiliários - Restrito	1.909	0	20.577
1.01.08.03.03	Outras Contas a Receber	8.709	16.247	7.594
1.02	Ativo Não Circulante	1.012.330	1.038.608	900.442
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	114.600	138.651	96.006
1.02.01.03	Contas a Receber	0	0	3.457
1.02.01.03.01	Clientes	0	0	3.457
1.02.01.06	Tributos Diferidos	84.945	84.375	62.708
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	84.945	84.375	62.708
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	29.655	54.276	29.841
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	2.962	2.864	1.214
1.02.01.09.04	Título e Valores Mobiliarios Restritos	3	21.944	0
1.02.01.09.05	Impostos a Recuperar	22.767	22.284	23.432
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	3.923	7.184	5.195
1.02.02	Investimentos	40.259	26.347	2.386
1.02.02.01	Participações Societárias	40.259	26.347	2.386

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	163	139	2.264
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	40.096	26.208	122
1.02.03	Imobilizado	339.418	352.731	317.961
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	312.853	327.909	307.791
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	26.565	24.822	10.170
1.02.04	Intangível	518.053	520.879	484.089
1.02.04.01	Intangíveis	24.999	21.715	16.729
1.02.04.01.02	Software e Outras Licenças	10.742	7.914	5.455
1.02.04.01.03	Desenvolvimento de Novos Produtos	14.257	13.801	11.274
1.02.04.02	Goodwill	493.054	499.164	467.360

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	1.503.219	1.445.274	1.454.861
2.01	Passivo Circulante	864.738	248.125	150.572
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	22.193	22.983	14.180
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	22.193	22.983	14.180
2.01.02	Fornecedores	74.666	48.466	35.897
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	67.100	42.012	31.896
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	7.566	6.454	4.001
2.01.03	Obrigações Fiscais	25.162	20.827	17.648
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	17.646	16.523	14.829
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.409	3.730	2.485
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	15.237	12.793	12.344
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	6.690	3.709	1.854
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	826	595	965
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	666.743	79.928	46.024
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	299.041	51.466	29.711
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	251.833	34.108	20.474
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	47.208	17.358	9.237
2.01.04.02	Debêntures	367.702	28.462	16.313
2.01.05	Outras Obrigações	63.625	75.921	36.823
2.01.05.02	Outros	63.625	75.921	36.823
2.01.05.02.04	Perdas não Realizadas com Derivativos	0	2.053	0
2.01.05.02.05	Bônus Perpétuos - Juros a Pagar	12.318	10.548	10.760
2.01.05.02.06	Comissões a Pagar	1.362	1.234	9.101
2.01.05.02.07	Adiantamento de Clientes	8.732	4.054	8.126
2.01.05.02.08	Participação no Resultado	5.819	6.821	930
2.01.05.02.09	Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	23.883	36.178	2.240
2.01.05.02.10	Outras Obrigações	11.511	15.033	5.666
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	12.349	0	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	12.349	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	682.215	1.012.796	1.039.610
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	90.263	485.487	514.532
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	90.263	155.944	174.304
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	79.638	135.337	148.631
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	10.625	20.607	25.673
2.02.01.02	Debêntures	0	329.543	340.228
2.02.02	Outras Obrigações	532.239	478.235	482.396
2.02.02.02	Outros	532.239	478.235	482.396
2.02.02.02.03	Bônus Perpétuos	515.038	456.391	475.023
2.02.02.02.04	Impostos a Recolher	4.207	2.849	3.291
2.02.02.02.05	Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	7.978	14.655	2.460
2.02.02.02.06	Outras Obrigações	5.016	4.340	1.622
2.02.03	Tributos Diferidos	54.258	41.727	34.822
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	54.258	41.727	34.822
2.02.04	Provisões	5.455	7.347	7.860
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.455	7.347	7.860
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	3.359	5.590	6.051
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.793	1.704	1.807
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	303	53	2
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-43.734	184.353	264.679
2.03.01	Capital Social Realizado	312.717	312.703	311.525
2.03.02	Reservas de Capital	12.786	15.387	11.002
2.03.02.04	Opções Outorgadas	12.904	15.505	11.002
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-118	-118	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-319.325	-77.993	-4.770
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-52.606	-67.637	-53.078
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	2.694	1.893	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	574.003	515.283	555.162
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-406.207	-371.319	-402.996
3.03	Resultado Bruto	167.796	143.964	152.166
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-180.703	-116.022	-122.287
3.04.01	Despesas com Vendas	-68.547	-55.726	-57.170
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-69.702	-51.260	-54.722
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-49.468	-15.285	6.631
3.04.04.02	Outas Receitas Operacionais	-49.468	-15.285	6.631
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	6.773	5.996	-17.775
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	241	253	749
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-12.907	27.942	29.879
3.06	Resultado Financeiro	-198.754	-93.340	-2.519
3.06.01	Receitas Financeiras	138.736	117.038	189.323
3.06.01.01	Receita Financeira	40.994	23.545	26.390
3.06.01.02	Variação Cambial Ativa	97.742	93.493	162.933
3.06.02	Despesas Financeiras	-337.490	-210.378	-191.842
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-185.592	-138.900	-126.813
3.06.02.02	Variação Cambial Passiva	-151.898	-71.478	-65.029
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-211.661	-65.398	27.360
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-19.777	3.565	-11.952
3.08.01	Corrente	-8.871	-11.197	-14.581
3.08.02	Diferido	-10.906	14.762	2.629
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-231.438	-61.833	15.408
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-10.473	-11.327	0
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-10.473	-11.327	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-241.911	-73.160	15.408
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-241.332	-73.224	15.408
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-579	64	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-5,08551	-1,5348	0,3235
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	-5,08551	-1,5348	0,3225

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-241.911	-73.160	15.408
4.02	Outros Resultados Abrangentes	15.031	-14.559	-72.423
4.02.01	Variação Cambial sobre Investimentos no Exterior	14.907	-14.435	-72.423
4.02.02	Perdas não Realizadas em Hedge de Fluxo de Caixa	124	-124	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-226.880	-87.719	-57.015
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-226.301	-87.783	-57.015
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-579	64	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	10.868	125.225	96.725
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	38.739	44.426	64.151
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	-241.911	-73.160	15.408
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	35.940	29.218	36.227
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	-241	-253	-749
6.01.01.05	Custo Imobilizado Baixado ou Vendido	1.207	875	706
6.01.01.06	Encargos Financeiros e Variação Cambial sobre Financiamentos, Debêntures e Operações de Derivativos	199.304	98.005	11.702
6.01.01.07	Despesas com Opções Outorgadas	-2.601	4.503	3.486
6.01.01.08	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	11.961	-14.762	-2.629
6.01.01.09	Provisão para Perda pela não Recuperabilidade de Ativos	35.080	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-27.871	80.799	32.574
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-64.737	60.547	55.703
6.01.02.02	Estoques	-24.620	-2.635	9.415
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-177	7.030	-12.311
6.01.02.04	Outros Ativos	21.498	-13.632	751
6.01.02.05	Fornecedores	34.924	15.378	-11.988
6.01.02.06	Impostos a Recolher	7.229	16.811	-6.221
6.01.02.07	Outras Obrigações e Contas a Pagar	-1.988	-2.700	-2.775
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-85.369	-66.235	-136.479
6.02.01	Custo de Aquisição de Investimentos, Líquido de caixa Adquirido	0	-20.177	-6.594
6.02.02	Integralização de Capital em Controladas e Pagamentos por Aquisição de Investimentos	-33.147	-9.435	-71.282
6.02.03	Aquisição de Imobilizado	-61.787	-28.387	-54.014
6.02.04	Adição ao Intangível	-10.467	-8.236	-4.589
6.02.05	Títulos e Valores Mobiliários - Restrito	20.032	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	40.029	-131.618	-100.912
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	286.705	26.822	136.760
6.03.02	Pagamento de Juros de Bônus Perpétuo	-44.071	-47.958	0
6.03.03	Pagamento (Captação) de Juros de Debêntures	-48.289	-41.919	328.631

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.03.04	Aumento de Capital	0	1.178	1.675
6.03.05	Compra das Ações em Tesouraria	0	-118	0
6.03.06	Pagamento de Financiamentos	-126.051	-38.880	-461.351
6.03.07	Pagamento de Juros sobre Financiamentos	-28.265	-30.743	-106.627
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	62	-67	-45.048
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-34.410	-72.695	-185.714
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	58.465	131.160	316.874
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	24.055	58.465	131.160

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	312.703	15.387	0	-77.993	-67.637	182.460	1.893	184.353
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.703	15.387	0	-77.993	-67.637	182.460	1.893	184.353
5.04	Transações de Capital com os Sócios	14	-2.601	0	0	0	-2.587	0	-2.587
5.04.01	Aumentos de Capital	14	0	0	0	0	14	0	14
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-2.601	0	0	0	-2.601	0	-2.601
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-241.332	15.031	-226.301	-579	-226.880
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-241.332	0	-241.332	-579	-241.911
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	15.031	15.031	0	15.031
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	14.907	14.907	0	14.907
5.05.02.06	Ganhos (Perdas) não Realizados em Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	124	124	0	124
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	1.380	1.380
5.06.04	Participação dos Acionistas Não-Controladores	0	0	0	0	0	0	1.380	1.380
5.07	Saldos Finais	312.717	12.786	0	-319.325	-52.606	-46.428	2.694	-43.734

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	311.525	11.002	0	-4.769	-53.078	264.680	0	264.680
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	311.525	11.002	0	-4.769	-53.078	264.680	0	264.680
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.178	4.385	0	0	0	5.563	0	5.563
5.04.01	Aumentos de Capital	1.178	0	0	0	0	1.178	0	1.178
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	4.503	0	0	0	4.503	0	4.503
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-118	0	0	0	-118	0	-118
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-73.224	-14.559	-87.783	64	-87.719
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-73.224	0	-73.224	64	-73.160
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-14.559	-14.559	0	-14.559
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-14.435	-14.435	0	-14.435
5.05.02.06	Perda não Realização em Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-124	-124	0	-124
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	1.829	1.829
5.06.04	Participação dos Acionistas Não-Controladores	0	0	0	0	0	0	1.829	1.829
5.07	Saldos Finais	312.703	15.387	0	-77.993	-67.637	182.460	1.893	184.353

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	309.850	7.516	0	-20.178	9.438	306.626	0	306.626
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	9.907	9.907	0	9.907
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	309.850	7.516	0	-20.178	19.345	316.533	0	316.533
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.675	3.486	0	0	0	5.161	0	5.161
5.04.01	Aumentos de Capital	1.675	0	0	0	0	1.675	0	1.675
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	3.486	0	0	0	3.486	0	3.486
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	15.408	-72.423	-57.015	0	-57.015
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	15.408	0	15.408	0	15.408
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-72.423	-72.423	0	-72.423
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-72.423	-72.423	0	-72.423
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	311.525	11.002	0	-4.770	-53.078	264.679	0	264.679

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	729.191	665.242	632.953
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	723.340	659.348	627.374
7.01.02	Outras Receitas	6.932	5.973	6.631
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.081	-79	-1.052
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-401.336	-401.584	-382.475
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-233.172	-281.036	-277.127
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-117.818	-108.311	-82.677
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-11.426	2.934	-4.897
7.02.04	Outros	-38.920	-15.171	-17.774
7.03	Valor Adicionado Bruto	327.855	263.658	250.478
7.04	Retenções	-35.940	-29.218	-36.227
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-35.940	-29.218	-36.227
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	291.915	234.440	214.251
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	138.722	118.921	190.072
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	241	253	749
7.06.02	Receitas Financeiras	138.481	111.209	189.323
7.06.03	Outros	0	7.459	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	430.637	353.361	404.323
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	430.637	353.361	404.323
7.08.01	Pessoal	200.045	154.105	132.775
7.08.01.01	Remuneração Direta	153.741	128.838	113.794
7.08.01.02	Benefícios	31.252	16.375	11.016
7.08.01.03	F.G.T.S.	15.052	8.892	7.965
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	129.782	62.327	54.548
7.08.02.01	Federais	88.850	51.103	44.731
7.08.02.02	Estaduais	37.199	8.680	9.145
7.08.02.03	Municipais	3.733	2.544	672
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	342.721	210.089	201.592

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.03.01	Juros	337.794	206.074	191.842
7.08.03.02	Aluguéis	4.927	2.074	569
7.08.03.03	Outras	0	1.941	9.181
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-241.911	-73.160	15.408
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-241.332	-73.224	15.408
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-579	64	0

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Prezados Senhores,

A Administração da Lupatech S.A. ("Companhia") apresenta o Relatório da Administração e as Informações Consolidadas da Companhia referentes ao exercício de 2011 e ao trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2011 (4T11), preparados em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards* (IAS) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Anuais Consolidadas.

PERFIL DA COMPANHIA E DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS

Somos um dos principais fornecedores brasileiros de produtos e serviços de alto valor agregado com foco no setor de petróleo e gás. Nossos negócios estão atualmente organizados em dois segmentos: **Produtos e Serviços**, e contamos com 3.589 colaboradores.

Até o 3T11 nossos negócios eram organizados em três segmentos – *Energy Products*, *Flow Control* e Metalurgia. Com a venda das unidades do segmento Metalurgia e com a revisão do alinhamento e posicionamento estratégico da Companhia e de seus negócios, nossos resultados passaram a ser apresentados a partir do 4T11 com uma nova organização, sendo esses negócios divididos entre Produtos e Serviços.

O segmento **Produtos** oferece, principalmente para o setor de petróleo e gás, cabos para ancoragem de plataformas de produção, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica e compressores para gás natural veicular. O segmento **Serviços** oferece serviços de *workover*¹, intervenção em poços, revestimentos e inspeção de tubulações.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO AOS ACIONISTAS E AGENTES DO MERCADO DE CAPITALIS

Prezados acionistas e agentes do mercado de capitais, apresentamos os resultados do exercício de 2011 da Lupatech S.A.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Durante o exercício de 2011 a maioria dos negócios da Companhia apresentou evolução, resultando em crescimento de 11% da Receita Líquida Consolidada em comparação com o exercício de 2010, atingindo R\$574,0 milhões. Entre os negócios que apresentaram maior nível de atividade podemos citar: cabos de ancoragem (+174%), oilfield services (+80%), revestimentos de tubulações (+32%), equipamentos de completação e sensores (+24%), oil & gas services (+9%), e válvulas industriais (+4%).

O Lucro Bruto Consolidado apresentou crescimento de 17%, atingindo R\$167,8 milhões principalmente devido a mix de produtos com maior valor agregado nos negócios de cabos de ancoragem e equipamentos de completação e sensores.

Devido à evolução apresentada no Lucro Bruto Consolidado, observou-se também evolução de 1% no EBITDA Ajustado Consolidado das atividades continuadas, que atingiu R\$62,2 milhões. O crescimento do EBITDA Ajustado Consolidado das atividades continuadas em menor proporção que o Lucro Bruto Consolidado se deu em razão do crescimento de 29% das Despesas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores no mesmo período, consequência principalmente de despesas com o processo de reestruturação da Companhia que somaram R\$9,1 milhões, e novas unidades que entraram em operação

¹ Workover: termo utilizado para descrever operações em um poço de petróleo para limpar, reparar e manter o poço com o propósito de aumento e/ou restabelecimento da produção.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

durante o ano de 2011. Por tal razão, a Margem EBITDA Consolidada das atividades continuadas foi de 11% no exercício de 2011 versus 12% no exercício de 2010.

O Resultado Financeiro Líquido apresentou crescimento de 113% no exercício de 2011, resultando em despesa de R\$198,8 milhões versus R\$93,3 milhões no exercício de 2010. Esta variação é justificada principalmente pela variação cambial líquida verificada no período, além do crescimento do endividamento da Companhia que resultou em maior volume de Despesas com Juros.

Como consequência desses fatores, o Resultado Líquido Consolidado do exercício de 2011 foi prejuízo de R\$241.9 milhões.

RACIONALIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

Anunciamos durante o exercício de 2011, o processo de racionalização de nossas estruturas buscando potencializar as sinergias entre os negócios adquiridos nos últimos cinco anos.

Para tanto, além da análise de potenciais integrações físicas de negócios similares, iniciamos a racionalização da estrutura corporativa e diversificação da base de fornecedores, resultando em maior competitividade para os nossos negócios. A estrutura corporativa no que se refere à média e alta gestão foi reduzida significativamente e este processo concluído durante o 1T12. A base de fornecedores foi diversificada e continuamos na busca de alternativas mais competitivas e com maior nível de eficiência nas matérias-primas que adquirimos.

Também faz parte do processo de racionalização o desinvestimento de alguns ativos *non-core* para a Companhia. Ao final de 2011 e durante o 1T12 anunciamos a conclusão da venda das unidades Steelinject e Microinox, que compunham o segmento Metalurgia, pelo montante de R\$46,0 milhões. Outros ativos estão em processo de análise e poderão resultar em novos desinvestimentos.

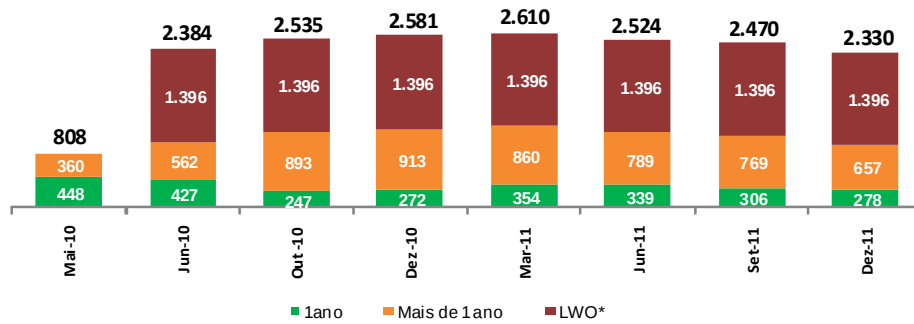
BACKLOG

Na data de hoje anunciamos ao mercado por meio de Fato Relevante, que os contratos de prestação de serviços especializados offshore relacionados à intervenção e recuperação de poços e afretamento de plataformas semi-submersíveis ("Light Workover"), assinados em 07 de junho de 2010 e divulgados ao mercado na mesma data por meio de Fato Relevante, foram rescindidos em comum acordo pela Companhia e a Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras"), sem qualquer ônus para ambas as partes. Os contratos foram rescindidos em comum acordo pela Companhia e a Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras"), sem qualquer ônus para ambas as partes. A rescisão faz parte do processo de reestruturação da Companhia e levou em consideração as necessidades de investimento dos contratos. Com isso, ambas as partes entenderam que a rescisão seria a melhor alternativa dada suas necessidades atuais.

Com isso, a nossa carteira de pedidos firmes (*backlog*) em 31 de dezembro, que somava o montante de R\$2,3 bilhões, ficou em R\$935 milhões. A realização deste *backlog* está concentrada no longo prazo (acima de 1 ano), sendo que para os próximos 12 meses estão previstos R\$278 milhões a serem convertidos em faturamento, e o restante, R\$657 milhões, acima de 12 meses.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



*LWO: contratos de Light Workover

INVESTIMENTOS PARA O EXERCÍCIO DE 2012

A Administração revisou todos os projetos em que a Lupatech está envolvida, buscando garantir taxas de retorno atrativas e que criem valor para seus acionistas.

Assim sendo, o montante de investimentos (capex) previsto para o exercício de 2012 é de cerca de R\$69 milhões, sendo 81% desse capex a ser alocado em projetos já contratados e operações em andamento de serviços e 19% em projetos já contratados e operações em andamento de produtos.

	Produtos	Serviços	TOTAL	%
Manutenção	13	6	19	28%
Expansão	0	50	50	72%
TOTAL	13	56	69	
	19%	81%		

Do total dos investimentos previstos para o exercício de 2012, 72% são relacionados à expansão da capacidade dos negócios e 28% na manutenção das estruturas existentes.

Caso a Companhia adicione novos projetos ao seu *backlog* durante o exercício de 2012 que demandem investimentos adicionais, comunicará aos seus acionistas e ao mercado em geral.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa Administração deseja reafirmar seu compromisso de longo prazo com clientes, acionistas, credores, colaboradores e com o mercado de capitais.

A Lupatech S.A. junto aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, está substanciada nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios se baseiam no fato de que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais ou ainda advogar para o seu cliente. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, os auditores independentes da Companhia, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte), foram contratados para serviços adicionais ao exame das demonstrações financeiras, e os honorários para esses serviços representam aproximadamente 14,9% do montante referente à auditoria externa das demonstrações financeiras no exercício.

Os serviços adicionais referem-se aos trabalhos de auditoria relacionados à emissão de carta de conforto sobre informações financeiras específicas para emissão de Prospecto da Oferta Pública. A responsabilidade pelas definições inerentes aos procedimentos executados e sua aplicação são prerrogativas da Administração, assim, é entendimento tanto da Companhia quanto de seus auditores externos, que tais serviços não afetam a sua independência profissional. Os honorários referentes aos serviços adicionais contratados foram de R\$242,0 mil.

Estão disponíveis no site www.lupatech.com.br/ri os comentários sobre o desempenho consolidado dos negócios da Companhia.

Nossa Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do nosso Estatuto Social.

Caxias do Sul, 30 de março de 2012.

Conselho de Administração

Nestor Perini
Carlos Eduardo Sardenberg Bellot
Clóvis Benoni Meurer
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha
Luis Carlos Fernandes Afonso
Peter Dvorsak
Wilson Santarosa

Conselho de Administração - Suplentes

Carlos Fernando Costa
José Teófilo Abu-Jamra
Newton Carneiro da Cunha

Conselho Fiscal

Amoreti Franco Gibbon
Carlos Osvaldo Pereira Hoff
Paola Rocha Ferreira

Conselho Fiscal – Suplentes

Juliano Puchalski Teixeira
Imer José Puerari
Teresa Rodriguez Cao

Diretoria

Alexandre Monteiro
João Raful
Thiago Piovesan

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO AO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO –
BASE IFRS****RECEITA LÍQUIDA**

Receita Líquida (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Produtos	87.022	116.172	110.788	109.531	-1%	397.655	423.514	7%
Válvulas O&G	26.191	33.006	28.393	24.992	-12%	130.548	112.581	-14%
Válvulas Industriais	33.033	39.803	41.791	47.782	14%	155.453	162.409	4%
Cabos de Ancoragem	13.032	25.003	26.202	16.585	-37%	29.534	80.822	174%
Completação e Sensores	1.266	2.670	2.657	3.783	42%	8.351	10.376	24%
Compressores	13.501	15.690	11.745	16.390	40%	73.769	57.326	-22%
Serviços	33.654	38.636	39.408	38.792	-2%	117.628	150.489	28%
Oil & Gas Services	16.911	16.090	13.268	11.080	-16%	52.731	57.349	9%
Oilfield Services	5.353	5.997	7.643	9.595	26%	15.859	28.588	80%
Revestimentos	11.390	16.548	18.497	18.117	-2%	49.038	64.552	32%
Total	120.676	154.808	150.196	148.323	-1%	515.283	574.003	11%
% Produtos	72%	75%	74%	74%		77%	74%	
% Válvulas O&G	30%	28%	26%	23%		25%	20%	
% Válvulas Industriais	38%	34%	38%	44%		30%	28%	
% Cabos de Ancoragem	15%	22%	24%	15%		6%	14%	
% Completação e Sensores	1%	2%	2%	3%		2%	2%	
% Compressores	16%	14%	11%	15%		14%	10%	
% Serviços	28%	25%	26%	26%		23%	26%	
% Oil & Gas Services	50%	42%	34%	29%		10%	10%	
% Oilfield Services	16%	16%	19%	25%		3%	5%	
% Revestimentos	34%	43%	47%	47%		10%	11%	

A Receita Líquida Consolidada no exercício de 2011 apresentou crescimento de 11% em comparação com o exercício de 2010, atingindo R\$574,0 milhões versus R\$515,3 milhões. Tal variação é justificada pelo crescimento tanto em Produtos quanto Serviços, sendo destaque as unidades de negócios como oilfield services, revestimentos e cabos de ancoragem, todas por maior volume de vendas.

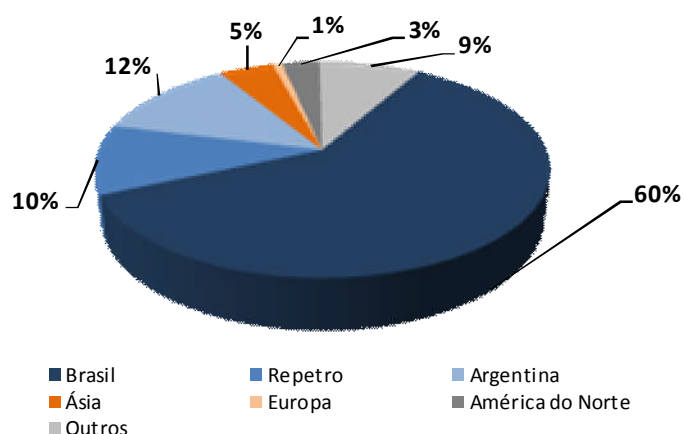
A Receita Líquida Consolidada no 4T11 apresentou queda de 1% em comparação com o 3T11, atingindo R\$148,3 milhões versus R\$150,2 milhões. Tal variação é justificada principalmente devido aos negócios de (i) cabos de ancoragem e válvulas para petróleo e gás, que tiveram projetos com mix de menor valor agregado neste trimestre e, (ii) oil & gas services, devido principalmente a menor volume de contratos em operação.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

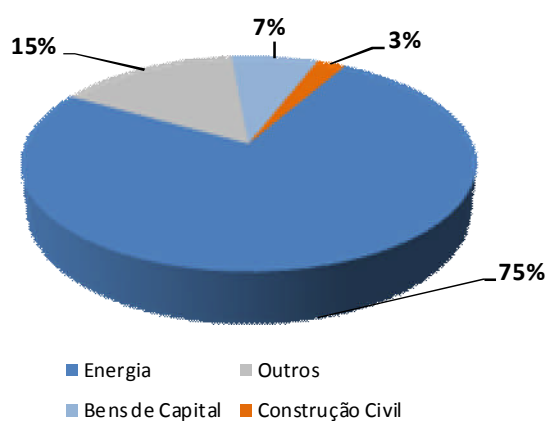
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

SEGMENTAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA

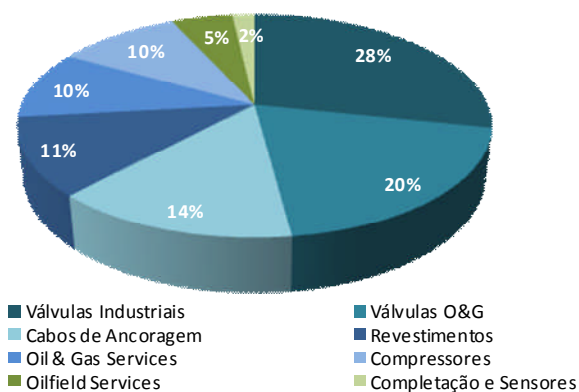
POR REGIÃO GEOGRÁFICA DOS CLIENTES – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 2011



POR SETOR INDUSTRIAL – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 2011



POR UNIDADE DE NEGÓCIO – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 2011



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS**

CPV (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Produtos	63.226	74.445	72.113	83.996	16%	285.817	293.779	3%
Serviços	25.037	26.151	30.737	30.503	-1%	85.503	112.428	31%
Total	88.262	100.596	102.850	114.499	11%	371.319	406.207	9%
% Produtos	72%	74%	70%	73%		77%	72%	
% Serviços	28%	26%	30%	27%		23%	28%	
CPV/Receita Líquida Total	73%	65%	68%	77%		72%	71%	
CPV/Receita Líquida Produtos	73%	64%	65%	77%		72%	69%	
CPV/Receita Líquida Serviços	74%	68%	78%	79%		73%	75%	

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) Consolidado no exercício de 2011 cresceu 9% em comparação com o exercício de 2010, atingindo R\$406,2 milhões versus R\$371,3 milhões. O crescimento do CPV Consolidado no período é consequência do crescimento da Receita Líquida Consolidada em 11% no mesmo período.

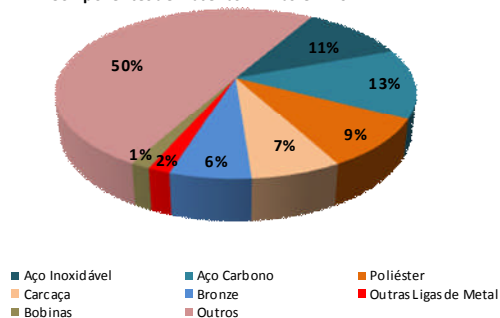
O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) Consolidado no 4T11 cresceu 11% em comparação com o 3T11, atingindo R\$114,5 milhões versus R\$102,8 milhões. O crescimento do CPV Consolidado é consequência principalmente do segmento Produtos que apresentou crescimento de 16% no CPV quando a Receita Líquida deste segmento decresceu 1% no mesmo período, consequência de mix de produtos com menor valor agregado principalmente em válvulas para petróleo e gás, válvulas industriais e cabos de ancoragem.

ESTRUTURA DE CUSTOS

Abaixo, apresenta-se a evolução da estrutura de custos do 1T11 até o 4T11.

Estrutura de Custos (em %)	1T11	2T11	3T11	4T11
Produtos				
Matéria Prima	62%	59%	60%	69%
Mão de Obra	23%	27%	26%	25%
GGF (gastos gerais de fabricação)	8%	8%	9%	2%
Depreciações	7%	6%	5%	4%
Serviços				
Matéria Prima	1%	0%	0%	2%
Mão de Obra	51%	52%	46%	50%
GGF (gastos gerais de fabricação)	40%	40%	47%	40%
Depreciações	8%	8%	7%	8%

Componentes de Matérias-Primas em 2011



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA**

Lucro Bruto (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Produtos	23.796	41.727	38.676	25.535	-34%	111.838	129.735	16%
Margem Bruta - Produtos	27%	36%	35%	23%		28%	31%	
Serviços	8.617	12.485	8.672	8.288	-4%	32.125	38.061	18%
Margem Bruta - Serviços	26%	32%	22%	21%		27%	25%	
Total	32.414	54.212	47.347	33.823	-29%	143.964	167.796	17%
Margem Bruta Total	27%	35%	32%	23%		28%	29%	
% Produtos	73%	77%	82%	75%		78%	77%	
% Serviços	27%	23%	18%	25%		22%	23%	

O Lucro Bruto Consolidado no exercício de 2011 atingiu R\$167,8 milhões, crescimento de 17% em comparação com o exercício de 2010 quando atingiu R\$144,0 milhões. A Margem Bruta Consolidada variou de 28% em 2010 para 29% em 2011 devido principalmente ao ganho de margem bruta no segmento Produtos, principalmente em cabos de ancoragem e equipamentos de complementação e sensores.

O Lucro Bruto Consolidado no 4T11 atingiu R\$33,8 milhões, queda de 29% em comparação com o 3T11 quando atingiu R\$47,3 milhões. A Margem Bruta Consolidada variou de 32% no 3T11 para 23% no 4T11 devido principalmente a perda de margem bruta no segmento Produtos, com destaque para válvulas para petróleo e gás, válvulas industriais e cabos de ancoragem, que trabalharam durante o período com mix de produtos de menor valor agregado.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**DESPESAS**

Despesas (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Total de Despesas com Vendas	11.899	16.760	15.259	24.630	61%	55.726	68.547	23%
Total de Despesas Administrativas	13.922	15.201	16.587	19.764	19%	47.823	65.473	37%
Produtos	19.145	24.268	24.230	33.904	40%	82.438	101.546	23%
Despesas com Vendas - Produtos	10.256	14.612	12.880	21.599	68%	49.942	59.347	19%
Despesas Administrativas - Produtos	8.889	9.656	11.350	12.304	8%	32.495	42.199	30%
Serviços	6.676	7.693	7.616	10.490	38%	21.111	32.474	54%
Despesas com Vendas - Serviços	1.643	2.148	2.378	3.030	27%	5.784	9.199	59%
Despesas Administrativas - Serviços	5.033	5.545	5.237	7.460	42%	15.328	23.274	52%
Total de Vendas e Administrativas	25.820	31.961	31.845	44.394	39%	103.549	134.020	29%
Honorários dos Administradores	995	1.117	1.113	1.005	-10%	3.437	4.229	23%
Total de Despesas Vendas, Administrativas e Honorários	26.815	33.077	32.958	45.398	38%	106.986	138.249	29%
% Produtos	74%	76%	76%	76%		80%	76%	
% Serviços	26%	24%	24%	24%		20%	24%	
Desp. Vendas/Total Rec. Líquida	46%	52%	48%	55%		54%	51%	
Desp. Administrativas/Total Rec. Líquida	54%	48%	52%	45%		46%	49%	
Desp. Honorários/Total Rec. Líquida	4%	3%	3%	2%		3%	3%	
Despesas/Receita Líquida - Total	22%	21%	22%	31%		21%	24%	
Despesas/Receita Líquida - Produtos	22%	21%	22%	31%		21%	24%	
Despesas/Receita Líquida - Serviços	20%	20%	19%	27%		18%	22%	

As Despesas Consolidadas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores cresceram 29% no exercício de 2011 e atingiram R\$138,2 milhões versus R\$107,0 milhões no exercício de 2010. Esta diferença decorre do crescimento das Despesas Administrativas e Despesas com Vendas no período.

As Despesas com Vendas em 2011 apresentaram crescimento de 23% atingindo R\$68,5 milhões versus R\$55,7 milhões em 2010. Esta variação está associada ao crescimento das Despesas com Vendas de ambos os segmentos Produtos e Serviços, devido principalmente ao crescimento da Receita Líquida Consolidada, despesas com processos rescisórios e aumento de comissões pagas.

As Despesas Administrativas em 2011 apresentaram crescimento de 37% atingindo R\$65,5 milhões versus R\$47,8 milhões em 2010. Esta variação está associada ao crescimento das Despesas Administrativas de ambos os segmentos Produtos e Serviços, principalmente devido a despesas com processos rescisórios, novas unidades e o Centro de Serviços Compartilhados (CSC) que entraram em operação no período.

As Despesas Consolidadas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores cresceram 38% no 4T11 e atingiram R\$45,4 milhões versus R\$33,0 milhões no 3T11. Esta diferença decorre principalmente do crescimento das Despesas Administrativas e Despesas com Vendas no período.

As Despesas com Vendas no 4T11 apresentaram crescimento de 61% atingindo R\$24,6 milhões versus R\$15,3 milhões no 3T11. Esta variação está associada ao crescimento das Despesas com Vendas de ambos os segmentos Produtos e Serviços, devido principalmente ao reconhecimento de perdas com multas de clientes, além de despesas com processos rescisórios.

As Despesas Administrativas no 4T11 apresentaram crescimento de 19% atingindo R\$19,8 milhões versus R\$16,6 milhões no 3T11. Esta variação está associada ao crescimento das Despesas Administrativas principalmente do segmento Serviços, devido principalmente a despesas com processos rescisórios.

Os Honorários dos Administradores apresentou crescimento de 23% no exercício de 2011, devido à nova composição da Administração no período. No 4T11, os Honorários dos Administradores apresentou queda de 10% refletindo três meses inteiros de remuneração da nova Administração eleita durante o 3T11.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS**

Receitas e Despesas Operacionais (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Receitas e Despesas Oper. - Produtos	3.391	206	(946)	(35.685)	3673%	(1.641)	(33.035)	1913%
Despesas Operacionais - Produtos	(549)	(718)	(1.770)	(36.297)	1951%	(3.981)	(39.335)	888%
Receitas Operacionais - Produtos	3.940	924	824	612	-26%	2.340	6.300	169%
Receitas e Despesas Oper. - Serviços	(1.118)	(1.329)	(1.628)	(5.586)	243%	(7.648)	(9.660)	26%
Despesas Operacionais - Serviços	(1.883)	(1.608)	(1.466)	(5.624)	284%	(10.805)	(10.580)	-2%
Receitas Operacionais - Serviços	765	279	(162)	38	-124%	3.157	920	-71%
Total	2.274	(1.122)	(2.574)	(41.271)	1503%	(9.289)	(42.695)	360%

As Outras Receitas Operacionais somaram R\$7,2 milhões no exercício de 2011 contra R\$5,5 milhões no exercício de 2010. Estas receitas operacionais são relacionadas principalmente a recuperação de contingências e reversão de despesas com opções de ações em função de desligamentos de colaboradores.

As Outras Receitas Operacionais somaram R\$0,6 milhão no 4T11 contra também R\$0,7 milhão no 3T11. Estas receitas operacionais são relacionadas principalmente a recuperação de contingências e reversão de despesas com opções de ações em função de desligamentos de colaboradores.

As Outras Despesas Operacionais somaram R\$49,9 milhões no exercício de 2011 contra R\$14,8 milhões no exercício de 2010. Essas despesas se referem principalmente ao reconhecimento de provisão para perdas com *impairment* sobre ágios assim como sobre perda contábil na alienação de investimentos, a baixa de estoques obsoletos e o registro de complemento de provisão para contingências.

As Outras Despesas Operacionais somaram R\$41,9 milhões no 4T11 contra R\$3,2 milhões no 3T11. Essas despesas se referem principalmente ao reconhecimento de provisão para perdas com *impairment* sobre ágios assim como sobre a perda contábil na alienação de investimentos.

As Outras Receitas e Despesas Operacionais verificadas no exercício de 2011 resultaram em despesa de R\$42,7 milhões versus despesa de R\$9,3 milhões no exercício de 2010.

As Outras Receitas e Despesas Operacionais verificadas no 4T11 resultaram em despesa de R\$41,3 milhões versus despesa de R\$2,6 milhões no 3T11.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**RESULTADO FINANCEIRO**

Resultado Financeiro Líquido (R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Rendas de aplicações financeiras	1.410	739	-	-	n.a.	8.511	2.149	-75%
Ajuste a valor presente	-	-	-	616	n.a.	4.357	616	-86%
Derivativos embutidos - Debêntures	16.183	9.312	-	327	n.a.	9.395	25.822	175%
Outros	18	10.618	1.340	432	n.a.	1.282	12.407	868%
Receita Financeira (excluindo VC*)	17.611	20.669	1.340	1.375	3%	23.545	40.994	74%
Despesa com Juros	(32.802)	(55.360)	(33.204)	(36.631)	10%	(119.378)	(157.997)	32%
Derivativos embutidos - Debêntures	-	-	(7.601)	-	n.a.	(7.341)	(7.601)	4%
Perdas com hedge	(1.158)	(813)	(21)	-	n.a.	(2.312)	(1.992)	-14%
Derivativo embutidos - Aquisições	-	-	-	(3.379)	n.a.	(189)	(3.379)	1688%
Despesas bancárias, impostos e outros	(3.093)	(717)	(4.337)	(6.476)	49%	(9.680)	(14.623)	51%
Despesa Financeira (excluindo VC*)	(37.053)	(56.890)	(45.163)	(46.486)	3%	(138.900)	(185.592)	34%
Result. Financeiro Líquido (excl. VC*)	(19.442)	(36.221)	(43.823)	(45.111)	3%	(115.355)	(144.598)	25%
Receita de Variação Cambial	15.419	24.916	4.390	53.017	1108%	93.635	97.742	4%
Despesa de Variação Cambial	(6.007)	(4.741)	(82.348)	(58.802)	-29%	(71.620)	(151.898)	112%
Variação Cambial Líquida	9.412	20.175	(77.958)	(5.785)	-93%	22.015	(54.156)	n.a.
Resultado Financeiro Líquido TOTAL	(10.030)	(16.046)	(121.781)	(50.896)	-58%	(93.340)	(198.754)	113%

*Variação Cambial

A Receita Financeira (excluindo Variação Cambial) Total no exercício de 2011 atingiu R\$41,0 milhões versus R\$23,6 milhões no exercício de 2010, crescimento de 74%. Este crescimento é justificado por (i) o efeito da variação do valor justo dos derivativos embutidos nas Debêntures Conversíveis, e (ii) a variação em Outros, referente ao impacto relacionado a restituições de impostos sobre operações financeiras.

A Receita Financeira (excluindo Variação Cambial) Total no 4T11 atingiu R\$1,4 milhão versus R\$1,3 milhão no 3T11, praticamente em linha com o trimestre anterior.

A Despesa Financeira (excluindo Variação Cambial) Total cresceu 34% no exercício de 2011 atingindo R\$185,6 milhões versus R\$138,9 milhões no exercício de 2010, devido principalmente ao crescimento de 32% das Despesas com Juros, que refletiram a (i) contratação de novas linhas de financiamento com custo superior a 2010, que também refletiu em maior volume de despesas bancárias e impostos como IOF, e (ii) despesas não caixa referente a variação do valor justo em derivativos sobre aquisições.

A Despesa Financeira (excluindo Variação Cambial) Total cresceu 3% no 4T11 atingindo R\$46,5 milhões versus R\$45,2 milhões no 3T11, devido principalmente ao crescimento das Despesas com Juros e Despesas Bancárias dada a contratação de novas linhas de financiamento no período, assim como a despesas não caixa referente à variação do valor justo em derivativos sobre aquisições.

A Companhia possui ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras, principalmente o dólar americano, o que pode gerar ganhos ou perdas com flutuações nas taxas de câmbio.

A Variação Cambial Líquida no exercício de 2011 resultou em despesa de R\$54,2 milhões versus receita de R\$22,0 milhões no exercício de 2010. Já no 4T11, a Variação Cambial Líquida resultou em despesa de R\$5,8 milhões versus despesa de R\$78,0 milhões no 3T11. Estes resultados são justificados pela oscilação da moeda brasileira (Real) perante o Dólar Americano.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**EBITDA AJUSTADO DAS ATIVIDADES CONTINUADAS²**

EBITDA Ajustado (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Produtos	11.672	21.321	17.176	(4.381)	n.a.	50.221	45.788	-9%
Margem EBITDA - Produtos	13%	18%	16%	-4%		13%	11%	
Serviços	4.465	7.175	3.471	1.330	-62%	11.126	16.441	48%
Margem EBITDA - Serviços	13%	19%	9%	3%		9%	11%	
Total	16.137	28.496	20.647	(3.051)	n.a.	61.347	62.229	1%
Margem EBITDA Total	13%	18%	14%	-2%		12%	11%	
% Produtos	72%	75%	83%	144%		82%	74%	
% Serviços	28%	25%	17%	-44%		18%	26%	

O EBITDA Ajustado Consolidado das atividades continuadas apresentou crescimento de 1% no exercício de 2011 quando comparado ao exercício de 2010, e atingiu R\$62,2 milhões versus R\$61,3 milhões. A Margem EBITDA Consolidada alcançou 11% no exercício de 2011 versus 12% no exercício de 2010. A queda da Margem EBITDA Consolidada é consequência do crescimento das Despesas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores em 29% no mesmo período.

O EBITDA Ajustado Consolidado das atividades continuadas no 4T11 atingiu o montante negativo de R\$3,1 milhões versus R\$20,6 milhões no 3T11. A Margem EBITDA Consolidada ficou negativa em 2% no 4T11 versus 14% no 3T11. A queda da Margem EBITDA Consolidada é consequência da perda de Margem Bruta principalmente no segmento Produtos, além do crescimento das Despesas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores em 38% no mesmo período.

A seguir encontra-se a reconciliação do EBITDA Ajustado Consolidado das atividades continuadas de 2011 por segmento, conforme calculado pela Companhia.

Reconciliação do EBITDA Ajustado (R\$ mil) - 2011	Produtos	Serviços	Total
Lucro Bruto	129.735	38.061	167.796
Despesas c/ Vendas, Gerais e Administrativas	(101.546)	(32.474)	(134.020)
Honorários dos Administradores	(3.259)	(967)	(4.226)
Depreciação & Amortização - Operações Continuadas	16.690	10.610	27.300
Receitas Operacionais	6.300	920	7.220
Despesas Operacionais	(39.335)	(10.580)	(49.915)
Equivalência Patrimonial	241	-	241
EBITDA das atividades continuadas	8.825	5.571	14.396
Eliminação - Amortização de valores pagos em aquisições	-	5.402	5.402
Eliminação - Provisão para remuneração variável	5.418	2.175	7.593
Eliminação - Provisão para perdas com <i>impairment</i> de ativos	31.787	3.293	35.080
Eliminação - Equivalência Patrimonial	(241)	-	(241)
EBITDA Ajustado das atividades continuadas	45.788	16.441	62.229

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

² EBITDA das atividades continuadas é calculado como o lucro (prejuízo) líquido das atividades continuadas, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA Ajustado das atividades continuadas reflete o EBITDA das atividades continuadas, ajustado para excluir as despesas com participação dos empregados e administradores nos lucros e resultados, provisão para perdas com *impairment* de ativos, resultado de equivalência patrimonial em coligadas e amortização de valores pagos em aquisições de companhias. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição de EBITDA da Companhia pode não ser comparável ao EBITDA ou EBITDA ajustado conforme definido por outras Companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar seu desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa. A reconciliação do EBITDA conforme calculado pela Companhia pode ser encontrado no Anexo II deste relatório.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

O exercício de 2011 foi marcado pelo processo de racionalização de estruturas mencionado no Relatório da Administração, novas unidades de negócios que entraram em operação no período e impactos contábeis como provisão para perdas com *impairment* de ativos. Com isso, o EBITDA Ajustado Consolidado do exercício de 2011 foi impactado por aproximadamente R\$16,4 milhões de itens extraordinários, conforme abertura abaixo:

- Despesas com rescisões: R\$9,1 milhões;
- Multas de clientes: R\$4,3 milhões
- Provisão para estoques de giro lento: R\$3,0 milhões

Recompondo o EBITDA Ajustado Consolidado de 2011 considerando esses itens extraordinários, a Companhia teria apresentado um resultado com expressiva evolução em comparação ao exercício de 2010.

RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Resultado Antes IR e CSL	(2.158)	3.979	(110.032)	(103.449)	-6%	(65.398)	(211.661)	224%
IR e CSL - Corrente	(1.674)	(2.710)	(2.488)	(1.999)	-20%	(11.197)	(8.871)	-21%
IR e CSL - Diferido	(2.826)	(2.110)	(1.816)	(4.155)	129%	14.762	(10.906)	-174%
Resultado Oper. Descontinuadas	(2.248)	(3.000)	(2.393)	(2.833)	18%	(11.327)	(10.473)	-8%
Resultado Líquido do Período	(8.906)	(3.840)	(116.728)	(112.436)	-4%	(73.160)	(241.911)	231%
Lucro Líquido por 1000 Ações	(0,19)	(0,08)	(2,45)	(2,36)	-4%	(1,53)	(5,07)	231%

O Resultado Consolidado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social apurado no exercício de 2011 foi prejuízo de R\$211,7 milhões versus prejuízo de R\$65,4 milhões no exercício de 2010. A variação é decorrente principalmente do Resultado Financeiro Líquido (ver comentário "Resultado Financeiro") e de Despesas Operacionais (ver comentário "Outras Receitas e Despesas Operacionais").

O Resultado Consolidado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social apurado no 4T11 foi prejuízo de R\$103,4 milhões versus prejuízo de R\$110,0 milhões no 3T11, queda de 6% decorrente principalmente da variação cambial líquida (ver comentário "Resultado Financeiro").

O resultado tributável pelo Imposto de Renda e Contribuição Social difere do Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social, e sua base de cálculo está descrita na Nota Explicativa nº 14. Com a base de cálculo apurada nos livros fiscais, foi provisionado Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Corrente de R\$8,9 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Diferido de R\$10,9 milhões no exercício de 2011. Já no 4T11 foi provisionado Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Corrente de R\$2,0 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Diferido de R\$4,2 milhões.

O Resultado Líquido Consolidado no exercício de 2011 foi prejuízo de R\$241,9 milhões versus prejuízo de R\$73,2 milhões no exercício de 2010. O Resultado Líquido Consolidado do 4T11 foi prejuízo de R\$112,4 milhões versus prejuízo de R\$116,7 milhões no 3T11.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO A EVOLUÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL E FLUXO DE CAIXA**

Os Comentários da Evolução do Balanço Patrimonial e Fluxo de Caixa, exceto quando indicado o contrário, referem-se ao exercício de 2011 comparativamente ao exercício de 2010.

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

Capital de Giro (R\$ Mil)	2010	2011	Var. %	Variação Nominal
Contas a Receber	123.624	183.547	48%	59.923
Estoques	160.038	173.573	8%	13.535
Fornecedores	48.466	74.666	54%	26.200
Adiantamentos de Clientes	4.054	8.732	115%	4.678
Capital de Giro Aplicado	231.142	273.722	18%	42.580
Variação do Capital de Giro Aplicado	(76.966)	42.580		119.546
% Capital de Giro/Receita Líquida (LTM*)	45%	48%		

*LTM: últimos 12 meses

O saldo das Contas a Receber cresceu R\$59,9 milhões no exercício de 2011, o que representa 48% a mais que o saldo do exercício de 2010. O crescimento do saldo do Contas a Receber é consequência dos negócios de (i) válvulas industriais e revestimento de tubulações, que neste exercício apresentaram crescimento no volume de vendas, (ii) cabos de ancoragem, que neste exercício apresentaram crescimento no volume de vendas principalmente para o mercado externo, sofrendo impacto da variação cambial no período, assim como concentração de recebíveis no 1S2012, e (iii) oil & gas services, que também apresentaram contratos com concentração de recebíveis no 1S2012.

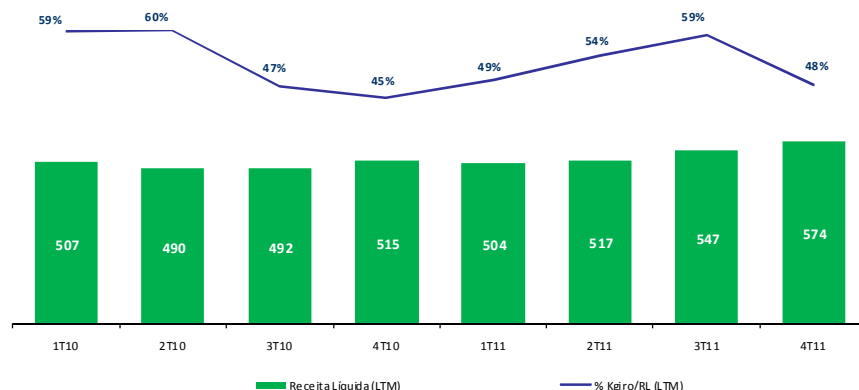
O saldo do Estoque cresceu R\$13,5 milhões no exercício de 2011, o que representa 8% a mais que o saldo do exercício de 2010, consequência dos negócios de válvulas para petróleo e gás e válvulas industriais, que adquiriram matérias-primas importadas que também foram impactadas pela variação cambial.

A conta Fornecedores apresentou crescimento de R\$26,2 milhões no exercício de 2011, ou 54% superior que o saldo do exercício de 2010, consequência principalmente dos negócios de válvulas industriais, cabos de ancoragem, oilfield services e revestimento de tubulações, que apresentaram maior nível de atividade e melhor política de prazos.

A conta Adiantamentos de Clientes apresentou crescimento de R\$4,7 milhões no exercício de 2011, ou 115% em comparação com o exercício de 2010, devido a maior volume de projetos que trabalham com antecipação dos clientes, principalmente em válvulas para petróleo e gás.

A variação do Capital de Giro Operacional no exercício de 2011 resultou em consumo de caixa de R\$42,6 milhões. O índice de Necessidade de Capital de Giro sobre Receita Líquida Consolidada da Companhia acumulada nos últimos quatro trimestres atingiu 48% ao final do exercício de 2011, conforme gráfico abaixo.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**DISPONIBILIDADES**

Disponibilidades (em R\$ Mil)	2010	2011	Var. %	Variação Nominal
Caixa e Equivalentes de Caixa	58.465	24.055	-59%	(34.410)

A posição consolidada de Caixa e Equivalentes de Caixa da Companhia no encerramento do exercício de 2011 atingiu R\$24,1 milhões, queda de R\$34,4 milhões em comparação com o exercício de 2010.

A variação da posição de caixa é justificada principalmente pela geração de caixa pelas atividades operacionais de R\$10,9 milhões, que foi consumida pelas (i) atividades de investimento como expansão e manutenção da capacidade instalada de R\$61,8 milhões e pagamentos referentes a aquisições de períodos anteriores e adições ao intangível de R\$43,6 milhões (que foram parcialmente compensadas por títulos e valores mobiliários restritos de R\$20,0 milhões), e (ii) atividades de financiamento que líquidas geraram R\$40,0 milhões (pagamento de juros no montante de R\$120,6 milhões, pagamento de financiamentos no montante de R\$126,1 milhões, e captações no montante de R\$286,7 milhões).

ENDIVIDAMENTO

Endividamento (em R\$ Mil)	2010	2011	Var. %	Variação Nominal
Curto Prazo	92.529	679.061	634%	586.532
Linhas de Financiamento e Juros	92.529	338.276	266%	245.747
Debêntures Conversíveis	-	340.785	n.a.	340.785
Longo Prazo	155.944	90.263	-42%	(65.681)
Debêntures Conversíveis	329.543	-	-100%	(329.543)
Bônus Perpétuos	456.391	515.038	13%	58.647
Total do Endividamento	1.034.407	1.284.362	24%	249.955
Disponibilidades	58.465	24.055	-59%	(34.410)
Dívida Líquida de Disponibilidades	(975.942)	(1.260.307)	29%	(284.365)

A Dívida Consolidada de Curto Prazo no encerramento do exercício de 2011 atingiu R\$679,1 milhões, crescimento de 634% comparado ao encerramento do exercício de 2010, devido principalmente a (i) reclassificação de saldos de endividamento das Debêntures Conversíveis do longo prazo para o curto prazo, e (ii) a variação de R\$245,7 milhões em linhas de financiamento (novas contratações e amortizações) e juros a pagar.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Sobre Debêntures Conversíveis

O saldo do principal das Debêntures Conversíveis classificado no longo prazo, que ao final de 2011 era de R\$340,8 milhões, foi reclassificado para o curto prazo. Tal reclassificação foi efetuada pois houve o não cumprimento de cláusulas financeiras (“*covenants*”) contidas na escritura na data de 31 de dezembro de 2011. Devido ao processo de aumento de capital anunciado em 29 de dezembro de 2011, foi decidido que a renegociação das cláusulas financeiras destes títulos e a eventual concessão de um *waiver* faria parte da discussão e do contexto do aumento de capital. Em 20 de março de 2012 a BNDESPAR, que detém a maior parte desses títulos, aprovou a dispensa (*waiver*) do cumprimento dessas cláusulas financeiras (“*covenants*”) em 31 de dezembro de 2011, o que deverá ser formalizado em assembleia de debenturistas a ser convocada. Com isso, o saldo do principal das Debêntures Conversíveis voltará a ser classificado no longo prazo nos demonstrativos financeiros de 31 de março de 2012.

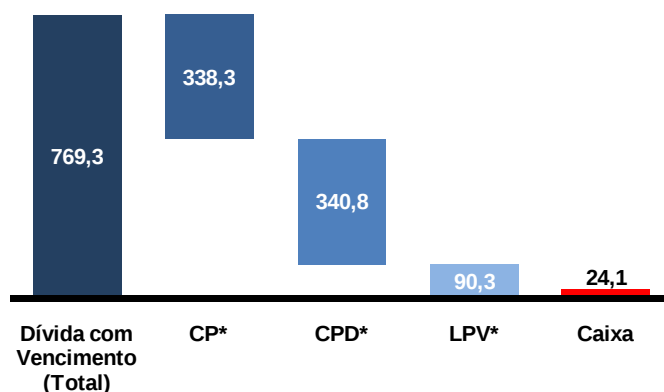
A Dívida de Longo Prazo, que não inclui os Bônus Perpétuos e as Debêntures Conversíveis, apresentou queda de 42% ou R\$65,7 milhões no encerramento do exercício de 2011 quando comparada ao encerramento do exercício de 2010, devido principalmente à reclassificação de saldos de endividamento classificados anteriormente no Longo Prazo para o Curto Prazo, de acordo com o calendário de vencimento dos mesmos.

O saldo dos Bônus Perpétuos no encerramento do exercício de 2011 cresceu 13% quando comparado ao encerramento do exercício de 2010 atingindo R\$515,0 milhões, consequência da variação cambial verificada no período. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia não mantinha *hedge* (proteção) para o principal e juros dos Bônus Perpétuos. Os Bônus Perpétuos, ainda que não tenham previsão de vencimento, têm pagamento de juros trimestrais, para todos os anos em que os mesmos estiverem em circulação.

O saldo total de Endividamento cresceu 24% no exercício de 2011 atingindo R\$1,3 bilhão versus R\$1,0 bilhão no exercício de 2010.

Com isso, a Dívida Líquida Consolidada atingiu, no encerramento do exercício de 2011, o patamar de R\$1,3 bilhão, crescimento de 29% contra o encerramento do exercício de 2010, que decorre de menor saldo de Disponibilidades e crescimento do Endividamento. A Dívida Líquida Consolidada com vencimento (excluindo os Bônus Perpétuos) alcançou R\$745,3 milhões no encerramento do exercício de 2011, variação de 43% em comparação com o encerramento do exercício de 2010.

ENDIVIDAMENTO COM VENCIMENTO, CRONOGRAMA E VOLUMES DE AMORTIZAÇÃO (EM R\$ MILHÕES)



* CP: Curto Prazo

CPD: Curto Prazo – Debêntures Conversíveis

LPV: Longo Prazo com Vencimento

O Endividamento Total com Vencimento da Companhia é de R\$769,3 milhões, sendo R\$679,1 milhões com vencimento no curto prazo (nos próximos doze meses) considerando R\$338,3 milhões de linhas de

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

financiamento (e já estão incluídos R\$12,3 milhões referente à amortização trimestral de juros dos Bônus Perpétuos, cujo pagamento foi efetuado no dia 10 de janeiro de 2012, R\$26,9 milhões de juros referentes à amortização anual de juros das Debêntures Conversíveis, e o restante referente a amortizações previstas em linhas de financiamento ao longo dos próximos 12 meses) e R\$340,8 milhões de Debêntures Conversíveis que foram reclassificadas para o curto prazo.

CALENDÁRIO DE VENCIMENTOS DO ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO

Prazo	Montante (R\$ milhões)
Até Mar/2012	69
Até Jun/2012	74
Até Set/2012	172
Até Dez/2012	23
Até Dez/2012 – Debêntures Conversíveis	341
TOTAL	679

INVESTIMENTOS (ATIVO PERMANENTE)

Investimentos (em R\$ Mil)	2010	2011	Var. %	Variação Nominal
Investimentos em Coligadas e Outras	26.347	40.259	53%	13.912
Imobilizado Líquido	352.731	339.418	-4%	(13.313)
Intangível	520.879	518.053	-1%	(2.826)
Total	899.957	897.730	0%	(2.227)

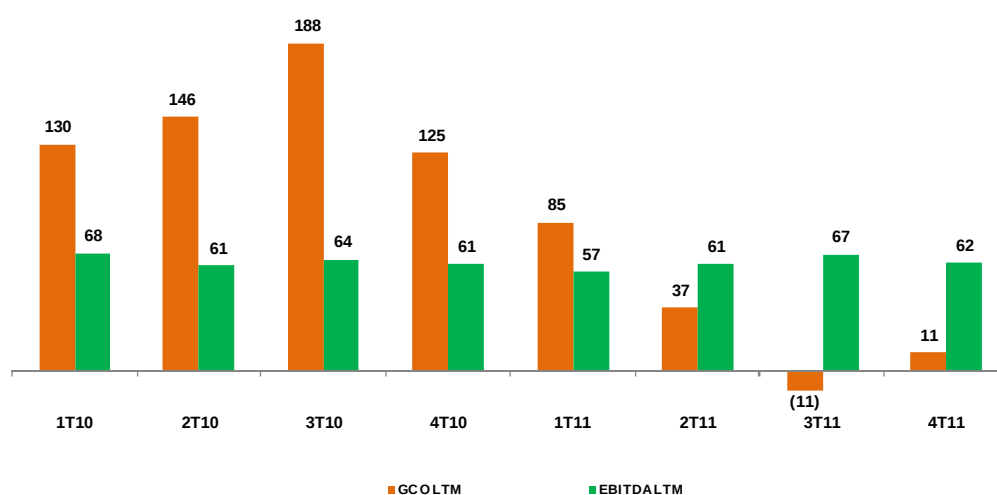
Os Investimentos Totais da Companhia no encerramento do exercício de 2011 ficaram praticamente estáveis atingindo R\$897,7 milhões versus R\$900,0 milhões no encerramento do exercício de 2010, devido a (i) variação R\$13,9 milhões nos Investimentos em Coligadas, (ii) variação de R\$13,3 milhões no Imobilizado Líquido principalmente pela venda das unidades Steelinject e Microinox, que foi parcialmente compensada pelos novos investimentos (*capex*) que somaram R\$61,8 milhões, e (iii) variação de R\$2,8 milhões no Intangível em função dos efeitos de conversão sobre saldo de ágio nas aquisições de investimentos e teste de recuperabilidade de ágios (*impairment*).

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL**

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	2010	2011	Var. %
Geração Operacional de Caixa	125.225	10.869	-91%
EBITDA	61.347	62.230	1%
% Geração Operacional / EBITDA	126%	17%	

A Geração Operacional de Caixa no exercício de 2011 alcançou R\$10,9 milhões versus R\$125,2 milhões no exercício de 2010, queda de 91% devido principalmente ao consumo de recursos aplicados em capital de giro. A evolução da Geração Operacional de Caixa e do EBITDA Ajustado pode ser observada no gráfico abaixo.



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS (EM R\$ MIL)**

Demonstrações do Resultado Consolidado	2010	2011	Variação %
Receita Líquida de Vendas de Bens e Serviços	515.283	574.003	11%
Custo de Bens e Serviços Vendidos	(371.319)	(406.207)	9%
Resultado Bruto	143.964	167.796	17%
Receitas/Despesas Operacionais	(209.362)	(379.456)	81%
<i>Com Vendas</i>	(55.726)	(68.547)	23%
<i>Gerais e Administrativas</i>	(47.823)	(65.473)	37%
<i>Remuneração Administradores</i>	(3.437)	(4.229)	23%
Resultado Financeiro Líquido	(93.340)	(198.754)	113%
<i>Receitas Financeiras</i>	23.545	40.994	74%
<i>Variação Cambial Líquida</i>	22.015	(54.156)	n.a.
<i>Despesas Financeiras</i>	(138.900)	(185.592)	34%
<i>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</i>	(9.289)	(42.693)	360%
Resultado da Equivalência Patrimonial	253	241	-5%
Resultados Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(65.398)	(211.660)	224%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(11.197)	(8.871)	-21%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	14.762	(10.907)	n.a.
Prejuízo das Operações Descontinuadas	(11.327)	(10.474)	-8%
Prejuízo Líquido do Período	(73.160)	(241.911)	231%

ANEXO II – RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS³ (EM R\$ MIL)

Reconciliação do EBITDA	2010	2011	Variação %
EBITDA Ajustado das operações continuadas	61.347	62.230	1%
<i>Participações no Resultado</i>	(8.643)	(7.593)	-12%
<i>Amortização de valores pagos em aquisições e Impairment</i>	(3.751)	(40.482)	979%
<i>Equivalência Patrimonial</i>	253	241	-5%
EBITDA das operações continuadas	49.206	14.396	-71%
<i>Depreciação e Amortização das Operações Continuadas</i>	(21.264)	(27.300)	28%
Resultado Financeiro Líquido	(93.340)	(198.754)	113%
<i>Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente e Diferido</i>	3.565	(19.777)	n.a.
Resultado Operações Descontinuadas	(11.327)	(10.473)	-8%
Prejuízo Líquido das operações continuadas e descontinuadas	(73.160)	(241.911)	231%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

³ Reconciliado partindo-se do Resultado Líquido Consolidado da Companhia.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**ANEXO III – BALANÇO PATRIMONIAL**

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)	2010	2011	Variação %
Ativo Total	1.445.274	1.503.219	4%
Ativo Circulante	406.666	490.889	21%
Caixa e Equivalentes de Caixa	58.465	24.055	-59%
Contas a Receber de Clientes	123.624	183.547	48%
Estoques	160.038	173.573	8%
Impostos a Recuperar	39.605	39.125	-1%
Outras Contas a Receber	16.247	8.709	-46%
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.069	-	n.a.
Títulos e Valores Mobiliários - restrito	-	1.909	n.a.
Despesas Antecipadas	5.618	6.531	16%
Ativos classificados como mantidos para venda	-	53.440	n.a.
Ativo Não Circulante	1.038.608	1.012.330	-3%
Depósitos Judiciais	2.864	2.962	3%
Títulos e Valores Mobiliários - restrito	21.944	3	n.a.
Impostos a Recuperar	22.284	22.767	2%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	84.375	84.945	1%
Outras Contas a Receber	7.184	3.923	-45%
Investimentos	26.347	40.259	53%
Imobilizado	352.731	339.418	-4%
Intangível	520.879	518.053	-1%
Passivo Total	1.445.274	1.503.219	4%
Passivo Circulante	248.125	864.738	249%
Fornecedores	48.466	74.666	54%
Empréstimos e Financiamentos	51.466	299.041	481%
Debêntures - juros a pagar	28.462	367.702	1192%
Bônus Perpétuos - juros a pagar	10.548	12.318	17%
Perda com Derivativos	2.053	-	n.a.
Salários, Provisões e Contribuição Social	22.983	22.193	-3%
Comissões a Pagar	1.234	1.362	10%
Impostos a Recolher	20.827	25.162	21%
Adiantamento de Clientes	4.054	8.732	115%
Participação no Resultado	6.821	5.819	-15%
Outras Obrigações	15.033	11.511	-23%
Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	36.178	23.883	-34%
Passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	-	12.349	n.a.
Passivo Não Circulante	1.012.796	682.215	-33%
Empréstimos e Financiamentos	155.944	90.263	-42%
Debêntures	329.543	-	n.a.
Bônus Perpétuos	456.391	515.038	13%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	41.727	54.258	30%
Impostos a Recolher	2.849	4.207	48%
Provisão para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis	7.347	5.455	-26%
Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	14.655	7.978	-46%
Outras Obrigações	4.340	5.016	16%
Resultados de Exercícios Futuros	-	-	n.a.
Patrimônio Líquido	184.353	(43.734)	n.a.
Capital Social	312.703	312.717	0%
Opções Outorgadas	15.505	12.904	-17%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(67.637)	(52.606)	-22%
Ações em Tesouraria	(118)	(118)	0%
Prejuízos Acumulados	(77.993)	(319.325)	309%
Participação de Acionistas Não-Controladores	1.893	2.694	42%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**ANEXO IV – FLUXO DE CAIXA (EM R\$ MIL)**

Fluxo de Caixa Consolidado Findo em:	2010	2011	Variação %
Resultado Líquido do Período	(73.160)	(241.911)	231%
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Depreciação e Amortização	29.218	35.940	23%
Provisão para perda pela não recuperabilidade de ativos	-	35.080	n.a.
Resultado da Equivalência Patrimonial	(253)	(241)	-5%
Custo do Imobilizado Baixado ou Alienado	875	1.207	38%
Encargos Financeiros e Variação Cambial	98.005	199.304	103%
Despesas com Opções Outorgadas	4.503	(2.601)	n.a.
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(14.762)	11.961	n.a.
Variações nos Ativos e Passivos	80.799	(27.871)	n.a.
<i>(Aumento) redução em contas a receber</i>	60.547	(64.737)	n.a.
<i>(Aumento) redução em estoques</i>	(2.635)	(24.620)	834%
<i>(Aumento) redução em impostos a recuperar</i>	7.030	(177)	n.a.
<i>(Aumento) redução em outros ativos</i>	(13.632)	21.498	n.a.
<i>Aumento (redução) em fornecedores</i>	15.378	34.924	127%
<i>Aumento (redução) em impostos a recolher</i>	16.811	7.229	-57%
<i>Aumento (redução) em outras contas a pagar</i>	(2.700)	(1.988)	-26%
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades Operacionais	125.225	10.868	-91%
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos			
Investimentos	(29.612)	(33.147)	12%
Aquisição de imobilizado	(28.387)	(61.787)	118%
Adições ao Intangível	(8.236)	(10.467)	27%
Títulos e valores mobiliários - conta restrita	-	20.032	n.a.
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Investimento	(66.235)	(85.369)	29%
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Captação de Empréstimos e Financiamentos	26.822	286.705	969%
Captação (Pagamento) de Debêntures	(41.919)	(48.289)	15%
Captação (Pagamento) de Bônus Perpétuos	(47.958)	(44.071)	-8%
Aumento de Capital	1.178		-100%
Compra de Ações em Tesouraria	(118)		-100%
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	(38.880)	(126.051)	224%
Pagamento de Juros sobre Empréstimos e Financiamentos	(30.743)	(28.265)	-8%
Disponibilidades Líquidas geradas (aplicadas) nas Atividades de Financiamento	(131.618)	40.029	n.a.
Efeitos das Oscilações de Câmbio sobre o Caixa e Equivalentes de Caixa de Controladas no Exterior	(67)	62	n.a.
Aumento (Redução) Líquido nas Disponibilidades	(72.695)	(34.410)	-53%
No Início do Período	131.160	58.465	-55%
No Final do Período	58.465	24.055	-59%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

1. Contexto operacional

A Lupatech S.A. ("Companhia") e suas controladas e associadas (conjuntamente o "Grupo") é um grupo composto por 29 unidades que possui, atualmente, dois segmentos de negócios: **Produtos e Serviços** (três segmentos de negócios em 2010: Energy Products, Flow Control e Metalurgia) e conta com 3.589 colaboradores.

A Companhia é uma sociedade anônima com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, e está registrada na bolsa de valores de São Paulo ("BOVESPA").

No **Segmento de Produtos**, a Companhia oferece principalmente para o setor de petróleo e gás, cabos para ancoragem de plataformas de produção, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica e compressores para gás natural veicular.

A Companhia possui posição de liderança no Mercosul na produção e comercialização de válvulas industriais, principalmente para as indústrias química, farmacêutica, papel e celulose, alimentícia, construção civil e de máquinas e equipamentos.

No **Segmento de Serviços**, a Companhia oferece serviços de "workover", intervenção em poços, revestimentos e inspeção de tubulações.

A Petrobras é o principal cliente da Companhia e representa aproximadamente 45% da receita líquida total da Companhia em 2011 (42% em 2010).

Ambos segmentos de atuação da Companhia (Produtos e Serviços) são afetados por receitas oriundas da Petrobras.

Reorganização societária

A Companhia teve como estratégia nos últimos anos aumentar sua operação/participação de ofertas de produtos ao setor de petróleo e gás, especialmente nas fases de desenvolvimento e manutenção da infraestrutura de produção. Para tal fim, foram levantados recursos no mercado de capitais no montante aproximado de R\$1,0 bilhão, entre a abertura de capital e emissão de títulos de dívida como, por exemplo, bônus perpétuos, debêntures conversíveis e linhas de financiamento com BNDES. Foram concluídas a aquisição de 17 negócios que contribuíram para a diversificação do portfólio de produtos e serviços. Concomitantemente às aquisições, recursos foram investidos em aumento de nossa capacidade instalada e modernização de alguns dos parques industriais, na expectativa que essa capacidade fosse ocupada a partir de 2009.

Com a crise financeira ocorrida durante o segundo semestre de 2008, os anos seguintes foram marcados por grande concentração de investimentos na fase de exploração de petróleo e gás, que diferente das fases de desenvolvimento e manutenção da infraestrutura de produção, os produtos e serviços da Companhia não estão sendo utilizados como originalmente estimados e as plantas foram estruturadas, e com isso, os negócios operaram com baixo nível de utilização de capacidade, o que consequentemente, aliado a um nível alto de alavancagem, deteriorou os indicadores operacionais e a situação patrimonial.

Ao final do ano de 2010, com a melhora das condições financeiras de nossos clientes, foi observado o início da recuperação das atividades em projetos de desenvolvimento e manutenção da infraestrutura de produção. Durante o ano de 2011, a Companhia teve a carteira de pedidos fortalecida e um horizonte de cotações muito aquecido, o que permite esperar recuperação dos indicadores operacionais nos próximos anos. Além do mais, com a divulgação do Plano de Negócios 2011-2015 do principal cliente, Petrobras, as expectativas se tornaram ainda mais positivas já que haverá maior concentração de investimentos em desenvolvimento e produção de petróleo e gás nos próximos cinco anos, beneficiando os negócios que

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

possuem forte exposição a estas fases. Com a ocupação da capacidade instalada desses negócios nos próximos anos, esperamos recuperar os indicadores operacionais e desalavancar o balanço patrimonial.

Durante o exercício de 2011, a Companhia anunciou o processo de racionalização das estruturas buscando potencializar as sinergias entre os negócios adquiridos nos últimos cinco anos. São diversas ações focadas na redução de custos e despesas, reestruturação organizacional, reestruturação de ativos, integração de aquisições, e aumento da utilização da capacidade instalada.

O processo de racionalização de estruturas junto com a recuperação operacional deverá resultar em melhor rentabilidade do capital aos acionistas da Companhia.

Em 2010 e 2011 foi dada continuidade ao processo de reorganização societária do Grupo, iniciados em 2008 onde algumas controladas foram incorporadas pelas suas controladoras, sendo transformadas em filiais. A reestruturação teve por objetivo a simplificação da estrutura societária do Grupo bem como a redução de custos e despesas operacionais. As operações realizadas em 2010 e 2011 foram:

- a) Incorporação em 2010 da Fiberware Equipamentos e Serviços para Indústria Ltda. pela controlada Lupatech Oil&Gas Ltda.;
- b) Incorporação em 2010 da Tecval Válvulas Industriais Ltda. pela Lupatech S.A.;
- c) Incorporação em 2011 da Valmicro Ind. Com. Válvulas Ltda. pela Lupatech S.A.;
- d) Em 25 de março de 2011, conforme Instrumento Particular de Alteração do Contrato Social foi aprovada a redução de capital da controlada Lupatech Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda. no montante de R\$78.815, mediante a entrega à Lupatech S.A. de 61.004.398 ações de emissão da Luxxon Participações S.A. no valor de R\$78.815.

Com o objetivo de uma melhor adequação estratégica e mercadológica para os negócios da Companhia, em julho de 2011, foram desmembradas as atividades operacionais da Lupatech S.A. constituindo uma nova sociedade denominada Microinox – Fundação de Precisão e Usinagem Ltda., com principal objetivo de fabricação e comercialização de peças, sistemas e moldes obtidos através do processo de fundição, injeção e usinagem.

Em relação à reestruturação de ativos, os processos continuam em andamento conforme esperado. Em 02 de janeiro de 2012, foi realizada a venda da unidade Steelinject, uma das nossas unidades do segmento de Produtos, para a Empresa Forjas Taurus S.A.. A venda incluiu o montante de R\$14 milhões por 100% desta unidade, com exclusão da dívida financeira no montante de R\$1,8 milhão.

Em 14 de dezembro de 2011, o Grupo recebeu da Hidro Jet Equipamentos Hidráulicos Ltda. proposta vinculada para venda da Microinox – Fundação de Precisão e Usinagem Ltda. ("Microinox"), unidade do segmento de Manufatura, condicionada a um processo de due diligence. A proposta engloba a aquisição de 100% desta unidade, com exclusão da dívida financeira no montante de R\$8,7 milhões. A conclusão da venda foi anunciada no dia 16 de março de 2012, no montante de R\$32 milhões. A transferência dos ativos deverá ocorrer até 2 de abril de 2012.

Em 29 de dezembro de 2011, a Companhia assinou Memorando de Entendimentos com BNDES Participações S.A. – BNDESPAR, Fundação Petrobras de Seguridade Social – Petros, GP Investments Ltd e San Antonio International, com objetivo de fortalecimento da estrutura de capital e aceleração do plano de negócios em serviços para petróleo e gás, que prevê a intenção das partes quanto ao que segue:

- (i) Aumento de capital da Companhia por subscrição privada dentro do limite do capital autorizado, no montante de até R\$700.000;

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

- (ii) Subscrição e integralização pela BNDESPAR e Petros do Aumento de Capital, em dinheiro, no montante total conjunto de até R\$300.000 considerando determinadas condições, notadamente o resultado satisfatório do processo de due diligence legal, contábil e financeiro na Companhia e na San Antonio Brasil e a celebração do Acordo de Investimento, conforme definido nos itens (iv) e (vi) abaixo, além de observados os limites e vedações constantes nas legislações aplicáveis. A BNDESPAR poderá avaliar subscrever o aumento de capital com a utilização de créditos oriundos de debêntures, desde que garantido recursos para a Companhia no aumento de capital, em moeda corrente, no montante mínimo de R\$350.000;
- (iii) Subscrição e integralização pela GP, que administra os fundos de investimento controladores indiretos da San Antonio Internacional e indiretamente das suas subsidiárias com operações no Brasil, a saber, San Antonio Internacional do Brasil Serviços de Petróleo Ltda., Prest Perfurações Ltda. e Sotep Sociedade Técnica de Perfuração S.A., do aumento de capital, em dinheiro, no valor mínimo de R\$50.000, considerando determinadas condições, notadamente a incorporação das ações dessas empresas pela Lupatech S.A., e a celebração do Acordo de Investimento, conforme definidos nos itens (iv) e (vi) abaixo;
- (iv) Incorporação pela Lupatech da San Antonio Brasil, aumentando significativamente seu escopo de atuação em serviços para petróleo e gás. A incorporação está sujeita às condições precedentes usuais neste tipo de transação, entre elas o resultado satisfatório do processo de due diligence legal, contábil e financeira;
- (v) A intenção da BNDESPAR, Petros e GP em promover (i) a reestruturação do Conselho de Administração da Companhia, que deverá ser composto em sua maioria por membros independentes; e (ii) a aceleração do fortalecimento da gestão operacional, sempre com a utilização de profissionais de mercado com incontestável capacidade técnica e experiência;
- (vi) A celebração de um Acordo de Investimento no prazo de até 45 dias, desde que atendidas determinadas condições.

Sobre o Aumento de Capital

O preço de emissão das ações objeto do aumento de capital será de R\$4,00 (quatro reais) por ação, fixado com deságio de aproximadamente 18,8% (dezoito vírgula oito por cento) em relação à média ponderada da cotação das ações ordinárias de emissão da Companhia nos últimos 20 pregões anteriores ao dia 26/12/2011, nos termos do inciso III do parágrafo 1.º do artigo 170 da Lei 6.404/76, conforme alterada, o qual busca incentivar a participação dos acionistas no Aumento de Capital e do mercado em geral na subscrição de eventuais sobras. O Aumento de Capital poderá ser homologado parcialmente, desde que atinja o montante mínimo de R\$350.000.

Os acionistas detentores de posição acionária na Companhia na data da aprovação do Aumento de Capital terão direito de preferência para a subscrição das novas ações a serem emitidas, com base na proporção do número de ações que possuírem em tal data.

As operações da San Antonio Brasil estão divididas em duas linhas de serviços: (i) sondas de perfuração e workover, e (ii) serviços de intervenção em poços. A San Antonio Brasil apresentou, nos últimos anos, importante crescimento no Brasil tendo atualmente cerca de R\$1,6 bilhão em contratos firmes (backlog).

A combinação dos negócios da Companhia com os negócios da San Antonio Brasil permitirá a ampliação das linhas de serviços de intervenção da Lupatech, que deverá se consolidar como a maior companhia brasileira de serviços da cadeia de petróleo e gás, com portfólio equivalente em amplitude ao das "Big

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

Four” (quatro maiores empresas internacionais do setor). Além disso, a Companhia acelerará seu desenvolvimento em serviços no Brasil incorporando contratos já ativos. Adicionalmente às unidades industriais da Companhia na Argentina e operações de serviços de intervenção na Colômbia, a combinação desses negócios reforça o posicionamento da Companhia na cadeia de produtos e serviços para o setor de petróleo e gás. A definição da relação de troca entre as ações de emissão da Companhia e aquelas de emissão da San Antonio Brasil deverá ser aprovada pelos respectivos Conselhos de Administração das companhias envolvidas, posteriormente à realização de due diligence legal, contábil e financeira.

Não obstante o disposto acima, para a definição da relação de troca a Companhia e San Antonio Brasil chegaram aos seguintes valores indicativos:

- Valor do equity da Companhia: preço de emissão do Aumento de Capital (R\$4,00/ação) aplicado à base acionária da data de aprovação do Aumento de Capital; e
- Valor da San Antonio Brasil: R\$150.000 de Enterprise Value, sendo R\$100.000 em assunção de dívida, a ser estruturada de maneira satisfatória para as partes, e um valor de equity de R\$50.000.

Conforme divulgações já efetuadas, os trabalhos visando a celebração do Acordo de Investimentos encontram-se em andamento e, tão logo concluídos os termos e condições finais pactuadas entre as partes no Memorando de Entendimentos, o mesmo deverá ser assinado e divulgado ao mercado.

As operações descritas acima constituem mais uma etapa fundamental na trajetória futura da Companhia, otimizando sua estrutura de capital e acelerando seu plano de negócios. A Companhia intensificará seu processo de reestruturação, focando em rentabilidade, na captura de sinergias operacionais e de custos e aperfeiçoamento do seu modelo de gestão, apoiado inclusive por consultorias especializadas nestes processos.

Continuamos buscando balancear nossa estrutura de capital e aumentar a nossa liquidez. Esperamos que nosso caixa seja fortalecido no próximo exercício com a recuperação do nível de atividade dos nossos negócios, além da entrada dos recursos oriundos da venda dos nossos ativos non-core.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Apresentação

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pela Administração da Companhia em 30 de março de 2012.

As demonstrações financeiras da Companhia incluem:

- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora – BR GAAP; e
- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Boards* – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado – IFRS e BR GAAP.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados pela CVM.

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010**

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas pelo seu valor justo ou pelo custo. As demais práticas contábeis são consistentes com as IFRS.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

2.1.1. Reapresentação das demonstrações financeiras anteriormente divulgadas**a) Reapresentação dos balanços patrimoniais (individuais e consolidados) levantados em 31 de dezembro de 2010**

Nos balanços patrimoniais consolidados anteriormente divulgados, a parcela do ágio fundamentada em mais valia de ativo imobilizado quando da aquisição da Metalúrgica Ipê Ltda. foi classificada como ativo intangível. As normas contábeis requerem que este ágio seja classificado nas demonstrações consolidadas juntamente ao saldo do correspondente ativo imobilizado. O valor residual deste ágio nas demonstrações consolidadas em 31 de dezembro de 2010 é de R\$3.715. Adicionalmente, nos balanços patrimoniais individuais (controladora) anteriormente divulgados, os ágios pagos por expectativa de rentabilidade futura ("goodwill") na aquisição de empresas que foram incorporadas pela Lupatech S.A. foram registrados nas demonstrações financeiras individuais (controladora) como "investimentos". As normas contábeis requerem que os saldos destes ágios originados de empresas que foram incorporadas sejam classificados como "ativo intangível". O valor residual destes ágios nas demonstrações financeiras individuais (controladora) em 31 de dezembro de 2010 é de R\$197.972. De forma a refletir adequadamente a aplicação de referidas normas, segue abaixo o efeito das reclassificações efetuadas no balanço patrimonial levantado em 31 de dezembro de 2010:

	Controladora (BRGAAP)			Consolidado (IFRS e BRGAAP)		
	Saldos originalmente apresentados em 31/12/2010	Reclassificações	Saldos reclassificados em 31/12/2010	Saldos originalmente apresentados em 31/12/2010	Reclassificações	Saldos reclassificados em 31/12/2010
Investimentos	856.723	(207.736)	648.987	26.347	-	26.347
Imobilizado	149.486	9.764	159.250	346.738	5.993	352.731
Intangível	15.350	197.972	213.322	526.872	(5.993)	520.879

b) Reapresentação da demonstração do resultado (individual e consolidado) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

Tendo em vista a existência de operações descontinuadas em 2011, a Companhia está reapresentando a demonstração de resultado do ano anterior (2010) para classificar separadamente o resultado das operações descontinuadas (Nota explicativa nº 30).

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010**

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora (BRGAAP)			Consolidado (IRFS e BRGAAP)		
	Saldos originalmente apresentados em 31/12/2010	Reclassificações	Saldos reclassificados em 31/12/2010	Saldos originalmente apresentados em 31/12/2010	Reclassificações	Saldos reclassificados em 31/12/2010
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	178.511	41.075	137.436	581.559	66.276	515.283
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(162.416)	(44.177)	(118.239)	(435.302)	(63.983)	(371.319)
LUCRO BRUTO	16.095	(3.102)	19.197	146.257	2.293	143.964
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS						
Com vendas	(19.912)	(3.638)	(16.274)	(61.434)	(5.708)	(55.726)
Gerais e administrativas	(18.856)	(2.555)	(16.301)	(52.026)	(4.203)	(47.823)
Remuneração dos administradores	(3.437)	-	(3.437)	(3.437)	-	(3.437)
Resultado de equivalência patrimonial	25.661	-	25.661	253	-	253
Outras receitas, despesas operacionais	(4.606)	(1.442)	(3.164)	(10.951)	(1.662)	(9.289)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	(5.055)	(10.737)	5.682	18.662	(9.280)	27.942
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas financeiras	19.643	383	19.260	24.066	521	23.545
Despesas financeiras	(127.987)	(875)	(127.112)	(141.169)	(2.269)	(138.900)
Variação cambial, líquida	19.264	-	19.264	22.238	223	22.015
PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(94.135)	(11.229)	(82.906)	(76.203)	(10.805)	(65.398)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL						
Correntes	-	-	-	(11.719)	(522)	(11.197)
Diferidos	20.911	-	20.911	14.762	-	14.762
PREJUÍZO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	(73.224)	-	(61.995)	(73.160)	-	(61.833)
PREJUÍZO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	-	(11.229)	(11.229)	-	(11.327)	(11.327)
PREJUÍZO DO PERÍODO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS E DESCONTINUADAS	(73.224)	(11.229)	(73.224)	(73.160)	(11.327)	(73.160)
PREJUÍZO ATRIBUÍVEL A:						
Proprietários da controladora	(73.224)	(11.229)	(73.224)	(73.224)	(11.327)	(61.897)
Participações não controladoras	-	-	-	64	-	64

2.2. Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

2.2.1. Base de consolidação e investimentos em controladas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Lupatech S.A. e suas controladas.

2.2.1.1. Empresas controladas

Controladas são todas as entidades cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pelo Grupo e nas quais há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa, ou quando o investimento é classificado como “mantido para venda”, caso em que é contabilizado de acordo com IFRS – Ativos Não Correntes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas (equivalente ao CPC 31).

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

O método de contabilização de compra é usado para contabilizar a aquisição de controladas pelo Grupo. O custo de uma aquisição é mensurado com base no valor justo dos ativos ofertados, dos instrumentos em ações de capital emitidas e dos passivos incorridos ou assumidos na data da aquisição. Os ativos identificáveis adquiridos, as contingências e os passivos assumidos em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo seu valor justo na data de aquisição. O excedente do custo de aquisição que ultrapassar o valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos identificáveis é registrado como ágio. Se o custo da aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controladora adquirida, a diferença é reconhecida como ganho na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre a aquisição.

As operações entre as empresas do Grupo, bem como os saldos e os ganhos não realizados nessas operações, foram eliminados. As políticas contábeis das controladas foram, quando aplicável, ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pelo Grupo.

2.2.1.2. Empresas controladas em conjunto

Controladas em conjunto são todas as entidades cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pelo Grupo, em conjunto com outro(s) acionista(s), normalmente operados através de acordos de acionistas. As controladas em conjunto são consolidadas na proporção da participação do Grupo a partir da data em que o controle compartilhado é verificado para o Grupo e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle compartilhado cessa. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, as participações em entidades controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

A Companhia possui participação indireta nas seguintes empresas controladas em conjunto: Luxxon Participações S.A., Aspro do Brasil Sistemas de Compressão p/ GNV Ltda., Compressores Panamericanos S.R.L., Delta Compresión S.R.L., Sinergás GNV do Brasil Ltda., Aspro Serviços Ltda., Unifit – Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A. e Aspro Instalações e Montagem Ltda.

Empresas com controle compartilhado	País	Participação indireta %	
		31/12/2011	31/12/2010
Luxxon Participações S.A.	Brasil	43,15	43,15
Aspro do Brasil Sistemas de Compressão p/GNV Ltda.	Brasil	43,15	43,15
Compressores Panamericanos S.R.L.	Argentina	43,15	43,15
Delta Compresión S.R.L.	Argentina	43,15	43,15
Sinergás GNV do Brasil Ltda.	Brasil	43,15	43,15
Aspro Serviços Centro Ltda.	Brasil	43,15	43,15
Unifit - Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A.	Brasil	56,25	96,59
Aspro Instalações e Montagem Ltda.	Brasil	43,15	-

As participações representam o percentual detido pelo Grupo Lupatech. As demonstrações financeiras condensadas de 31 de dezembro de 2011 e de 2010 das empresas com controle compartilhado, as quais foram consolidadas proporcionalmente, estão demonstradas abaixo com base nos seus valores integrais:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010**

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

2011									
	Luxxon Participações S.A.	Aspro do Brasil Sistemas de Compressão p/ GNV Ltda.	Compressores Panamericanos S.R.L.	Delta Compresión S.R.L.	Sinergás GNV do Brasil Ltda.	Aspro Serviços Centro Ltda	Aspro Instalações e Montagem Ltda	Unifit - Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A	
Ativo									
Circulante	758	16.038	332	107.661	6.055	12.812	5.915	8.635	
Não circulante	180.393	151.032	3.275	10.547	21.388	2.387	54	8.546	
Total do ativo	181.151	167.070	3.607	118.208	27.443	15.199	5.969	17.180	
Passivo									
Circulante	4.688	35.728	60	63.837	2.819	2.406	5.005	10.332	
Não circulante	5.387	12.343	-	4.583	2.156	54	-	6.935	
Patrimônio líquido	171.076	118.999	3.547	49.788	22.468	12.739	964	(87)	
Total do passivo	181.151	167.070	3.607	118.208	27.443	15.199	5.969	17.180	
Demonstração do resultado									
Receita líquida de vendas	-	18.796	179	92.957	7.911	17.704	5.167	-	
Custo das vendas	-	(14.052)	-	(68.531)	(6.115)	(1.517)	(3.943)	-	
Lucro bruto	-	4.744	179	24.426	1.796	16.187	1.224	-	
Despesas com vendas e administrativas	(627)	(3.776)	(191)	(17.729)	(2.801)	(10.231)	(428)	(1.269)	
Outras (despesas) receitas operacionais	-	(169)	-	(1.109)	(97)	(1.324)	-	-	
Resultado da equivalência patrimonial	(475)	3.930	-	370	-	-	-	-	
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e dos impostos	(1.102)	4.729	(12)	5.958	(1.102)	4.632	796	(1.269)	
Resultado financeiro	(30)	(6.131)	(26)	(2.490)	44	112	(86)	(373)	
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	(1.132)	(1.402)	(38)	3.468	(1.058)	4.744	710	(1.642)	
Provisão para imposto de renda e contribuição social	-	1.518	13	(1.397)	-	(2.006)	-	-	
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(1.132)	116	(25)	2.071	(1.058)	2.738	710	(1.642)	
2010									
	Luxxon Participações S.A.	Aspro do Brasil Sistemas de Compressão p/ GNV Ltda.	Compressores Panamericanos S.R.L.	Delta Compresión S.R.L.	Sinergás GNV do Brasil Ltda.	Aspro Serviços Centro Ltda	Unifit - Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A		
Ativo									
Circulante	91	27.521	250	105.339	5.456	10.549	4.179		
Não circulante	180.269	146.557	3.243	8.290	23.054	2.666	5.788		
Total do ativo	180.360	174.078	3.493	113.629	28.510	13.215	9.967		
Passivo									
Circulante	890	22.542	55	52.374	2.974	2.643	8.476		
Não circulante	5.387	34.406	-	3.087	2.010	54	25		
Patrimônio líquido	174.083	117.130	3.438	58.168	23.526	10.518	1.466		
Total do passivo	180.360	174.078	3.493	113.629	28.510	13.215	9.967		
Demonstração do resultado									
Receita líquida de vendas	-	30.489	198	134.477	6.960	2.866	-		
Custo das vendas	-	(22.550)	-	(92.713)	(7.454)	(1.213)	-		
Lucro (prejuízo) bruto	-	7.939	198	41.764	(494)	1.653	-		
Despesas com vendas e administrativas	(194)	(4.827)	(262)	(18.922)	(2.390)	(1.002)	-		
Outras (despesas) receitas operacionais	-	(904)	-	34	3.673	(24)	-		
Resultado da equivalência patrimonial	16.524	14.306	-	-	-	-	-		
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e dos impostos	16.330	16.514	(64)	22.876	789	627	-		
Resultado financeiro	(89)	(708)	(33)	(1.137)	275	(14)	-		
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	16.241	15.806	(97)	21.739	1.064	613	-		
Provisão para imposto de renda e contribuição social	-	(1.282)	34	(7.656)	-	(310)	-		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	16.241	14.524	(63)	14.083	1.064	303	-		

2.2.1.3. Empresas coligadas

Uma coligada é uma entidade na qual a Companhia exerce influência significativa, através da participação nas decisões relativas às suas políticas financeiras e operacionais, mas que não detém controle conjunto sobre essas políticas.

Os investimentos em empresas coligadas encontram-se registrados pelo método da equivalência patrimonial. Adicionalmente, as participações financeiras poderão ser ajustadas pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento ("impairment").

2.2.1.4. Empresas integrantes das demonstrações consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as informações contábeis da Lupatech S.A. e suas controladas diretas e indiretas e controladas em conjunto, conforme demonstrado a seguir:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

Participações diretas	Participação direta e indireta (%)	
	31/12/2011	31/12/2010
Valmicro Ind. e Com. de Válvulas Ltda. - (Brasil) (***)	-	100,00
Steelinject Injeção de Aços Ltda. - (Brasil) (****)	100,00	100,00
Mipel Ind. e Com. de Válvulas Ltda. - (Brasil)	100,00	100,00
Lupatech – Equipamentos de Serviços para Petróleo Ltda. - (Brasil)	100,00	100,00
Lupatech Finance Limited - (Ilhas Cayman)	100,00	100,00
Lupatech II Finance Limited - (Ilhas Cayman)	100,00	100,00
Industria Y Tecnologia En Aceros S.A. - (Argentina)	95,00	95,00
Recu S.A. - (Argentina)	95,00	95,00
Válvulas Worcester de Argentina S.A. - (Argentina)	95,00	95,00
Norpatagônica S.R.L. - (Argentina)	96,58	96,58
Luxxon Participações S.A. - (Brasil)	43,15	-
Lupatech OFS Coöperatief U.A. - (Holanda) (**)	100,00	100,00
Lupatech Netherlands Coöperatief U.A. - (Holanda) (**)	2,67	37,50
UNIFIT – Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A. - (Brasil) (**)	56,25	96,59
Microinox Fundação de Precisão e Usinagem Ltda. - (Brasil) (****)	73,74	-
Participações indiretas		
Industria Y Tecnologia Em Aceros S.A. - (Argentina)	5,00	5,00
Recu S.A. - (Argentina)	5,00	5,00
Válvulas Worcester de Argentina S.A. - (Argentina)	5,00	5,00
Esferomatic S.A. - (Argentina)	100,00	100,00
Jefferson Sudamericana S.A. - (Argentina)	100,00	100,00
Jefferson Solenoid Valves - (USA)	100,00	100,00
Valjeff, S.A. de C.V. - (México)	100,00	100,00
Jefferson Solenoidbras Ltda. - (Brasil)	100,00	100,00
Aspro do Brasil Sistemas de Compressão p/GNV Ltda. - (Brasil)	43,15	43,15
Aspro Serviços Centro Ltda. - (Brasil)	43,15	43,15
Compressores Panamericanos S.R.L. - (Argentina)	43,15	43,15
Delta Compresión S.R.L. - (Argentina)	43,15	43,15
Sinergás GNV do Brasil Ltda. - (Brasil)	43,15	43,15
Aspro Instalações e Montagem Ltda. - (Brasil)	43,15	-
Luxxon Participações S.A. - (Brasil)	-	43,15
Norpatagônica S.R.L. - (Argentina)	3,42	3,42
Hydrocarbon Services - (Colombia) (*)	100,00	100,00
Lupatech Netherlands Coöperatief U.A. - (Holanda) (**)	97,33	62,50
Meliat Investing Corp. - (Ilhas Virgens Britânicas) (**)	100,00	100,00
Lupatech OFS S.A.S. - (Colômbia) (**)	100,00	100,00
Microinox Fundação de Precisão e Usinagem Ltda. - (Brasil) (****)	26,26	-

(*) Empresa adquirida em 2010.

(**) Empresa constituída em 2010.

(***) Empresa incorporada em 2011.

(****) Empresa constituída em 2011 e reportada como ativos classificados como mantidos para venda e passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda.

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

3. Principais práticas contábeis

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pelo Grupo é como segue:

3.1. Combinações de negócios

As aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de compra. A contrapartida transferida em uma combinação de negócios é mensurada pelo valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos para o Grupo, dos passivos incorridos pelo Grupo na data de aquisição para os antigos controladores da adquirida e das participações emitidas pelo Grupo em troca do controle da adquirida. Os custos relacionados à aquisição são geralmente reconhecidos no resultado, quando incorridos.

O ágio é mensurado como o excesso da soma da contrapartida transferida, do valor das participações não controladoras na adquirida e do valor justo da participação do adquirente anteriormente detida na adquirida (se houver) sobre os valores líquidos na data de aquisição dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis. Se, após a avaliação, os valores líquidos dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis na data de aquisição forem superiores à soma da contrapartida transferida, do valor das participações não controladoras na adquirida e do valor justo da participação do adquirente anteriormente detida na adquirida (se houver), o excesso é reconhecido imediatamente no resultado como ganho.

Quando uma combinação de negócios é realizada em etapas, a participação anteriormente detida pelo Grupo na adquirida é remensurada pelo valor justo na data de aquisição (ou seja, na data em que o Grupo adquire o controle) e o correspondente ganho ou perda, se houver, é reconhecido no resultado.

Se a contabilização inicial de uma combinação de negócios estiver incompleta no encerramento do período no qual essa combinação ocorreu, o Grupo registra os valores provisórios dos itens cuja contabilização estiver incompleta. Esses valores provisórios são ajustados durante o período de mensuração (que não poderá ser superior a um ano a partir da data de aquisição), ou ativos e passivos adicionais são reconhecidos para refletir as novas informações obtidas relacionadas a fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição que, se conhecidos, teriam afetado os valores reconhecidos naquela data.

3.2. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras, de liquidez imediata e risco insignificante de mudança de valor. As aplicações financeiras estão registradas pelos valores nominais acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não superam o valor de mercado, de acordo com as taxas pactuadas com as instituições financeiras.

3.3. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são classificados nas seguintes categorias: títulos mantidos até o vencimento, títulos disponíveis para venda e títulos para negociação ao valor justo reconhecido com contrapartida no resultado (títulos para negociação). A classificação depende do propósito para o qual o investimento foi adquirido. Quando o propósito da aquisição do investimento é a aplicação de recursos para obter ganhos de curto prazo, estes são classificados como títulos para negociação; quando a intenção é efetuar aplicação de recursos para manter as aplicações até o vencimento, estes são classificados como títulos mantidos até o vencimento, desde que a Administração tenha a intenção e possua condições financeiras de manter a aplicação financeira até seu vencimento. Quando a intenção,

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

no momento de efetuar a aplicação, não é nenhuma das anteriores, tais aplicações são classificadas como títulos disponíveis para venda. Quando aplicável, os custos incrementais diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo financeiro são adicionados ao montante originalmente reconhecido, exceto pelos títulos para negociação, os quais são registrados pelo valor justo com contrapartida no resultado.

Os títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado acrescido por juros, correção monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicáveis incorridos até a data das demonstrações financeiras. Os títulos e valores mobiliários classificados como títulos para negociação são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, correção monetária e variação cambial, quando aplicável, assim como as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Os títulos e valores mobiliários disponíveis para venda são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, correção monetária e variação cambial, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos. As variações decorrentes da avaliação ao valor justo, com a exceção de perdas do valor recuperável, são reconhecidas em outros resultados abrangentes quando incorridas. Os ganhos e perdas acumulados registrados no Patrimônio Líquido são reclassificados para o resultado do exercício no momento em que essas aplicações são realizadas em caixa ou consideradas não recuperáveis.

3.4. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia valoriza os instrumentos financeiros derivativos pelo seu valor justo na data de contratação e são posteriormente remensurados pelo valor justo no encerramento das demonstrações financeiras. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado imediatamente, a menos que o derivativo seja designado e efetivo como instrumento de “*hedge*”; nesse caso, o momento do reconhecimento no resultado depende da natureza da relação de “*hedge*”.

Contabilização de “*hedge*”

Tendo em vista a Companhia fazer uso de derivativos, designados como “*hedge*” de fluxo de caixa com o objetivo de proteção (“*hedge*”), para risco nas variações das taxas de câmbio em compromissos firmes, é adotada a prática contábil de contabilização de instrumentos de proteção (“*hedge accounting*”).

No início da relação de “*hedge*”, a Companhia documenta a relação entre o instrumento de “*hedge*” e o item objeto de “*hedge*” com seus objetivos na gestão de riscos e sua estratégia para assumir determinadas operações de “*hedge*”. Adicionalmente, no início do “*hedge*” e de maneira continuada, o Grupo documenta se o instrumento de “*hedge*” usado em uma relação de “*hedge*” é altamente efetivo na compensação das mudanças de valor justo ou fluxo de caixa do item objeto de “*hedge*”, atribuível ao risco sujeito a “*hedge*”.

A parte efetiva das mudanças no valor justo dos derivativos que for designada e qualificada como “*hedge*” de fluxo de caixa é reconhecida em outros resultados abrangentes e acumulada na rubrica “Ajustes de Avaliação Patrimonial”. Os ganhos ou as perdas relacionados à parte inefetiva são reconhecidos imediatamente no resultado na rubrica “Receitas (Despesas) Financeiras”.

Os valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio são reclassificados para o resultado no período em que o item objeto de “*hedge*” é reconhecido no resultado, na mesma rubrica da demonstração do resultado em que tal item é reconhecido. Entretanto, quando uma transação prevista objeto de “*hedge*” resulta no reconhecimento de um ativo ou passivo não financeiro, os ganhos e as perdas anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio são transferidos para a mensuração inicial do custo desse ativo ou passivo.

A contabilização de “*hedge*” é descontinuada quando o Grupo cancela a relação de “*hedge*”, o instrumento de “*hedge*” vence ou é vendido, rescindido ou executado, ou não se qualifica mais como contabilização de “*hedge*”. Quaisquer ganhos ou perdas reconhecidos em outros resultados abrangentes

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

e acumulados no patrimônio naquela data permanecem no patrimônio e são reconhecidos quando a transação prevista for finalmente reconhecida no resultado. Quando não se espera mais que a transação prevista ocorra, os ganhos ou as perdas acumulados e diferidos no patrimônio são reconhecidos imediatamente no resultado.

A nota explicativa nº 19 traz mais detalhes sobre o valor justo dos instrumentos derivativos utilizados para fins de "hedge".

Derivativos embutidos

Quando a Companhia se torna parte de instrumento híbrido (combinado) que contém um ou mais derivativos embutidos, a Companhia avalia se os mesmos devem ser separados do contrato principal e, no caso daqueles para os quais se exija essa separação, são avaliados pelo valor justo no reconhecimento inicial e posteriormente pelo valor justo por meio do resultado.

3.5. Ajuste a valor presente

Sobre as transações que dão origem a um ativo, passivo, receita ou despesa ou outra mutação do patrimônio líquido cuja contrapartida é um ativo ou um passivo não circulante, recebíveis ou exigíveis, ou de curto prazo quando houver efeito relevante, é reconhecido ajuste a valor presente com base em taxas de desconto que reflitam as melhores avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo e do passivo em suas datas originais.

O ajuste a valor presente é apresentado como conta retificadora dos recebíveis e exigíveis e é alocado ao resultado como receitas ou despesas financeiras pelo regime de competência, pelo método da taxa efetiva de juros.

3.6. Contas a receber de clientes

São demonstradas pelos valores nominais dos títulos, acrescidos de variação cambial e ajustados a valor presente até a data do balanço, quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é reconhecida, quando necessário, com base na análise da carteira de clientes, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir as eventuais perdas estimadas na realização dos créditos.

3.7. Estoques

São avaliados ao custo médio das compras ou de produção, tendo em conta o método de absorção total de custos industriais, inferior aos valores de realização. As provisões para estoque de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

3.8. Intangíveis**a) Ágio**

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio (ver item 3.1), líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver.

Conforme ICPC 9, o ágio de aquisições de controladas fundamentado em rentabilidade futura é registrado nas demonstrações financeiras individuais (controladora) como "investimentos" e nas demonstrações financeiras consolidadas como "ativo intangível". A parcela fundamentada em mais valia

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

de ativo imobilizado é classificada, no balanço da controladora, como “investimentos” e no consolidado ao saldo do correspondente ativo.

O ágio é testado anualmente, ou em um período menor, quando houver indicativo de deteriorização do investimento, para verificar prováveis perdas (“*impairment*”).

O ágio é alocado nas unidades geradoras de caixa (UGCs) para fins de teste de “*impairment*”. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os Grupos Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

b) Softwares e desenvolvimento de produtos e processos

As licenças de softwares adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada em 5 anos. A amortização destes valores é alocada, principalmente, na linha de custo dos produtos vendidos, na demonstração do resultado.

Os custos associados ao desenvolvimento, manutenção ou ao aprimoramento de novos produtos e processos, que apresentem objetivamente a geração de benefícios econômicos futuros através da formação de nova receita ou pela redução de custos, são ativados em conta específica e amortizados pela vida útil definida na qual os benefícios a serem gerados foram estimados.

3.9. Imobilizado

É registrado ao custo de aquisição ou fabricação. A depreciação é calculada pelo método linear, que leva em consideração a vida útil econômica estimada dos bens.

Os encargos financeiros incorridos sobre os valores de empréstimos e financiamentos aplicados no imobilizado em construção e instalação são capitalizados no custo das obras durante a fase de construção e amortizados a partir do início das operações do ativo.

3.10. Provisão para redução ao valor recuperável dos ativos (“*Impairment*”)

Na data de cada demonstração financeira anual, a Companhia analisa se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. Caso se identifique tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável do ativo.

Uma perda por “*impairment*” é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o maior valor entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Independentemente da existência de indicação de não recuperação de seu valor contábil, saldos de ágio originados da combinação de negócios e ativos intangíveis com vida útil indefinida têm sua recuperação testada pelo menos uma vez por ano.

3.11. Empréstimos, financiamentos e debêntures

Empréstimos, financiamentos e debêntures (parcela referente ao instrumento de dívida) são demonstrados pelo custo amortizado. São demonstrados pelo valor captado, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva.

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

Os custos incorridos diretamente relacionados a transações de emissão de títulos e dívidas foram alocados, em conta redutora do correspondente passivo circulante e não circulante. Esses custos são apropriados ao resultado pelo período do financiamento como complemento do custo de captação, ajustando, assim, a taxa de juros efetiva da operação.

3.12. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

Os impostos são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, caso em que o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

Os encargos de imposto de renda e de contribuição social corrente são calculados com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que o Grupo atua e gera resultados tributáveis.

Os impostos diferidos foram mensurados considerando as alíquotas vigentes para o imposto de renda e contribuição social sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, na extensão em que sua realização seja provável e incluem apenas as empresas tributadas pelo lucro real.

Os impostos diferidos ativos reconhecidos sobre prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias estão suportados por projeções de resultados tributáveis, com base em estudos técnicos de viabilidade, submetidos anualmente aos órgãos da Administração da Companhia. Estes estudos consideram o histórico de rentabilidade da Companhia e a perspectiva de manutenção da lucratividade, permitindo uma estimativa de recuperação dos créditos em anos futuros. Os demais créditos, que têm por base diferenças temporárias, principalmente provisão para passivos tributários, bem como sobre provisão para perdas, foram reconhecidos conforme a expectativa de sua realização e também leva em consideração a expectativa de lucros tributáveis futuros. Os impostos diferidos ativos não são registrados quando não há evidências firmes sobre sua realização.

3.13. Benefícios a empregados e administradores**a) Remuneração com base em ações**

A Companhia oferece a determinados empregados e executivos plano de remuneração com base em ações, liquidados com ações, segundo os quais a Companhia recebe os serviços como contraprestação por instrumentos de patrimônio líquido (opções) da sua própria emissão. O valor justo dos serviços do empregado, recebidos em troca da outorga de opções, é calculado na data da outorga e reconhecido como despesa durante o período ao qual o direito é adquirido. O valor total a ser debitado é determinado mediante a referência ao valor justo das opções outorgadas. As condições de aquisição de direitos que não são do mercado estão incluídas nas premissas sobre a quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos. O valor total da despesa é reconhecido durante o período no qual o direito é adquirido; período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas. Na data do balanço, a Administração revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições de aquisição de direitos que não são de mercado. O impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, é reconhecido na demonstração do resultado, com um ajuste correspondente no patrimônio, na conta "Reserva de Capital – Opções Outorgadas".

b) Participação nos resultados

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base nos Planos de Participação nos Resultados e Plano de Remuneração Variável, que leva em conta metas individualizadas e corporativas.

3.14. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia e suas controladas possuem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido (Nota explicativa nº 16). Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

3.15. Demais direitos e obrigações

São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores reconhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas (passivos).

3.16. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

O processo de elaboração das demonstrações financeiras envolve a utilização de estimativas contábeis por parte da Administração. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e intangível e a análise de sua recuperação nas operações (teste de "impairment"), recuperação de imposto de renda diferido ativo, análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para riscos tributários, trabalhistas e cíveis, e avaliação dos instrumentos financeiros e demais ativos e passivos na data do balanço. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes daqueles registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. A Companhia revisa periodicamente suas estimativas e premissas.

De modo a proporcionar um entendimento de como a Companhia forma seus julgamentos sobre eventos futuros, inclusive as variáveis e premissas utilizadas nas estimativas, incluímos comentários referentes a cada prática contábil crítica descrita a seguir:

a) Imposto de renda diferido

O montante do imposto de renda diferido ativo é revisado a cada data das demonstrações financeiras e reduzido pelo montante que não seja mais realizável através de estimativa de lucros tributáveis futuros. Ativos e passivos fiscais diferidos são calculados usando as alíquotas fiscais aplicáveis ao lucro tributável nos anos em que essas diferenças temporárias deverão ser realizadas. O lucro tributável futuro pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade de registrar, e o montante a ser registrado, do ativo fiscal.

Os créditos reconhecidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social estão suportados por projeções de resultados tributáveis, com base em estudos técnicos de viabilidade, submetidos anualmente aos órgãos da Administração do Grupo. Estes estudos consideram o histórico de rentabilidade da Companhia e de suas controladas e a perspectiva de manutenção da lucratividade, permitindo uma estimativa de recuperação dos créditos em anos futuros. Os demais créditos, que têm por base diferenças temporárias, principalmente provisão para passivos tributários, bem como sobre provisão

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

para perdas, foram reconhecidos conforme a expectativa de sua realização, levando também em consideração as projeções de resultados tributáveis futuros.

b) Valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos não cotados

A Companhia identificou instrumentos financeiros derivativos “embutidos” relativos à emissão de debêntures, que envolvem compromissos de resgate antecipado e conversão mandatária das debêntures, nas condições descritas na nota explicativa nº 12. Esses instrumentos financeiros derivativos “embutidos” estão registrados no balanço patrimonial da Companhia na conta “Debêntures”, e a determinação desse valor justo envolve uma série de estimativas que podem ter impacto significativo no resultado final do cálculo. A Companhia contrata especialistas externos para auxiliar na avaliação de valor justo de derivativos, particularmente quando esta avaliação requer alta qualificação técnica. A avaliação destes ativos e passivos é baseada em premissas e critérios que, em alguns casos, incluem estimativas de preço de exercício, prazo de conversão, taxa de juros, volatilidade da ação, expectativa de distribuição de dividendos, etc. O modelo utilizado de precificação e avaliação destes instrumentos derivativos foi o método de simulação Monte Carlo.

O valor de mercado reconhecido em suas demonstrações financeiras pode não necessariamente representar o montante de caixa que a Companhia receberia ou pagaria, conforme apropriado, se a Companhia liquidasse as transações na data do balanço.

c) Vida útil de ativos de longa duração

A Companhia reconhece a depreciação e/ou amortização de seus ativos de longa duração com base em vida útil estimada, e refletem significativamente a vida econômica de ativos de longa duração. Entretanto, as vidas úteis reais podem variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis de ativos de longa duração também afetam os testes de recuperação do custo dos ativos de longa duração, quando necessário.

d) Valorização de ativos adquiridos e passivos assumidos em combinações de negócios

Durante os últimos anos, conforme descrito na nota explicativa nº 8.2, foram realizadas algumas combinações de negócios. De acordo com o IFRS 3, aplicado para as aquisições ocorridas após a data de transição para o IFRS, os custos da entidade adquirida devem ser alocados aos ativos adquiridos e passivos assumidos, baseado nos seus valores justos estimados na data de aquisição. Qualquer diferença a maior entre o custo da entidade adquirida e o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos é registrada como ágio. A Companhia exerce julgamentos significativos no processo de identificação de ativos e passivos tangíveis e intangíveis, avaliando tais ativos e passivos e na determinação da sua vida útil remanescente. Geralmente são contratados especialistas externos de avaliação para auxiliar na avaliação de ativos e passivos, particularmente quando esta avaliação requer alta qualificação técnica. A avaliação destes ativos e passivos é baseada em premissas e critérios que podem incluir estimativas de fluxos de caixa futuros descontados pelas taxas apropriadas. O uso das premissas utilizadas para avaliação incluem estimativas de fluxos de caixa descontados ou taxas de descontos e podem resultar em valores estimados diferentes dos ativos adquiridos e passivos assumidos.

A Companhia não acredita que existam indicativos de uma alteração material nas estimativas e premissas usadas para completar a alocação do custo de compra e estimar o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos. Entretanto, se os atuais resultados não forem consistentes com as estimativas e premissas usadas, a Companhia pode estar exposta a efeitos relevantes em suas demonstrações financeiras.

e) Teste de redução do valor recuperável de ativos de vida longa

Existem regras específicas para avaliar a recuperabilidade dos ativos de vida longa, especialmente imobilizado, ágio e outros ativos intangíveis. Na data de cada demonstração financeira, a Companhia

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

realiza uma análise para determinar se existe evidência de que o montante dos ativos de vida longa não será recuperável. Se tal evidência é identificada, o montante recuperável dos ativos é estimado pela Companhia.

O montante recuperável de um ativo é determinado pelo maior entre: (a) seu valor justo menos custos estimados de venda e (b) seu valor em uso. O valor em uso é mensurado com base nos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados pelo contínuo uso de um ativo até o fim de sua vida útil.

Não importando se existe ou não algum indicativo de que o valor de um ativo possa não ser recuperado, os saldos do ágio oriundos de combinações de negócios e ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados para fins de mensuração da recuperabilidade pelo menos uma vez ao ano, ou período menor quando existem circunstâncias que requeiram análises por período menor que o anual. Quando o valor residual de um ativo excede seu montante recuperável, a Companhia reconhece uma redução no saldo contábil destes ativos.

Se o montante recuperável do ativo não puder ser determinado individualmente, o montante recuperável dos segmentos de negócio para o qual o ativo pertence é analisado.

Exceto para uma perda de recuperabilidade do ágio, uma reversão de perda por recuperabilidade de ativos é permitida. A reversão nestas circunstâncias é limitada ao montante do saldo da provisão para perda do correspondente ativo.

A recuperabilidade do ágio é avaliada com base na análise e identificação de fatos e circunstâncias que podem resultar na necessidade de se antecipar o teste realizado anualmente. Se algum fato ou circunstância indicar que a recuperabilidade do ágio está afetada, então o teste é antecipado. Em dezembro de 2011, a Companhia realizou testes de recuperabilidade de ágios para todas as suas unidades geradoras de caixa, as quais representam o nível mais baixo no qual o ágio é monitorado pela Administração e é baseado em projeções de expectativas de fluxo de caixas descontados e que levam em consideração as seguintes premissas: custo de capital, taxa de crescimento e ajustes usados para fins de perpetuidade do fluxo de caixa, metodologia para determinação do capital de giro e previsões econômico financeiras de longo prazo.

Os testes realizados identificaram a necessidade de reconhecimento de perdas por recuperabilidade de ágios, bem como para outros ativos com vida útil indefinida, conforme a nota explicativa nº 10.

O processo de revisão da recuperabilidade é subjetivo e requer julgamentos significativos através da realização de análises. A avaliação das unidades geradoras de caixa da Companhia, baseada em fluxos de caixa projetados, pode ser negativamente impactada se a recuperação da economia e das taxas de crescimento acontecerem em uma velocidade inferior à prevista.

f) Pagamentos contingentes em processo de combinação de negócios

Alguns contratos de aquisição de participação em controladas preveem uma parcela do preço de aquisição como sendo variável ou contingente. O pagamento é atrelado ao atingimento de metas pré-definidas, normalmente atreladas à geração de Lajida – Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, (equivalente à sigla “EBITDA” em inglês). Anualmente, a Companhia atualiza as projeções de resultados das empresas adquiridas, cuja cláusula de pagamento contingente é aplicável, para o período de cobertura da performance e avalia a expectativa de tal performance ser atingida e, consequentemente, se o pagamento complementar pela aquisição será devido. Para as aquisições anteriores à data de alcance do IFRS 3 revisado e do CPC 15, uma provisão, em contrapartida ao ágio, é reconhecida no montante estimado a ser pago de custo adicional de aquisição, descontado a valor presente, quando for provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação.

Com a adoção da versão revisada do IFRS 3 e do CPC 15 – Combinação de Negócios a partir de 2009, a contabilização da provisão para pagamentos adicionais referentes a novas aquisições é determinada com

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

base na mensuração dos mesmos ao valor justo na data da aquisição da participação e as variações das mensurações subsequentes registradas no resultado.

3.17. Demonstração do resultado

As receitas e despesas são registradas pelo regime de competência. A receita da venda é reconhecida no momento da entrega física dos bens e serviços, transferência de propriedade e quando todas as seguintes condições tiverem sido satisfeitas: a) o cliente assume os riscos e benefícios significativos decorrentes da propriedade dos bens; b) o Grupo não mantém envolvimento continuado na gestão dos bens vendidos em grau de normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais bens; c) o valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade; d) o recebimento de contas a receber é provável; e) os custos incorridos ou a incorrer referentes às transações possam ser medidos com segurança.

Na unidade industrial da Lupatech CSL o critério adotado para reconhecimento da receita de vendas e respectivos custos é o método conhecido como "Porcentagem de Conclusão (POC)" devido às características de atividade e comercialização dos produtos, as quais apresentam tempo médio de produção superior à periodicidade na qual as informações contábeis são divulgadas (trimestral). Neste critério, o reconhecimento da receita e os respectivos custos de produção são feitos com base no estágio de produção. As especificações técnicas dos produtos são determinadas pelo cliente e específicos para cada um dos projetos, sendo o processo de produção supervisionado diretamente pelo cliente ou pelos órgãos certificadores por eles indicados.

A Companhia optou por apresentar o demonstrativo do resultado por função.

3.18. Conversão de saldos em moeda estrangeira**a) Moeda funcional e de apresentação**

As demonstrações financeiras de cada controlada utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas subsidiárias, a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido. As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Lupatech S.A.

b) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional usando-se a taxa de câmbio vigente na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no encerramento do exercício, e a conversão dos valores das transações, são reconhecidos na demonstração do resultado.

c) Empresas do Grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as empresas do Grupo utilizadas como base para avaliação dos investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial, que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação conforme abaixo:

- i) Os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento do balanço;

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

- ii) As contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio; e
- iii) Os saldos de ágios por expectativa de rentabilidade futura originados da aquisição de entidades no exterior, realizada após a adoção dos CPCs/IFRS, e quaisquer ajustes de valor justo nos valores contábeis de ativos e passivos originados da aquisição dessa entidade no exterior são tratados como ativos e passivos de entidade no exterior. Desse modo, eles são expressos na moeda funcional da respectiva entidade adquirida no exterior e são convertidos pela taxa de câmbio de fechamento na data do respectivo balanço; e
- iv) Todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio são reconhecidas no Patrimônio Líquido, na Demonstração dos Resultados Abrangentes, na linha "Ajustes Acumulados de Conversão", subconta do grupo "Ajustes de Avaliação Patrimonial".

3.19. Lucro (prejuízo) por ação

O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação durante o exercício.

O lucro (prejuízo) por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição.

3.20. Investimentos em controladas (Controladora)

Nas demonstrações financeiras da controladora, os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e o resultado dessa avaliação tem como contrapartida uma conta de resultado operacional, com exceção das variações cambiais sobre investimentos no exterior (controladas que possuem operação própria), as quais são registradas em conta específica do patrimônio líquido, para serem reconhecidas em receitas e despesas quando da venda ou baixa do investimento.

Conforme ICPC 9, o ágio pago por expectativa de rentabilidade futura ("*goodwill*"), representado pela diferença positiva entre o valor pago (ou valores a pagar) e o montante líquido proporcional adquirido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida é registrado nas demonstrações financeiras individuais (controladora) como "investimentos".

3.21. Relatório por segmento

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para as tomadas de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria Executiva. As tomadas das decisões estratégicas do Grupo são de responsabilidade do Conselho de Administração.

3.22. Demonstração do Valor Adicionado ("DVA")

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

3.23. Ações em tesouraria

Instrumentos patrimoniais próprios que são readquiridos (ações em tesouraria) são reconhecidos ao custo e registrados em conta redutora do patrimônio líquido. Nenhum ganho ou perda é reconhecido na demonstração do resultado na compra, venda e, emissão ou cancelamento dos instrumentos patrimoniais próprios do Grupo. Qualquer diferença entre o valor contábil e a contraprestação é reconhecida em outras reservas de capital.

3.24. Novos pronunciamentos e interpretações emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e que podem, ainda, ser aplicáveis para a Companhia**a) Normas e interpretações de normas ainda não vigentes****IFRS 9 – Instrumentos financeiros (*Financial Instruments*)**

Em novembro de 2009, o IASB emitiu a norma IFRS 9, a qual tem o objetivo de substituir a norma IAS 39 – Instrumentos financeiros: Reconhecimento e mensuração, ao longo de três fases. Esta norma representa a primeira parte da fase 1 de substituição da IAS 39 e aborda a classificação e mensuração de ativos financeiros. Em outubro de 2010, o IASB adicionou nesta norma os requerimentos para classificação e mensuração de passivos financeiros. Esta norma e a alteração posteriormente efetuada são efetivas para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2015. A Companhia está avaliando os efeitos oriundos da aplicação desta norma e eventuais diferenças em relação à IAS 39.

IFRS 7 – Divulgações – Transferências de Ativos Financeiros (*Disclosures – Transfers of Financial Assets*)

Em outubro de 2010, o IASB emitiu uma revisão da norma IFRS 7. Esta alteração tem o objetivo de adicionar divulgações que permitam ao usuário das demonstrações financeiras avaliar o risco de exposição relativo à transferência de ativos financeiros e os efeitos destes riscos sobre a posição financeira da entidade. A alteração da norma IFRS 7 é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/07/2011. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta alteração em suas Demonstrações Financeiras.

IFRS 1 – Hiperinflação severa e remoção de datas fixas para empresas que adotarem o IFRS pela primeira vez (*Severe Hyperinflation and Removal of Fixed Dates for First-time Adopters*)

Em dezembro de 2010, o IASB emitiu uma revisão da norma IFRS 1. A alteração da norma IFRS 1 aborda orientações para adotantes das IFRS pela primeira vez que estejam localizados em países de

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

economia hiperinflacionária e também remove datas fixas com o objetivo de evitar o processamento de operações ocorridas antes da data de transição para as IFRS. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/07/2011. A Companhia avalia que as alterações desta interpretação não impactarão suas Demonstrações Financeiras em virtude da mesma já ter adotado as IFRS 1.

IAS 12 – Imposto de renda diferido: Recuperação de ativos relacionados (Deferred Tax: Recovery of Underlying Assets)

Em dezembro de 2010, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 12. A alteração da norma IAS 12 aborda aspectos relacionados à determinação da maneira esperada de recuperação de imposto de renda diferido ativo e passivo quando a propriedade de investimento é mensurada através do modelo de valor justo da IAS 40. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2012. A Companhia avalia que as alterações desta norma não impactarão suas Demonstrações Financeiras.

IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas (Consolidated Financial Statements)

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 10. Esta norma estabelece os princípios para a apresentação e preparação de demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais empresas. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta norma em suas Demonstrações Financeiras.

IFRS 11 – Acordos de compartilhamento (Joint Arrangements)

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 11. Esta norma aborda aspectos relacionados à definição do tratamento contábil de entidades com controle compartilhado e operações compartilhadas. Esta norma também limita o uso da consolidação proporcional apenas para empresas com operações compartilhadas (joint operations), passando a aceitar apenas o método de equivalência patrimonial para empresas com controle compartilhado (joint ventures). Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Administração da Companhia espera que a adoção da IFRS 11 tenha um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a serem reportadas com relação aos ativos, passivos e contas de resultado das investidas com controle compartilhado que deixarão de ser consolidadas de forma proporcional, mantendo apenas a avaliação do investimento pelo método da equivalência patrimonial. No entanto, não é possível fornecer estimativa razoável desse efeito até que seja efetuada revisão detalhada.

IFRS 12 – Divulgações de participações em outras entidades (Disclosure of Interests in Other Entities)

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 12. Esta norma aborda aspectos relacionados a divulgação da natureza e riscos associados a participações detidas em controladas, controladas em conjunto e associadas. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta norma em suas Demonstrações Financeiras.

IFRS 13 – Mensuração do valor justo (Fair Value Measurement)

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 13. Esta norma define valor justo, contempla em uma única norma os aspectos de mensuração do valor justo e estabelece os requerimentos de divulgação relacionados ao valor justo. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta norma em suas Demonstrações Financeiras.

IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas (Separate Financial Statements)

Em maio de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 27. A alteração da norma IAS 27 aborda aspectos relacionados a investimentos em controladas, empresas com controle compartilhado ou associadas quando uma entidade prepara demonstrações financeiras separadas. Esta revisão de norma

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Companhia avalia que as alterações desta norma não impactarão suas Demonstrações Financeiras Consolidadas em virtude da mesma não apresentar demonstrações financeiras separadas.

IAS 28 – Investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado (Investments in Associates and Joint Ventures)

Em maio de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 28. A alteração da norma IAS 28 aborda aspectos relacionados à contabilização de investimentos em associadas e estabelece os requerimentos para aplicação do método de equivalência patrimonial para a contabilização de investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado.

Esta alteração de norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta norma em suas Demonstrações Financeiras.

IAS 19 – Benefícios a empregados (Employee Benefits)

Em junho de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 19. A modificação mais significativa refere-se à contabilização das alterações nas obrigações de benefícios definidos e ativos do plano. As modificações exigem o reconhecimento das alterações nas obrigações de benefícios definidos e no valor justo dos ativos do plano conforme ocorram, e, portanto, a eliminação da "abordagem de corredor" permitida na versão anterior da IAS 19 e o reconhecimento antecipado dos custos de serviços passados. Adicionalmente, as modificações exigem que todos os ganhos e prejuízos atuariais sejam reconhecidos imediatamente por meio de outro resultado abrangente de forma que o ativo ou passivo líquido do plano de pensão seja reconhecido na demonstração consolidada da posição financeira para refletir o valor integral do déficit ou superávit do plano. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Companhia avalia que as alterações da norma IAS 19 revisada não impactarão suas Demonstrações Financeiras.

IAS 1 – Apresentação de itens de outros resultados abrangentes (Presentation of Items of Other Comprehensive Income)

Em junho de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 1. A alteração da norma IAS 1 aborda aspectos relacionados à divulgação de itens de outros resultados abrangentes e cria a necessidade de se separar os itens que não serão reclassificados futuramente para o resultado e itens que podem ser reclassificados futuramente para o resultado. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/07/2012. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta alteração em suas Demonstrações Financeiras.

IFRIC 20 – Custos de remoção de materiais não aproveitáveis na fase de produção de uma mina de superfície (Stripping Costs in the Production Phase of a Surface Mine)

Em outubro de 2011, o IASB emitiu a interpretação IFRIC 20. Esta interpretação aborda aspectos relacionados ao tratamento contábil da retirada de materiais não aproveitáveis de uma mina de superfície para acesso aos recursos minerais. Esta interpretação de norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta interpretação em suas Demonstrações Financeiras.

IFRS 9 e IFRS 7 – Data mandatória efetiva e divulgações de transição (Mandatory Effective Date and Transition Disclosures – Amendments to IFRS 9 and IFRS 7)

Em dezembro de 2011, o IASB emitiu uma revisão das normas IFRS 9 e IFRS 7. A alteração da norma IFRS 9 aborda a prorrogação da data de adoção de 01/01/13 para 01/01/15. A alteração da norma IFRS 7 aborda aspectos relacionados a divulgação de informações sobre a transição da IAS 39 para a IFRS 9

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

e aspectos relacionados à rerepresentação de períodos comparativos na data de adoção da norma. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta alteração em suas Demonstrações Financeiras.

IFRS 7 – Divulgações: Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros (Disclosures – Offsetting Financial Assets and Financial Liabilities – Amendments to IFRS 7)

Em dezembro de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IFRS 7. A alteração desta norma aborda aspectos de divulgação relacionadas à compensação de ativos e passivos financeiros incluindo direitos e avaliação dos efeitos desta. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta alteração em suas Demonstrações Financeiras.

IAS 32 – Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros (Offsetting Financial Assets and Financial Liabilities – Amendments to IAS 32)

Em dezembro de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 32. A alteração desta norma aborda aspectos relacionados a compensação de ativos e passivos financeiros. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2014. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta alteração em suas Demonstrações Financeiras.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionadas às IFRSs novas e revisadas apresentadas acima. Em decorrência do compromisso do CPC e da Comissão de Valores Mobiliários - CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo International Accounting Standards Board - IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória e que seus impactos nas Demonstrações Financeiras da Companhia sejam os mesmos da adoção dos pronunciamentos do IASB descritos acima.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e Equivalentes de Caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa estão compostos como segue:

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<u>Caixa e bancos</u>				
No Brasil	2.926	2.731	6.465	9.391
No Exterior	-	-	11.638	23.226
	<u>2.926</u>	<u>2.731</u>	<u>18.103</u>	<u>32.617</u>
<u>Aplicações financeiras</u>				
Certificado de depósito bancário	5.764	7.673	5.952	8.555
Operações compromissadas lastreadas em debêntures	-	-	-	17.293
	<u>5.764</u>	<u>7.673</u>	<u>5.952</u>	<u>25.848</u>
Caixa e equivalentes de caixa	<u>8.690</u>	<u>10.404</u>	<u>24.055</u>	<u>58.465</u>

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

As aplicações financeiras são de liquidez imediata e com risco insignificante de modificação do valor e referem-se a recursos aplicados em certificados de depósitos bancários e operações compromissadas, que se caracterizam pela venda de um título com o compromisso por parte do vendedor (banco) de recomprá-lo, e do comprador de revendê-lo no futuro, cujo rendimento atrelado ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI é de 100,5%. As taxas de remuneração das aplicações financeiras de certificado de depósito bancário têm como parâmetro o Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

Títulos e valores mobiliários - restrito

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia possui saldo de R\$1.908, registrado como “Títulos e valores mobiliários – restrito” no ativo circulante, referente a depósito garantia para pagamento de fornecedores sobre o qual incide renumeração equivalente a 100,8% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

O saldo de R\$21.944 em 31 de dezembro de 2010 classificados na conta “Títulos e valores mobiliários – restrito” no ativo não circulante, refere-se a depósito garantia para pagamento de performance em aquisição de empresa e sobre o qual incide remuneração equivalente a 102% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. As metas contratuais de performance para pagamento de adicional de custo de aquisição não foram atingidas de forma que estes recursos foram liberados a favor do Grupo. Devido à existência de litígio judicial debatendo o direito à liberação, tal valor não foi liberado no prazo original estabelecido em contrato. No segundo trimestre de 2011 foi expedida pela Câmara Arbitral decisão favorável à Companhia, liberando no mês de agosto 2011 o resgate do saldo de títulos e valores mobiliários no valor de R\$23.620.

5. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Mercado nacional	49.822	41.266	126.937	104.000
Mercado externo	34.912	2.973	59.768	21.804
	<u>84.734</u>	<u>44.239</u>	<u>186.705</u>	<u>125.804</u>
Menos: ajuste a valor presente	(348)	-	(348)	(448)
Menos: provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.984)	(894)	(2.810)	(1.732)
	<u>82.402</u>	<u>43.345</u>	<u>183.547</u>	<u>123.624</u>

Os valores a receber de clientes decorrentes de vendas sem incidência de juros futuros e cujo efeito do desconto por taxas de juros de mercado estima-se seja relevante, foram objeto de ajuste a valor presente reconhecido no resultado em contrapartida da conta de clientes. A realização do ajuste a valor presente ocorre no resultado financeiro, conforme apropriação por competência.

A composição da carteira de clientes por vencimento é conforme segue:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
A vencer	56.994	33.149	121.812	93.116
Vencidos até 30 dias	13.555	4.531	28.008	15.573
Vencidos de 31 a 90 dias	7.451	1.526	12.901	5.088
Vencidos de 91 a 180 dias	2.925	3.251	8.790	7.743
Vencidos há mais de 180 dias	3.809	1.782	15.194	4.284
	<u>84.734</u>	<u>44.239</u>	<u>186.705</u>	<u>125.804</u>

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o valor das contas a receber mencionadas acima. O valor do risco de eventuais perdas encontra-se apresentado como provisão para créditos de liquidação duvidosa.

O risco de crédito das contas a receber advém da possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes de operações de vendas. Para atenuar esse risco, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecendo um limite de crédito e acompanhando permanentemente o seu saldo devedor. A provisão para riscos de crédito foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos, e é considerada suficiente, por parte de sua Administração para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa teve a seguinte movimentação:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Saldo do início de exercício	894	184	1.732	2.447
Constituição	1.071	31	1.168	458
Baixa por perda	-	(381)	(92)	(476)
Recuperação	-	(63)	(11)	(441)
Efeito de conversão de balanço	-	-	13	(169)
Saldo de empresas incorporadas/adquiridas	19	1.123	-	48
Variação participação controlada em conjunto	-	-	-	(135)
Saldo no final do exercício	<u>1.984</u>	<u>894</u>	<u>2.810</u>	<u>1.732</u>

Qualidade do crédito das contas a receber de clientes

A qualidade dos créditos de contas a receber de clientes que não estão vencidos ou deteriorados ("impaired") pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes. Abaixo está apresentada a abertura dos créditos conforme classificação interna do Grupo:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Grupo 1	5.685	17.271	42.720	17.267
Grupo 2	61.419	19.835	124.375	92.033
Grupo 3	14.556	6.239	14.864	13.227
Grupo 4	742	-	1.588	1.097
	82.402	43.345	183.547	123.624

Legenda:

- Grupo 1 – Novos Clientes (menos de 6 meses de relacionamento com o Grupo).
- Grupo 2 – Clientes existentes (mais de 6 meses) sem histórico de inadimplência.
- Grupo 3 – Clientes existentes (mais de 6 meses) com algum histórico de inadimplência. Toda inadimplência foi recuperada.
- Grupo 4 – Clientes existentes (mais de 6 meses) com algum histórico de inadimplência. Toda ou parte da inadimplência não foi recuperada.

6. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Produtos prontos	17.447	12.299	27.875	21.570
Mercadorias para revenda	1.102	-	12.915	13.768
Produtos em elaboração	22.688	19.430	50.813	44.433
Matéria-prima e materiais auxiliares	36.696	33.249	81.970	80.267
Total	77.933	64.978	173.573	160.038

O valor das perdas com obsolescência de estoques reconhecidas como outras despesas operacionais totalizaram R\$2.367 na controladora e R\$2.850 no consolidado em 2011 (R\$1.201 na controladora e R\$1.383 no consolidado em 2010).

A Administração espera que os estoques de produtos acabados sejam realizados em um período inferior a 12 meses.

7. Impostos a recuperar

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
ICMS a recuperar	19.316	16.622	28.284	25.222
IPI a recuperar	2.704	8.681	8.400	13.186
PIS a recuperar	696	457	1.271	721
COFINS a recuperar	2.630	2.107	5.580	3.525
Antecipação de IRPJ	-	122	3.439	3.209
Antecipação de CSLL	40	40	60	122
IRF a recuperar	718	1.530	2.387	2.407
IRPJ a recuperar	1.116	165	5.925	5.738
CSLL a recuperar	1.033	944	2.855	3.483
INSS a recuperar	2	2	2.362	3.080
ISS a recuperar	8	-	101	21
Outros	-	-	1.228	1.175
	<u>28.263</u>	<u>30.670</u>	<u>61.892</u>	<u>61.889</u>
Circulante	8.894	12.646	39.125	39.605
Não circulante	19.369	18.024	22.767	22.284

A origem dos créditos acima relacionados é a seguinte:

- COFINS, PIS e IPI a recuperar – decorrem, basicamente, de créditos sobre compras de matérias-primas utilizadas em produtos exportados e venda de produtos tributados a alíquota zero. A realização destes créditos tem sido efetuada através de compensação com outros tributos federais.
- Imposto de renda e contribuição social a recuperar – são decorrentes de impostos sobre o lucro, pagos a maior ao longo de anos anteriores, ou na forma de antecipação no exercício corrente, e de impostos retidos na fonte sobre operações financeiras.
- ICMS - refere-se a créditos sobre aquisições de insumos utilizados na fabricação de produtos cuja venda está sujeita à base de cálculo reduzida de ICMS, bem como a créditos sobre aquisições de insumos utilizados na fabricação de produtos destinados à exportação. Ações vêm sendo tomadas para utilizar esses créditos fiscais acumulados, sendo as principais:
 - Reestruturação societária das operações através da incorporação e transformação em filiais;
 - Estratégia e logística de aquisição de insumos;
 - Utilização do programa de “drawback”; e
 - Estudos específicos de investimentos podendo incluir a utilização de parte dos créditos.

8. Investimentos

8.1. Investimentos em controladas e coligadas

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Em controladas	471.231	517.926	-	-
Em coligadas	-	-	163	139
Ágio na aquisição dos investimentos (Nota nº 10)	101.803	104.853	-	-
Total	<u>573.034</u>	<u>622.779</u>	<u>163</u>	<u>139</u>

A movimentação do saldo de ágio registrado na aquisição dos investimentos nas demonstrações individuais, incluída no grupo de investimentos, é como segue:

	Controladora (BR GAAP)
	Ágio líquido na aquisição de investimentos
Saldos em 31 dezembro de 2009	105.153
Efeito de conversão	(300)
Saldos em 31 dezembro de 2010	104.853
Efeito de conversão	130
Perdas pela não recuperabilidade do ágio	(3.180)
Saldos em 31 dezembro de 2011	<u>101.803</u>

LUPATECH S.A.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010
(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

	Valmicro	Steel	Mipel	Itasa	Recu	Worcester	LESP	Luxxon	Finance	Finance II	Norpatagônica	LNC	LOFS	Unifit	Microinox	Controladora (BR GAAP)	
																31/12/2011	31/12/2010
Dados dos investimentos																	
Quantidade de ações ou cotas																	
Ações ordinárias (mil)	-	-	-	1.730	3.000	120	-	-	-	-	-	-	-	6.000	-		
Cotas do capital social (mil)	-	-	18.717	-	-	-	292.225	141.378	50	1	604	-	-	-	50.500		
Percentual de participação	-	-	100	95	95	95	100	43,15	100	100	96,58	2,67	100	56,25	73,74		
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	-	-	23.608	9.452	528	45.734	276.888	81.305	(38.329)	1	1.544	477	32.463	(49)	37.606		
Resultado no período	-	-	3.069	1.344	7	6.403	(20.029)	(1.132)	(624)	-	(557)	124	(1.796)	(1.642)	(4.309)		
Lucros não realizados	-	-	(603)	(165)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Movimentação dos investimentos																	
Saldo inicial no período	30.500	11.687	22.466	7.489	502	39.493	370.304	-	-	1	2.040	-	32.619	824	-	517.925	532.361
Aumento / subscrição de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	363	7.463	-	41.485	49.311	57.465
Redução de capital com entrega de ações	-	(1.404)	-	-	-	-	(78.781)	78.781	-	-	-	-	-	-	-	(1.404)	-
Resultado de equivalência patrimonial	-	(621)	3.039	1.389	6	6.081	(20.006)	177	(4.875)	-	(538)	(105)	(1.800)	(873)	(3.879)	(32.005)	25.661
Reclassificação do passivo a descoberto	-	-	-	-	-	-	-	-	4.875	-	-	(116)	-	49	-	4.807	(405)
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	409	20	2.015	5.371	2.347	-	-	42	335	4.181	-	-	14.720	(14.035)
Dividendos e juros s/ capital próprio	-	-	(2.500)	-	-	(1.855)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.355)	(1.632)
Movimento por desinvestimento	-	(9.662)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(21.455)	(31.117)	-
Movimento por incorporação	(30.500)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(30.500)	(81.489)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(16.151)	(16.151)	-
Saldo final no período	-	-	23.005	9.287	528	45.734	276.888	81.305	-	1	1.544	477	32.463	-	-	471.231	517.926

A razão social das controladas é a seguinte: Valmicro - Valmicro Ind. Com. Válvulas Ltda.; Steel - Steelinject Injeção de Aços Ltda.; Mipel - Mipel Ind. Com. Válvulas Ltda.; Itasa - Industria Y Tecnologia En Aceros S.A.; Recu - Recu S.A.; Worcester - Válvulas Worcester de Argentina S.A.; LESP – Lupatech – Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda.; Luxxon - Luxxon Participações S.A.; Finance - Lupatech Finance Limited; Finance II - Lupatech II Finance Limited; Norpatagônica – Norpatagônica S.R.L.; LOFS – Lupatech OFS Coöperatief U.A.; LNC – Lupatech Netherlands Coöperatief U.A.; Unifit – Unifit Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A; e Microinox - Microinox Fundição de Precisão e Usinagem Ltda.

Nas demonstrações financeiras individuais a participação sobre o valor do passivo a descoberto das controladas Lupatech Finance Limited no montante de R\$38.329 em 31 de dezembro de 2011 (R\$33.571 em 31 de dezembro de 2010) e Unifit Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A. de R\$49 (zero em 2010), está apresentado no passivo não circulante como provisão para passivo a descoberto em controladas.

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

A seguir apresentamos as demonstrações financeiras de 2011 e 2010 condensadas das empresas coligadas:

	31/12/2011	31/12/2010	
	Aspro Carwal	Aspro Carwal	Aspro Instalações
Ativo			
Circulante	2.810	12.812	3.207
Não Circulante	165	2.387	283
Total do ativo	2.975	15.199	3.490
Passivo			
Circulante	778	2.406	3.886
Não Circulante	20	54	63
Patrimônio líquido	2.177	12.739	(459)
Total do passivo	2.975	15.199	3.490
Demonstração do resultado			
Receita líquida de vendas	3.135	17.704	3.504
Custo de vendas	(1.145)	(1.517)	(2.964)
Lucro bruto	1.990	16.187	540
Despesas operacionais	(2.777)	(11.555)	(1.381)
Lucro antes do resultado financeiro e dos impostos	(787)	4.632	(841)
Resultado financeiro	(19)	112	1
Lucro antes dos impostos	(807)	4.744	(840)
Provisão para imposto de renda e contribuição social	(319)	(2.006)	(425)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(1.126)	2.738	(1.265)

O resultado da equivalência patrimonial é composto como segue:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Em controladas	(32.005)	25.661	-	-
Em coligadas indireta - Aspro Carwal	-	-	241	(110)
Em coligadas indireta - Aspro Serviços	-	-	-	362
Em coligadas indireta - Aspro Instalações	-	-	-	1
	(32.005)	25.661	241	253

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

- **Constituição da Lupatech OFS Coöperatief U.A.**

Em 30 de abril de 2010 foi criada a Lupatech OFS Coöperatief U.A. ("LOFS"), com capital inicial integralizado de US\$16.520 mil (US\$25.320 mil em 31 de dezembro de 2011), com o objetivo de atuar no segmento de intervenção em poços de petróleo e gás. A LOFS possui participação de 100% no capital social da Lupatech OFS S.A.S., que detém 100% do capital social da Meliat Investing Corp., que por sua vez tem participação de 51% no capital social da Hydrocarbon Services ("HS"). O restante do capital social da HS (49%) pertence a Lupach OFS S.A.S.

Durante os meses de junho a novembro de 2010, a Companhia realizou novas integralizações de capital na empresa controlada LOFS – Lupatech OFS Coöperatief U.A., no montante de US\$ 4.281 mil.

A LOFS é resultado da soma de experiências entre a Companhia e Penta Oilfields Services Inc. ("Penta"), empresa de serviços de petróleo que reúne experientes profissionais do setor e que conduzirão a gestão da LOFS, com plano de negócios prevendo a atuação inicial no Brasil, Colômbia e México. O contrato de investimento com a Penta prevê cláusula de performance onde a Penta poderá receber até 30% de participação na Lupatech OFS Coöperatief U.A. após todo o investimento efetuado pela Lupatech ser retornado com remuneração superior a 17% ao ano em dólar. A Companhia não efetuou a mensuração a valor justo deste instrumento financeiro, pelo fato de ser significativa a variabilidade do intervalo de estimativas razoáveis do seu valor justo e de não poder ser razoavelmente avaliadas as probabilidades das várias estimativas dentro desse intervalo.

A partir da união com os executivos da Penta e criação Lupatech OFS Coöperatief U.A., a Companhia passa a ter acesso a novos mercados, facilitado pelo conhecimento do setor na América Latina e pela "visão de cliente" que os executivos possuem.

Como parte do plano de investimentos, em 30 de abril de 2010, a LOFS adquiriu a totalidade das ações da Hydrocarbon Services Sociedad por Acciones Simplificada, empresa sediada na Colômbia, que tem como atividades principais a prestação de serviços em poços de petróleo e gás.

A LOFS possui contrato de "*Management Fee*" com a Penta com prazo de duração de 2 anos a contar de 30 de abril de 2010 para os serviços de gestão do plano de investimentos a serem conduzidos pelos executivos da Penta. O contrato estabeleceu o pagamento antecipado de US\$ 4.450 mil e um saldo a pagar de US\$ 2.000 mil a título de "*Management Fee*", cujo valor está sendo apropriado ao resultado ao longo do período contratual de 2 anos. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possui registrado o montante de R\$2.016 no ativo circulante (R\$5.373 no ativo circulante e R\$1.791 no ativo não circulante em 31 de dezembro de 2010) a título de despesa antecipada com "*Management Fee*". O montante apropriado para despesa no exercício de 2011 totalizou R\$5.402 (R\$ 3.751 no exercício de 2010).

- **Constituição da Lupatech Netherlands Coöperatief U.A.**

Visando internacionalização dos negócios da Companhia foi criada, no segundo trimestre de 2010, a subsidiária Lupatech Netherlands Coöperatief U.A., com capital inicial US\$68 mil (US\$9.732 mil em 31 de dezembro de 2011), cujo principal objetivo será atuação no mercado de prestação de serviços de área de petróleo.

- **Constituição da UNIFIT – Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A.**

Em 04 de outubro de 2010, a Companhia constituiu junto com Unimetal Participações Ltda. e Empresa Têxtil Integrada de Timbaúba S.A., a empresa Unifit, situada na cidade de Timbaúba – PE, com o objetivo de garantir o fornecimento de fios de poliéster para cabos de ancoragem e possuir o controle e apontamento das diretrizes sobre o setor de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias do segmento.

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

A Unifit encontra-se em fase pré-operacional, teve início das obras em outubro de 2010 e expectativa de que o empreendimento entre em operação a partir de 2013.

A Lupatech tornou-se acionista, mediante subscrição de 3.375.000 novas ações, no valor de R\$3.375. Até 31 de dezembro de 2011, a Lupatech integralizou R\$1.416 de um capital total integralizado de R\$1.466 da controlada, apurando uma participação temporária de 96,59%, onde tal investimento é gerido por acordo de acionistas que prevê participação final da Companhia em 56,23%.

- **Aquisição da empresa Hydrocarbon Services SAS**

Em 30 de abril de 2010, a Companhia por meio de sua controlada Lupatech OFS Coöperatief U.A. adquiriu a totalidade das ações da Hydrocarbon Services Sociedad por Acciones Simplificada, empresa sediada na Colômbia, que tem como atividades principais a prestação de serviços em poços de petróleo e gás. O custo desta aquisição foi de R\$23.943. A aquisição da Hydrocarbon Services SAS vai possibilitar ao Grupo:

- Sinergia com a Companhia para utilizar os equipamentos fabricados pelo Grupo para realizar os serviços nos poços;
- Atuação no mercado de "offshore", em poços submarinos;
- Potencial crescimento do setor nos próximos anos;
- Acesso a novos mercados;
- Fortalecimento da posição no segmento de prestação de serviços para a área de petróleo.

Foi efetuada a avaliação do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos conforme descritos abaixo:

	Valor dos livros	Efeito da avaliação a valor justo	Valor justo na aquisição
Caixa e bancos	37	-	37
Contas a receber	3.608	-	3.608
Estoques	480	-	480
Outros ativos a receber	429	-	429
Impostos a recuperar	2.249	-	2.249
Imobilizado	7.044	5.025	12.069
Fornecedores	(891)	-	(891)
Empréstimos e financiamentos	(6.020)	-	(6.020)
Impostos a recolher	(1.926)	(1.658)	(3.583)
Outros ativos a pagar	(1.466)	-	(1.466)
Ativos e passivos líquidos adquiridos	3.546	3.367	6.913
Ágio incorrido na aquisição	20.398	-	17.030
Custo total de compra	23.943	3.367	23.943

O resultado da empresa, após a aquisição e até 31 de dezembro de 2010, foi um ganho de R\$810.

O efeito no caixa produzido pela aquisição pode ser demonstrado conforme abaixo:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

<u>Empresa adquirida</u>	<u>Custo de aquisição</u>	<u>Parcela ainda não paga de aquisição</u>	<u>Caixa inicial da aquisição</u>	<u>Total efeito caixa da aquisição</u>
Hydrocarbon Services SAS	23.943	(3.803)	37	20.177

- Aquisição da empresa Sinergás Gás Natural S.A.**

Em 11 de agosto de 2010, a controlada em conjunto Luxxon Participações S.A. recebeu, através de aporte de capital de investidor, ações representando 100% do capital da Sinergás Gás Natural S.A., empresa sediada no município do Rio de Janeiro. Com o aporte, a participação societária da Companhia foi reduzida de 50% para 43% do capital social da Luxxon Participações S.A. e suas controladas, mantendo, contudo, o controle compartilhado. A Sinergás Gás Natural S.A. tem como principais atividades adquirir e alugar sistemas de compressão de gás natural, estabelecer as condições técnicas das instalações e negociar acordos de fornecimento e licenciamentos. A parcela do Grupo no custo desta aquisição foi de R\$10.291, representadas pelas ações emitidas pela Luxxon Participações S.A. e entregues aos acionistas da Planner Corretora de Valores S.A. a título de aumento de capital. A aquisição da Sinergás Gás Natural S.A. vai possibilitar ao Grupo:

- Obter sinergia operacional junto ao principal fornecedor que passa a ser parte relacionada;
- Incremento de produto no portfólio de venda do Grupo em área de atuação menos representativa (Gás);
- Sinergia de propósito com complementação de oferta de produtos ao segmento Energy Products.

Foi efetuada a avaliação do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos, a qual não sinalizou valores significativamente diferentes daqueles constantes nos livros contábeis:

	<u>Valor justo na aquisição</u>
Caixa e equivalentes de caixa	6
Impostos a recuperar	5
Outras contas a receber	2.821
Imobilizado	548
Fornecedores	(43)
Empréstimos e financiamentos	(384)
Impostos a pagar	(17)
Outras contas a pagar	(209)
	<u>2.727</u>
Ágio	7.564
Preço total da compra mediante troca de participação societária	<u>10.291</u>

O resultado da empresa após a aquisição e até 31 de dezembro de 2010 foi um prejuízo líquido de R\$91.

- Aquisição de controle em etapa da empresa coligada Aspro Serviços Centro Ltda.**

Em 01 de novembro de 2010, a controlada em conjunto Aspro do Brasil Sistemas de Compressão para GNV Ltda. aumentou sua participação na coligada Aspro Serviços Centro Ltda. de 47% para 51%, objetivando a tomada do controle da empresa.

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

Durante o exercício de 2011 foi concluída a avaliação do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos e estas avaliações não indicaram valores significadamente diferentes daqueles constantes nos livros contábeis de forma que nenhum ágio foi apurado. Os principais ativos e passivos adquiridos e assumidos são conforme abaixo:

	Valor justo na aquisição
Ativo circulante	9.013
Ativo não circulante	3.415
Passivo circulante	(2.805)
Passivo não circulante	(54)
	<u>9.569</u>
Aumento de capital	1.513
Patrimônio líquido a valor justo	<u>11.082</u>
Investimento a valor justo	<u>5.652</u>

8.2. Outros investimentos

- Investimento na empresa Vicinay Marine S.L.**

Em 11 de novembro de 2010, a Companhia adquiriu 6,77% do capital da Vicinay Marine S.L., com a opção de ampliar a participação até setembro de 2011, para até 10% nas mesmas condições de preço praticadas.

A Companhia já possuía parceria comercial com Vicinay Marine S.L. desde março de 2008. Com a aquisição a Companhia pretende fortalecer, através do maior grau de acesso à estrutura comercial da Vicinay Marine, sua estratégia de internacionalização e assim busca ampliar a presença em mercados estratégicos, não somente para cabos de ancoragem, mas também para a gama de equipamentos e serviços voltados para a cadeia produtiva de petróleo e gás.

O pagamento no valor de EUR 12.535 mil ocorrerá durante um prazo de 3 (três) anos, distribuído em 4 parcelas com intervalo de 11 (onze) meses entre cada uma, sendo que a primeira parcela foi paga em novembro de 2010, no valor de EUR 3.134 mil.

A opção de ampliação da participação foi identificada pela Administração da Companhia como componente contratual que tem a característica de, isoladamente, constituir um derivativo embutido. Desta forma, o mesmo foi separado do contrato principal e avaliado pelo valor justo no reconhecimento inicial e, posteriormente, pelo valor justo por meio do resultado. Na data da aquisição da participação acionária e em 31 de dezembro de 2011, o valor do derivativo embutido foi avaliado em R\$3.379 e R\$3.069, respectivamente. A variação do valor justo do derivativo embutido no período totalizou R\$310 (R\$189 em 31 de dezembro de 2010), registrada no resultado financeiro do exercício.

- Investimento na empresa EIDE Marine Semi AS**

No segundo semestre de 2011 a Companhia realizou o investimento na empresa EIDE Marine Semi AS, empresa localizada na Noruega no montante de R\$13.888, representando 14,07% do seu capital social. O investimento tem como objetivo a execução dos contratos de afretamento de "light workover", os quais são detidos pela Companhia com a Petrobras.

A movimentação de outros investimentos é como segue:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
Saldos em 31 dezembro de 2009	90	90
Adições		
Investimento na empresa Vicinay Marine S.L.	26.118	26.118
Saldos em 31 dezembro de 2010	26.208	26.208
Adições		
Investimento na empresa EIDE Marine Semi AS	-	13.888
Saldos em 31 dezembro de 2011	26.208	40.096

9. Imobilizado

	Taxas ponderadas de depreciação % ao ano	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
		líquido	líquido	líquido	líquido
Terrenos	-	13.588	14.120	25.069	24.738
Prédios e construções	2%	40.666	46.589	106.147	98.543
Máquinas e equipamentos	9%	55.495	72.335	139.269	164.523
Moldes e matrizes	15%	3.038	5.097	3.515	6.604
Instalações industriais	5%	11.032	12.175	15.191	15.556
Móveis e utensílios	9%	2.727	2.846	4.997	5.640
Equipamentos para processamento de dados	14%	1.469	1.797	3.020	3.519
Benfeitorias	2%	961	841	4.657	5.092
Veículos	11%	516	408	2.357	2.422
Vasilhames	-	-	-	19	22
Adiantamentos para aquisição de imobilizado	-	-	146	8.612	1.250
Imobilizações em andamento	-	1.849	2.896	26.565	24.822
Total		131.341	159.250	339.418	352.731

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010
(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

A movimentação do imobilizado é como segue:

Controladora (BR GAAP)									
	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas equipamentos e moldes e matrizes	Instalações industriais e benfeitorias	Móveis e utensílios	Equipamentos processamento de dados	Imobilizado em andamento	Outros	Total
Custo do imobilizado bruto									
Saldo em 31 de dezembro de 2009	13.310	50.533	119.364	18.079	4.098	3.243	1.223	(217)	209.633
Adições	810	(6)	5.170	55	142	594	1.614	1.361	9.740
Incorporação	-	3.218	13.858	2.644	249	506	59	187	20.721
Baixas	-	-	(1.807)	(2.339)	(13)	(47)	-	(128)	(4.334)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	14.120	53.745	136.585	18.439	4.476	4.296	2.896	1.203	235.760
Adições	308	471	2.208	884	236	285	9	131	4.532
Integralização de capital Microinox (Nota 1)	(595)	(8.342)	(35.353)	(3.472)	(320)	(43)	(1.006)	(130)	(49.261)
Baixas	(245)	-	(417)	-	(40)	(75)	(50)	(110)	(937)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	13.588	45.874	103.023	15.851	4.352	4.463	1.849	1.094	190.094

Controladora (BR GAAP)									
	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas equipamentos e moldes e matrizes	Instalações industriais e benfeitorias	Móveis e utensílios	Equipamentos processamento de dados	Imobilizado em andamento	Outros	Total
Depreciação acumulada									
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	(5.176)	(47.111)	(5.043)	(1.061)	(1.597)	-	(515)	(60.503)
Adições	-	(1.658)	(7.990)	(1.286)	(426)	(580)	-	(72)	(12.012)
Incorporação	-	(322)	(5.538)	(1.381)	(149)	(346)	-	(148)	(7.884)
Baixas	-	-	1.486	2.287	6	24	-	86	3.889
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	(7.156)	(59.153)	(5.423)	(1.630)	(2.499)	-	(649)	(76.510)
Adições	-	(1.189)	(9.040)	(843)	(393)	(617)	-	(94)	(12.176)
Integralização de capital Microinox (Nota 1)	-	2.690	24.464	1.916	310	61	-	120	29.561
Baixas	-	447	(761)	492	88	61	-	45	372
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	(5.208)	(44.490)	(3.858)	(1.625)	(2.994)	-	(578)	(58.753)

Controladora (BR GAAP)									
	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas equipamentos e moldes e matrizes	Instalações industriais e benfeitorias	Móveis e utensílios	Equipamentos processamento de dados	Imobilizado em andamento	Outros	Total
Imobilizado líquido									
Saldo em 31 de dezembro de 2009	13.310	45.357	72.253	13.036	3.037	1.646	1.223	(732)	149.130
Saldo em 31 de dezembro de 2010	14.120	46.589	77.432	13.016	2.846	1.797	2.896	554	159.250
Saldo em 31 de dezembro de 2011	13.588	40.666	58.533	11.993	2.727	1.469	1.849	516	131.341

LUPATECH S.A.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010
(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

Consolidado (IFRS e BR GAAP)									
	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos e moldes e matrizes	Instalações industriais e benfeitorias	Móveis e utensílios	Equipamentos processamento de dados	Imobilizado em andamento	Outros	Total
Custo do imobilizado bruto									
Saldo em 31 de dezembro de 2009	23.480	104.349	252.978	30.035	8.864	7.509	10.491	2.922	440.628
Adições	1.395	5.704	22.584	1.663	719	1.185	13.559	3.648	50.457
Baixas	-	-	(2.363)	(2.371)	(21)	(79)	(4)	(614)	(5.452)
Provisão (recuperação) impairment	-	(5)	1.580	-	-	-	-	-	1.575
Variação participação controlada em conjunto	(86)	86	(2.805)	(263)	(71)	26	-	710	(2.403)
Efeito da conversão de controladas no exterior	(144)	(750)	(2.240)	(146)	(133)	(57)	219	(356)	(3.607)
Imobilizado de empresa adquirida	93	289	10.551	-	23	112	557	898	12.523
Saldo em 31 de dezembro de 2010	24.738	109.673	280.285	28.918	9.381	8.696	24.822	7.208	493.721
Adições	1.069	17.170	29.702	2.736	476	762	2.126	7.746	61.787
Baixas	(245)	-	(1.236)	(318)	(54)	(152)	(50)	(454)	(2.509)
Baixa pela não recuperabilidade	(340)	(3.760)	(17.245)	(881)	(149)	(50)	(192)	(70)	(22.687)
Efeito da conversão de controladas no exterior	103	184	840	50	44	37	-	51	1.309
Reclassificação de ativos mantidos para venda	(256)	(6.450)	(57.723)	(3.092)	(798)	(471)	(141)	(403)	(69.334)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	25.069	116.817	234.623	27.413	8.900	8.822	26.565	14.078	462.287

Consolidado (IFRS e BR GAAP)									
	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos e moldes e matrizes	Instalações industriais e benfeitorias	Móveis e utensílios	Equipamentos processamento de dados	Imobilizado em andamento	Outros	Total
Depreciação acumulada									
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	(8.897)	(91.759)	(7.823)	(2.884)	(3.848)	1.000	(2.462)	(116.673)
Adições	-	(2.260)	(17.102)	(2.931)	(991)	(1.358)	(1.000)	(662)	(26.304)
Baixas	-	-	1.836	2.310	8	44	-	379	4.577
Variação participação controlada em conjunto	-	(10)	1.444	106	35	(12)	-	(305)	1.258
Efeito da conversão de controladas no exterior	-	57	1.147	68	96	61	-	201	1.630
Imobilizado de empresa adquirida	-	(20)	(4.724)	-	(5)	(64)	-	(665)	(5.478)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	(11.130)	(109.158)	(8.270)	(3.741)	(5.177)	-	(3.514)	(140.990)
Adições	-	(3.191)	(24.173)	(1.576)	(786)	(1.104)	-	(533)	(31.363)
Baixas	-	-	886	143	32	83	-	280	1.424
Baixa pela não recuperabilidade	-	-	142	-	-	-	-	-	142
Efeito da conversão de controladas no exterior	-	41	705	(34)	(23)	7	-	333	1.029
Reclassificação de ativos mantidos para venda	-	3.610	39.759	2.172	615	389	-	344	46.889
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	(10.670)	(91.839)	(7.565)	(3.903)	(5.802)	-	(3.090)	(122.869)

Consolidado (IFRS e BR GAAP)									
	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos e moldes e matrizes	Instalações industriais e benfeitorias	Móveis e utensílios	Equipamentos processamento de dados	Imobilizado em andamento	Outros	Total
Imobilizado líquido									
Saldo em 31 de dezembro de 2009	23.480	95.452	161.219	22.212	5.980	3.661	11.491	460	323.955
Saldo em 31 de dezembro de 2010	24.738	98.543	171.127	20.648	5.640	3.519	24.822	3.694	352.731
Saldo em 31 de dezembro de 2011	25.069	106.147	142.784	19.848	4.997	3.020	26.565	10.988	339.418

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

O valor dos bens do ativo imobilizado vinculados a garantias de passivos em 31 de dezembro de 2011 é como segue:

Passivo Garantido	Imobilizado	
	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
Tributário (Execuções fiscais)	11.498	11.498
Empréstimos e financiamentos (Nota 11)	9.771	98.318
Total	21.269	109.816

Em 31 de dezembro de 2011, a controlada Hydrocarbon Services SAS possui compromisso de aquisição de bens que se encontram em fase de produção através de arrendamento mercantil financeiro no montante de R\$1.169. O reconhecimento inicial destes contratos de arrendamento como ativos e passivos ocorrerá na data a partir da qual a controlada passará a poder exercer o seu direito de usar os ativos arrendados (começo do prazo do arrendamento mercantil).

O valor de juros capitalizados às imobilizações em andamento no exercício de 2011 foi de R\$141 (zero em 2010).

A controlada Lupatech Netherlands Coöperatief U.A. possui o compromisso com o fornecedor TTS Sense AS e Advantec para aquisição de equipamentos com vista a execução dos contratos de afretamento de "light workover", os quais são detidos pela Companhia com a Petrobras, no montante total de US\$37 milhões e US\$16 milhões, respectivamente.

10. Intangíveis

	Taxa ponderada de amortização % ao ano	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
		Líquido	Líquido	Líquido	Líquido
Ágios na aquisição de investimentos	-	197.972	197.972	493.054	499.164
Softwares e outras licenças	20%	7.295	6.251	10.742	7.914
Desenvolvimento de novos produtos	20%	11.634	9.099	14.257	13.801
Total		216.901	213.322	518.053	520.879

A movimentação do intangível é como segue:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora (BR GAAP)			Total
	Ágio na aquisição de investimento	Software e outras licenças	Desenvolvimento de novos produtos	
Custo do intangível bruto				
Saldos em 31 dezembro de 2009	197.972	9.447	7.395	214.814
Adições	-	2.008	3.508	5.516
Incorporação	-	526	-	526
Saldos em 31 dezembro de 2010	197.972	11.981	10.903	220.856
Adições	-	2.184	5.476	7.660
Baixa	-	-	(123)	(123)
Integralização	-	(1.749)	(2.106)	(3.855)
Saldos em 31 dezembro de 2011	197.972	12.416	14.150	224.538

	Controladora (BR GAAP)			Total
	Ágio na aquisição de investimento	Software e outras licenças	Desenvolvimento de novos produtos	
Amortização acumulada				
Saldos em 31 dezembro de 2009	-	(4.220)	(1.208)	(5.428)
Adições	-	(1.190)	(596)	(1.786)
Incorporação	-	(320)	-	(320)
Saldos em 31 dezembro de 2010	-	(5.730)	(1.804)	(7.534)
Adições	-	(1.457)	(1.888)	(3.345)
Integralização	-	2.066	1.176	3.242
Saldos em 31 dezembro de 2011	-	(5.121)	(2.516)	(7.637)

	Controladora (BR GAAP)			Total
	Ágio na aquisição de investimento	Software e outras licenças	Desenvolvimento de novos produtos	
Intangíveis líquidos				
Saldos em 31 dezembro de 2009	197.972	5.227	6.187	209.386
Saldos em 31 dezembro de 2010	197.972	6.251	9.099	213.322
Saldos em 31 dezembro de 2011	197.972	7.295	11.634	216.901

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			Total
	Ágio na aquisição de investimentos	Software e outras licenças	Desenvolvimento de novos produtos	
Custo do intangível bruto				
Saldos em 31 dezembro de 2009	464.791	12.671	12.670	490.132
Adições	48.458	2.872	5.364	56.694
Efeito da conversão de controladas no exterior	(4.122)	(81)	(58)	(4.261)
Variação participação controlada em conjunto	(6.727)	(56)	-	(6.783)
Saldos em 31 dezembro de 2010	502.400	15.406	17.976	535.782
Adições	3.052	6.098	4.369	13.519
Baixas	-	-	(123)	(123)
Efeito da conversão de controladas no exterior	3.446	76	35	3.557
Perdas pela não recuperabilidade do ágio	(12.608)	-	-	(12.608)
Reclassificação de ativos mantidos para venda	-	(4.208)	(3.857)	(8.065)
Saldos em 31 dezembro de 2011	496.290	17.372	18.400	532.062

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			Total
	Ágio na aquisição de investimentos	Software e outras licenças	Desenvolvimento de novos produtos	
Amortização acumulada				
Saldos em 31 dezembro de 2009	(3.236)	(5.907)	(2.934)	(12.077)
Adições	-	(1.672)	(1.242)	(2.914)
Baixas	-	-	1	1
Variação participação controlada em conjunto	-	43	-	43
Efeito da conversão de controladas no exterior	-	44	-	44
Saldos em 31 dezembro de 2010	(3.236)	(7.492)	(4.175)	(14.903)
Adições	-	(1.930)	(2.647)	(4.577)
Efeito da conversão de controladas no exterior	-	(17)	(5)	(22)
Reclassificação de ativos mantidos para venda	-	2.809	2.684	5.493
Saldos em 31 dezembro de 2011	(3.236)	(6.630)	(4.143)	(14.009)

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			Total
	Ágio na aquisição de investimentos	Software e outras licenças	Desenvolvimento de novos produtos	
Intangíveis líquidos				
Saldos em 31 dezembro de 2009	461.555	6.764	9.736	478.055
Saldos em 31 dezembro de 2010	499.164	7.914	13.801	520.879
Saldos em 31 dezembro de 2011	493.054	10.742	14.257	518.053

a) Desenvolvimento de novos produtos

Refere-se aos custos com desenvolvimento de novos produtos, processos e equipamentos, realizados, principalmente, pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Lupatech (CPDL).

A amortização destes projetos, cujo prazo não supera 5 anos, é feita a débito do resultado do exercício, na conta de custo dos produtos vendidos.

b) Softwares e outras licenças

Inclui todos os sistemas de processamento de dados e licenças de uso, os quais são registrados pelo custo de aquisição e amortizados de forma linear.

A amortização de softwares é feita a débito do resultado do exercício, na conta de custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, pelo prazo de 5 anos.

c) Ágios na aquisição de investimentos

Os ágios são alocados às unidades geradoras de caixa para os quais podem ser identificados nos fluxos de caixa das Unidades Geradoras de Caixa – “UGC”.

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

O valor recuperável de uma UGC é determinado com base em cálculos do valor em uso. Esses cálculos usam projeções de fluxo de caixa, antes do cálculo do imposto de renda e da contribuição social, baseadas em orçamentos financeiros aprovados pela Administração.

O saldo do ágio não é amortizado, sendo sujeito a testes de "*impairment*" anualmente ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor. Em dezembro de 2011, a Companhia avaliou a recuperabilidade do ágio dos seus segmentos.

As premissas utilizadas para determinar o valor justo pelo método do fluxo de caixa descontado para teste do "*impairment*" incluem: projeções de fluxo de caixa com base nas estimativas da Administração para fluxos de caixa futuros, taxas de desconto e taxas de crescimento para determinação de perpetuidade. Adicionalmente, a perpetuidade foi calculada considerando a estabilização das margens operacionais, níveis de capital de giro e investimentos. A taxa de crescimento da perpetuidade considerada foi de 3% a.a. para os segmentos de Produtos e Serviços. Não foram consideradas as taxas de inflação na projeção.

As taxas de desconto utilizadas foram elaboradas levando em consideração informações de mercado disponíveis na data do teste. A taxa de desconto utilizada foi de 14% a.a., com base no custo de capital ponderado do Grupo e do segmento de negócio a que pertence considerando o cenário de encerramento do ano de 2011, sem considerar a inflação e ajustado, quando necessário, para refletir as avaliações de mercado aos riscos específicos do ativo.

Os testes realizados para todos os segmentos em dezembro 2011 apresentaram perdas pela não recuperabilidade de ágio alocado na Lupatech Equipamentos de Serviços para Petróleo – Unidade Monitoring Systems e Norpatagônica reconhecidas nas demonstrações financeiras nos montantes de R\$9.315 e R\$3.293, respectivamente.

Cabe destacar que eventos ou mudanças significativas no panorama podem levar a perdas significativas por recuperabilidade de ágio. Como principais riscos podemos destacar eventual deterioração do mercado siderúrgico, queda significativa na demanda dos setores automotivos e construção, paralisação de atividades de plantas industriais da Companhia ou mudanças relevantes na economia ou mercado financeiro que acarretem um aumento de percepção de risco de redução de liquidez e capacidade de refinanciamento.

Segue abaixo um resumo da alocação do saldo do ágio por nível de Unidade Geradora de Caixa:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

UGCs	Ágios na aquisição de investimentos			
	Investimentos (Nota nº 8)		Intangível	
	Controladora (BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Segmento Produtos				
Unidade Itasa	16.146	16.146	16.588	16.588
Carbonox and Valmicro (Group of units)	6.065	6.065	6.065	6.065
Metalúrgica Ipê Unit	16.878	16.878	16.878	16.878
Worcester Unit	79.355	79.355	82.943	82.943
Jefferson Unit	-	-	28.667	27.409
Unidade Cordoaria São Leopoldo	125.414	125.414	125.414	125.414
Lupatech – Equipamentos de serviços para petróleo – Unidade Oil Tools	-	-	9.149	9.149
Unidade Aspro	-	-	31.190	29.684
Unidade Tecval	55.680	55.680	55.680	55.680
Lupatech – Equipamentos de serviços para petróleo – Unidade Monitoring Systems	-	-	-	9.315
Unidade Sinergás Gás Natural	-	-	7.564	7.564
Segmento Serviços				
Lupatech – Equipamentos de serviços para petróleo	-	-	59.546	59.546
Lupatech – Equipamentos de serviços para petróleo – Unidade Tubular Services	-	-	14.599	14.599
Lupatech – Equipamentos de serviços para petróleo – Unidade Fiberware	-	-	20.948	17.897
Unidade Norpatagonica	237	3.287	245	3.403
Unidade HydroCarbon Services	-	-	17.578	17.030
Total	299.775	302.825	493.054	499.164
Investimento	101.803	104.853	-	-
Intangível	197.972	197.972	493.054	499.164

O ágio alocado ao grupo de unidades Carbonox e Valmicro não é relevante no comparativo com o valor contábil total dos ágios, motivo pelo qual não estão sendo apresentadas informações individuais destas UGCs.

Adicionalmente, algumas aquisições possuem cláusulas de preço contingente e bônus adicionais com base em metas de EBITDA de cada empresa adquirida. O valor total do pagamento adicional, caso as metas sejam atingidas é como segue:

<u>Empresa</u>	<u>Valor do pagamento contingente:</u>
Lupatech – Equipamentos de Serviços para Petróleo Ltda. – Tubular Services	• Valor máximo de complemento de preço se atingidas as metas de EBITDA mínimo no período de 01/01/2008 a 31/12/2011.
Fiberware Equipamentos Serviços para Indústria Ltda.	• 35% do lucro líquido a ser gerado em 2011.
Tecval S/A Válvulas Industriais.	• 50%, 40% e 30% respectivamente de 2009 a 2011 que exceder o EBITDA de referência de 2007.

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

Lupatech – Equipamentos de Serviços para Petróleo Ltda. – Monitoring Systems	50% para 2009 a 2012 que exceder valor de EBITDA acordado entre as partes corrigido pelo IGPM.
Norpatagonica S.R.L.	12,2% do que exceder do valor do EBITDA acordado entre as partes para cada exercício fiscal de 2009, 2010 e 2011.
Lupatech OFS Coöperatief U.A.	30% de participação na empresa a ser concedido caso atingidas cláusulas de retorno de investimento previsto em contrato.
Sinergás Gás Natural S.A.	Adicional de 5% de participação na empresa a ser concedido caso atingida cláusula de EBITDA prevista em contrato.

Em 2011 foi reconhecido no passivo (Nota explicativa nº 15) o valor complementar ao custo original de aquisição por atingimento de performance na empresa Fiberware Equipamentos e Serviços para Industria Ltda., no montante de R\$2.781 (R\$3.858 em 2010). Em 2010 foi também reconhecido no passivo valor complementar ao custo original de aquisição por atingimento de performance na empresa Cordoaria São Leopoldo Off-Shore S.A., no montante de R\$23.858, registrado como acréscimo do valor do ágio. Para as demais empresas cujos contratos possuem cláusulas de pagamentos contingentes, conforme acima mencionado, considerando que as metas de EBITDA não foram atingidas, nenhuma obrigação adicional de pagamento foi registrada. Tais pagamentos adicionais contingentes serão registrados como complemento do valor do ágio, quando for considerado provável que se tornem uma obrigação devida.

Em janeiro de 2008, o IASB emitiu uma versão revisada do IFRS 3, a qual determina a contabilização de provisão para os pagamentos adicionais com base na mensuração dos mesmos ao valor justo na data da aquisição, sendo que as alterações são efetivas para exercícios anuais iniciados em/ou após 01/07/2009. O Grupo aplicou o IFRS 3 revisado em suas demonstrações consolidadas para as aquisições ocorridas após esta data. Os valores adicionais apurados no caso da Fiberware Equipamentos e Serviços para Industria Ltda. e da Cordoaria São Leopoldo Off-Shore S.A. são contratos de aquisições anteriores à vigência desta regulamentação motivo pelo qual foram integralmente alocados ao ágio, sem prévia apuração de seu “fair value”.

11. Empréstimos, financiamentos e bônus perpétuos

a) Empréstimos e financiamentos

			Controladora (BR GAAP)					
Descrição	Indexador	Taxas de juros ponderada	31/12/2011			31/12/2010		
			Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda nacional								
Capital de giro / expansão	CDI	3,79% a.a.	84.355	-	84.355	-	-	-
Capital de giro / expansão	TJLP	6,13% a.a.	13.433	28.940	42.373	11.868	34.459	46.327
Capital de giro / expansão	FIXO	4,50% a.a.	50.276	-	50.276	276	50.000	50.276
Financiamento para aquisição de imobilizado	TJLP	4,40% a.a.	1.031	997	2.028	1.575	897	2.472
Financiamento para aquisição de imobilizado	FIXO	4,50% a.a.	155	346	501	216	1.257	1.473
Financiamento para aquisição de imobilizado	CDI	13,95% a.a.	-	-	-	41	-	41
Financiamento para pesquisa e desenvolvimento	TJLP	4,56% a.a.	2.136	13.086	15.222	915	8.712	9.627
Títulos Descontados	-	14,37% a.a.	15.790	-	15.790	-	-	-
			167.176	43.369	210.545	14.891	95.325	110.216
Moeda estrangeira								
Capital de giro / expansão	DÓLAR	7,06% a.a.	31	80	111	-	-	-
			31	80	111	-	-	-
			167.207	43.449	210.656	14.891	95.325	110.216

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

			Consolidado (IFRS e BR GAAP)					
Descrição	Indexador	Taxas de juros ponderada	31/12/2011			31/12/2010		
			Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda nacional								
Capital de giro / expansão	CDI	3,35% a.a.	152.348	5.970	158.318	-	-	-
Capital de giro / expansão	TJLP	7,67% a.a.	23.428	54.370	77.798	25.833	73.094	98.927
Capital de giro / expansão	FIXO	5,23% a.a.	56.031	3.901	59.932	4.830	50.000	54.830
Financiamento para aquisição de imobilizado	TJLP	4,71% a.a.	1.181	1.072	2.253	2.251	1.383	3.634
Financiamento para aquisição de imobilizado	CDI	13,95% a.a.	-	-	-	41	-	41
Financiamento para aquisição de imobilizado	FIXO	4,50% a.a.	156	1.239	1.395	238	2.148	2.386
Financiamento para pesquisa e desenvolvimento	TJLP	4,56% a.a.	2.136	13.086	15.222	915	8.712	9.627
Títulos Descontados	-	14,62% a.a.	16.553	-	16.553	-	-	-
			251.833	79.638	331.471	34.108	135.337	169.445
Moeda estrangeira								
Capital de giro / expansão	DÓLAR	3,29% a.a.	309	798	1.107	220	839	1.059
Capital de giro / expansão	DÓLAR	Libor + 3,70% a.a.	432	-	432	820	-	820
Capital de giro / expansão	DÓLAR	6,99% a.a.	11.641	-	11.641	3.171	11.578	14.749
Capital de giro / expansão	DÓLAR	4,32% a.a.	19.635	2	19.637	8.774	-	8.774
Capital de giro / expansão	DÓLAR	24,25% a.a.	-	513	513	-	-	-
Capital de giro / expansão	PESO ARS	18,22% a.a.	916	2.170	3.086	-	-	-
Capital de giro / expansão	PESO COP	10,78% a.a.	6.931	6.251	13.182	4.248	924	5.172
Financiamento para aquisição de imobilizado	DÓLAR	5,60% a.a.	7.156	-	7.156	35	6.323	6.358
Financiamento para aquisição de imobilizado	PESO ARS	17% a.a.	-	-	-	8	-	8
Financiamento para aquisição de imobilizado	PESO ARS	5% a.a.	188	891	1.079	82	943	1.025
			47.208	10.625	57.833	17.358	20.607	37.965
			299.041	90.263	389.304	51.466	155.944	207.410

Durante o exercício de 2011 a Companhia contratou linhas de financiamento no montante de R\$96.790 através do Programa PROGREDIR. Este programa é um instrumento que visa facilitar a oferta de crédito em volume e condições que favoreçam a ampliação da base e o crescimento sustentável da cadeia de fornecedores da Petrobras, e destina-se a todos os seus fornecedores, diretos e indiretos. As linhas de financiamento serão garantidas por recebíveis ainda não performados de contratos firmados entre a Lupatech e a Petrobras, e serão amortizadas na medida em que os contratos forem executados. Os recursos serão utilizados para os investimentos de capital da Lupatech, bem como liquidação de obrigações financeiras.

Os vencimentos das parcelas não circulantes dos financiamentos estão assim distribuídos:

Vencimento	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
2012	-	61.306	-	86.643
2013	14.323	11.844	37.250	24.817
2014	13.790	11.723	26.499	24.208
2015	8.954	7.251	15.604	15.687
2016	2.270	1.130	3.745	2.384
2017	2.243	1.130	2.866	1.264
2018 a 2023	1.869	941	4.299	941
	43.449	95.325	90.263	155.944

As garantias dos empréstimos e financiamentos foram concedidas conforme segue:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

<u>Moeda nacional</u>	<u>Garantia</u>	Controladora	Consolidado
		(BR GAAP)	(IFRS e BR GAAP)
		Valor da garantia	Valor da garantia
Capital de giro / expansão	Nota promissória	62.500	62.500
Capital de giro / expansão	Hipoteca / Edificações	-	73.124
Capital de giro / expansão	Contratos firmados	98.531	98.531
Financiamento para aquisição de imobilizado	Aval das empresas	-	77.781
Financiamento para aquisição de imobilizado	Próprio bem financiado	9.771	11.040
Financiamento incentivo a pesquisa e tecnologia	Fiança bancária	7.972	7.972
		178.774	330.948
<u>Moeda Estrangeira</u>			
Financiamentos para aquisição de imobilizado	Próprio bem financiado	-	14.154
		-	14.154
		178.774	345.102

Sobre alguns contratos de financiamento, captados junto ao BNDES, no montante de R\$80.079, a Companhia e suas controladas estão sujeitas ao atendimento de certas cláusulas financeiras restritivas ("covenants financeiros"), as quais estão atreladas à manutenção de índices de: a) Dívida Líquida / EBITDA: igual ou menor que 3,5 (três e meio), b) EBITDA / Receita Operacional Líquida: igual ou maior que 20% (vinte por cento); e, c) Índice de Liquidez Corrente (ativo circulante / passivo circulante): igual ou maior que 1,5 (um inteiro e meio); todos medidos com base nos últimos 12 meses de operação.

Em 30 de junho de 2011, a Companhia não cumpriu com cláusulas financeiras mencionadas acima. Para liberar a Companhia da situação de "default", a Administração concluiu em 30 de junho de 2011 as negociações para obtenção de "waiver" junto ao credor visando a concessão de prazo adicional, até 30 de junho de 2012, para cumprimento das obrigações de desempenho financeiro. Adicionalmente foi negociada a alteração de taxa de juros incidentes sobre os contratos de financiamentos, as quais tiveram aumento equivalente a 1,26 pontos percentuais ao ano a partir da data da concessão do "waiver".

A controlada indireta em conjunto Aspro do Brasil possui "covenants" financeiros atrelados a contrato de empréstimo os quais relacionam a necessidade de manutenção de (a) Liquidez Corrente mínima de 1,2; (b) Dívida / Patrimônio Líquido até 1,5x e (c) Geração de Caixa Operacional mínima de 1,3x o serviço da dívida. No encerramento do exercício de 2010 a controlada indireta em conjunto Aspro do Brasil não atendeu à cláusula de "covenants" financeiros. Em 31 de dezembro de 2010 foi concedido "waiver" pelo não cumprimento de referidos indicadores. Em 11 de fevereiro de 2011 a Aspro do Brasil efetuou pagamento de taxa no valor de US\$20 mil relativo ao processo de 2010. Adicionalmente, a Aspro do Brasil efetuou em 28 de fevereiro de 2011 o depósito em conta garantida no valor correspondente a parcela a vencer em 2011 de amortização do principal da dívida. Em 31 de dezembro de 2011, a controlada indireta em conjunto Aspro do Brasil não atendeu os "covenants" obtendo no dia 15 de dezembro de 2011 um "cure period" junto a instituição financeira para 31 de março de 2012 regularizar o cumprimento do referido indicador de geração de caixa operacional, reclassificando o valor total do empréstimo para o passivo circulante. Em 31 de dezembro de 2011, o saldo do referido empréstimo é de R\$11.641 registrado no passivo circulante (R\$7.602 registrado no passivo circulante e R\$26.953 registrado no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2010).

A controlada indireta HS-Hydrocarbon Services SAS possui "covenants" financeiros atrelados a contrato de leasing com Bancolombia, que relacionam a necessidade de manutenção de (a) EBITDA 3x maior que despesa de juros paga (b) Dívida / EBITDA até 3x. Em 31 de dezembro de 2011, a controlada indireta HS-Hydrocarbon Services SAS não atendeu os "covenants". Em 31 de dezembro de 2011 o montante total do referido empréstimo é de R\$1.837, registrado no passivo circulante (R\$0 em 31 de dezembro de 2010).

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

b) Bônus perpétuo

Em 11 de julho de 2007 e 30 de junho de 2008, através de sua controlada no exterior Lupatech Finance Limited foram concluídas ofertas no exterior de bônus perpétuo sênior remunerado em 9,875% a.a. (9,97% a.a. taxa efetiva) no valor de US\$200 milhões e US\$75 milhões, respectivamente. Os juros da remuneração dos bônus perpétuos são pagos trimestralmente. Estas operações estão garantidas por avais prestados pela Companhia e suas controladas.

Caso haja interesse da Companhia, os Bônus Perpétuos poderão ser resgatados, na paridade do seu valor de face, trimestralmente, a partir de julho de 2012. Os Bônus Perpétuos não possuem data de vencimento para o valor do principal, mas podem tornar-se exigíveis em situações específicas, conforme definidas nos termos dos Bônus Perpétuos, caso haja o descumprimento das obrigações definidas no contrato. Na presente data, a Companhia cumpre integralmente com suas obrigações relativas aos Bônus Perpétuos.

Os bônus não foram, nem serão registrados perante a Comissão de Valores Mobiliários do Brasil, nem sob o U.S. Securities Act of 1933, ou o Securities Act. Os bônus foram oferecidos apenas a investidores institucionais qualificados sob a Regra 144A e para pessoas não americanas fora dos Estados Unidos, exceto nas jurisdições em que tal oferta ou venda seja proibida, de acordo com o U.S. Securities Regulation S. Os bônus estão listados na Bolsa de Luxemburgo.

Os recursos obtidos com a oferta estão sendo utilizados para financiar o plano de investimento da Companhia.

12. Debêntures

Objetivando a obtenção de captação de recursos para a aquisição de empresas, fortalecimento da estrutura de capital e capital de giro, modernização e ampliação da capacidade produtiva e investimentos sociais, o Conselho de Administração aprovou em 13 de maio de 2009 e em assembleia geral extraordinária (AGE) os acionistas ratificaram a emissão de 320.000 (trezentos e vinte mil) debêntures, em série única, para colocação privada, sendo considerada para todos os efeitos legais a data de emissão das debêntures 15 de abril de 2009. As debêntures conversíveis em ações ordinárias, com garantia flutuante, e valor nominal unitário de R\$1, com prazo de vencimento de nove anos, no montante total de até R\$320.000, são remuneradas à variação do IPCA + 6,50% ao ano. As debêntures poderão ser convertidas em ações ordinárias de emissão da Companhia, a exclusivo critério dos debenturistas, a qualquer tempo a partir do encerramento do 2º ano contado da data de emissão. A remuneração será paga anualmente, sempre no dia 15 de abril, ocorrido o primeiro pagamento em 15 de abril de 2010 e, os pagamentos subsequentes, todo dia 15 de abril dos anos seguintes, sendo os juros remuneratórios devidos até 15 de abril de 2018. Na data de 15 de abril de 2011 foi efetuado o pagamento da remuneração anual (IPCA + 6,50% a.a.) no montante de R\$44.529 (R\$38.227 em 2010).

Em não ocorrendo a conversão em ações, as debêntures serão amortizadas em 5 parcelas, a contar da data de emissão, sendo (i) a primeira, na proporção de 5% do valor principal, em 15 de abril de 2014; (ii) a segunda, na proporção de 10% do valor principal, em 15 de abril de 2015; (iii) a terceira, na proporção de 35% do valor principal, em 15 de abril de 2016; (iv) a quarta, na proporção de 35% do valor principal, em 15 de abril de 2017, (v) a quinta, na proporção de 15% do valor principal, em 15 de abril de 2018.

Caso todas ou parte das debêntures não sejam convertidas em ações e sem que a condição de resgate antecipado seja atingida, as mesmas farão jus a prêmio de não conversão equivalente a R\$423,75 (quatrocentos e vinte e três reais e setenta e cinco centavos) por cada mil de debêntures de R\$1 de valor nominal, atualizados pelo IPCA. O prêmio de vencimento, adicionado à remuneração de IPCA + 6,5% ao ano, amplia a remuneração anual para IPCA + 10% ao ano.

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

A Companhia poderá resgatar antecipadamente as debêntures a partir do encerramento do 2º ano a contar da data de emissão, ou seja, a partir de 15 de abril de 2011, desde que ocorra a seguinte condição, e ressalvada a conversão das debêntures: quando o preço médio ponderado de 180 (cento e oitenta) dias corridos das ações ordinárias de emissão da Companhia, calculado nos pregões da BM&F BOVESPA e apurados diariamente pelo agente fiduciário da emissão privada for maior ou igual ao valor máximo atingido pelo preço negociado atualizado pelo IPCA, multiplicado pelo prêmio sobre o preço e capitalizado por 14% a.a., sendo que o valor máximo atingido pelo preço negociado ("MAXPAN") será o maior valor apurado por média móvel de 120 (cento e vinte) dias corridos das ações ordinárias de emissão da Companhia, calculado nos pregões da BM&F BOVESPA, a ser apurado, diariamente, ao longo dos 2 primeiros anos, desde a data de emissão, tendo como valor mínimo R\$17,50 por lote de mil ações, valor este que não será atualizado, e, valor máximo, R\$35,00, por lote de mil ações, atualizado durante 2 anos, desde a data de emissão. O maior valor apurado ao longo dos primeiros anos por média móvel de 120 (cento e vinte) dias corridos das ações ordinárias de emissão da Companhia foi de R\$27,66.

Em 05 de agosto de 2011, a Companhia celebrou junto aos credores o Terceiro Aditamento ao Instrumento Particular de Escritura da 2ª emissão de Debêntures, celebrado em 15 de abril de 2009 e alterado em 31 de dezembro de 2009 e 2010, o qual determinou que o prêmio a ser adicionado ao valor de referência para determinar o preço de conversão, a partir do segundo ano passou a ser fixo em 40% (anteriormente era um percentual que variava ano a ano), passando o preço de conversão para R\$38,72 (valor de referência equivalente a R\$27,66 + 40% de prêmio sobre o preço).

Os compromissos de resgate antecipado, conversão das debêntures em ações e resgate sem conversão foram identificados pela Administração da Companhia como componentes contratuais que têm a característica de, isoladamente, constituírem um derivativo embutido. Desta forma, os mesmos foram separados do contrato principal e avaliados pelo valor justo no reconhecimento inicial e, posteriormente, pelo valor justo por meio do resultado. Em 31 de dezembro de 2010 e 2011, o valor justo do derivativo embutido foi avaliado em R\$416,71 e R\$359,83, respectivamente, por cada mil de debêntures de R\$1 de valor nominal. A variação do valor justo do derivativo embutido no exercício de 2011 totalizou ganho de R\$18.221, registrado no resultado financeiro do período (ganho de R\$2.054 no exercício de 2010).

As principais características das debêntures são as seguintes:

Série	1ª Emissão
Data de emissão	15/04/2009
Data de vencimento final	15/04/2018
Quantidade emitida	320.000
Quantidade convertida	14
Valor unitário R\$	1

Em 20 de maio de 2011, o capital social da Companhia foi aumentado em R\$14 em decorrência da conversão de 14 (quatorze) debêntures em 252 (duzentas e cinquenta e duas) novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, à razão de 18 (dezoito) ações mais R\$0,043424 relativos à fração de ações para cada Debênture convertida.

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010
Instrumento de dívida - debêntures	225.639	196.176
Derivativo embutido	115.146	133.367
Juros + IPCA sobre debêntures	26.917	28.462
Total	367.702	358.005
Circulante	367.702	28.462
Não circulante	-	329.543
Total	367.702	358.005

As debêntures estão sujeitas a cálculo de “covenants” financeiros, a) [Dívida Líquida (-) Bônus Perpétuo] / EBITDA: igual ou menor que 4,5 em 2011 e 3,5 desde 2012 até o vencimento, b) EBITDA / Receita Operacional Líquida: igual ou maior que 20% (vinte por cento); e, c) Índice de Liquidez Corrente (ativo circulante / passivo circulante): igual ou maior que 1,5 (um inteiro e meio). Os “covenants” são apurados anualmente, no dia 31 de dezembro de cada ano, medidos com base nos últimos 12 (doze) meses da operação.

No 4º trimestre de 2010, a Companhia celebrou junto aos credores Segundo Aditamento ao Instrumento Particular de Escritura da 2ª emissão de Debêntures, celebrado em 31 de dezembro de 2010, o qual determinou que os “covenants” relacionados a esta obrigação não serão exigidos até a data de 30 de junho de 2011. A execução deste aditamento apresentou custo para a Companhia de R\$1.600, contabilizado no resultado do exercício de 2010 e pago durante os meses de janeiro e fevereiro de 2011.

No 2º trimestre de 2011, a Companhia concluiu as negociações junto aos credores para assinatura do Terceiro Aditamento ao Instrumento Particular de Escritura da 2ª emissão de Debêntures, as quais determinaram que os “covenants” relacionados a esta obrigação não serão exigidos até a data de 31 de dezembro de 2011, devendo o período de apuração voltar a ser anual. Adicionalmente foi negociado que o indicador [Dívida líquida (-) Bônus Perpétuo]/Ebitda deverá ser igual ou menor que 4,5 em 2011 e igual ou menor que 3,5 de 2012 a 2017. A execução deste aditamento apresentou custo para a Companhia de R\$3.760, contabilizado no resultado financeiro do exercício de 2011. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia não cumpriu com cláusulas financeiras mencionadas acima. O saldo do principal das Debêntures Conversíveis classificado no longo prazo, que ao final de 2011 era de R\$340,8 milhões, foi reclassificado para o circulante. Devido ao processo de aumento de capital anunciado em 29 de dezembro de 2011, foi decidido que a renegociação das cláusulas financeiras destes títulos e a eventual concessão de um *waiver* faria parte da discussão e do contexto do aumento de capital. Portanto, o saldo do principal destes títulos foi reclassificado temporariamente para o circulante, até a eventual renegociação dos mesmos.

13. Partes relacionadas

Os saldos e as transações entre a Companhia e suas controladas, que são suas partes relacionadas, foram eliminados na consolidação. Os detalhes a respeito das transações entre a controladora e suas controladas estão apresentadas a seguir:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

Controladora (BR GAAP)										
	Aspro	Microinox	Mipel Sul	Steel	Lupatech Finance	Itasa	LESP	Fiberware	Worcester	
Ativo										
Duplicatas a receber	-	1	32	-	-	-	-	-	62	95
Outras Contas a Receber	-	325	385	-	-	-	88	129	-	927
Total	-	326	417	-	-	-	88	129	62	1.022
Passivo										
Duplicatas a pagar	-	-	4.070	-	-	1.174	-	-	-	5.244
Outras contas a pagar	-	276	316	-	-	56	-	751	-	1.399
Mútuos e empréstimos	-	-	-	-	533.829	-	-	-	-	533.829
Total	-	276	4.386	-	533.829	1.230	-	751	-	540.472
Resultado do exercício										
Vendas de produtos	232	-	64	1	-	-	39	-	344	680
Compras de produtos	-	1.167	10.178	-	-	3.428	-	-	(28)	14.745
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	-	257	-	-	257
Despesas financeiras	-	-	-	-	51.809	-	-	-	-	51.809
										47.688

A controladora possui contrato de repasse de recursos à controlada no exterior Lupatech Finance Limited, por intermédio do Deutsche Bank S.A. e Citibank, no montante de US\$259.605 mil, com prazo de vencimento em 2019, sujeito a taxa de juros ponderada de 11,10% a.a., pagos trimestralmente.

Controladora (BR GAAP)								
Mútuos passivos	Data transação	Duração	Taxa de juros	Garantia e seguro	Montante envolvido R\$	Saldo existente US\$	31/12/2011	31/12/2010
Moeda nacional								
Contrato 1	abr-11	1 ano	105% do DI-Cetip	N/A	79.554	-	45.536	-
Contrato 2	jul-11	1 ano	105% do DI-Cetip	N/A	3.645	-	1.330	-
					83.199	-	46.866	-
Moeda estrangeira								
Contrato 1	jul-07	13 anos	9,875% a.a.	N/A	28.025	15.354	28.801	25.576
Contrato 2	jul-07	13 anos	9,875% a.a.	N/A	65.391	35.826	67.202	59.677
Contrato 3	mai-09	11 anos	12% a.a.	N/A	40.736	20.066	37.639	33.433
Contrato 4	mai-09	11 anos	12% a.a.	N/A	117.249	58.139	109.056	96.870
Contrato 5	jul-09	11 anos	12% a.a.	N/A	50.618	26.754	50.185	44.577
Contrato 6	set-09	11 anos	10,1% a.a.	N/A	134.378	76.831	144.119	128.015
Contrato 7	out-09	11 anos	10% a.a.	N/A	46.231	26.635	49.961	44.379
					482.628	259.605	486.963	432.527
					565.827	259.605	533.829	432.527

As transações são praticadas de acordo com as condições pactuadas entre as partes.

a) Avais concedidos

Os avais e garantias prestadas pelas empresas do Grupo para financiamentos próprios ou de partes relacionadas estão apresentadas nas notas explicativas nº 9 e 11.

b) Condições de preços e encargos

Os contratos de mútuos entre as empresas no Brasil são atualizados monetariamente pela taxa mensal DI-Cetip de captação no mercado.

A compra e venda de produtos são efetuadas conforme condições determinadas entre as partes, com desconto de preços que varia em média até 10%.

c) Remuneração da Administração

A Lupatech S.A. pagou a seus administradores, em salários e remuneração variável, um total de R\$4.229 no exercício de 2011 (R\$3.437 no exercício de 2010), tendo sido aprovado o valor limite de R\$4.375 para o exercício compreendido entre abril de 2011 e março de 2012.

d) Contrato "Management Fee"

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

A controlada Lupatech OFS Coöperatief U.A. ("LOFS") possui o contrato de "*Management Fee*" com a Penta Oilfields Services Inc. (empresa de serviços de petróleo que reúne experientes profissionais do setor e que conduzirão a gestão da LOFS) com prazo de duração de 2 anos a contar de 30 de abril de 2010 para os serviços de gestão do plano de investimentos conduzidos pelos executivos da Penta. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possui registrado o montante de R\$2.016 no ativo circulante (R\$5.373 no ativo circulante e R\$1.791 no ativo não circulante em 31 de dezembro de 2010) a título de despesa antecipada com "*Management Fee*". O montante apropriado para despesa no exercício de 2011 totalizou R\$5.402.

e) Contrato de prestação de serviços

Em 2 de novembro de 2010, foi assinado contrato com aditamento em 14 de janeiro de 2011 de prestação de serviços com as empresas Pelca Consultoria e Participações Ltda. e M.B.B. Enterprises Ltda. para planejamento, gerenciamento, controle e implementação do projeto de construção da fábrica de Unifit – Unidade de Fios Industriais de Timbaúba S.A. no valor de R\$550 e R\$794, respectivamente.

Estas empresas fazem parte do acordo de investimentos da Unifit com participação de 5% cada uma, no capital social da Unifit.

f) Contrato de cessão de direitos de uso

Refere-se a contrato de cessão de direitos de uso de imóvel, em favor da Companhia, com empresa a qual parte de sua participação acionária é detida por executivos da Companhia. Referido contrato, no montante total de R\$4.471, foi firmado em fevereiro de 2010 tendo sido efetuados pagamentos durante o exercício de 2011 no montante de R\$1.452 (R\$2.655 no exercício de 2010).

14. Imposto de renda e contribuição social

Para as empresas sediadas no Brasil, dependendo da situação de cada empresa, se tributadas pelo lucro real, a provisão para imposto de renda é calculada e contabilizada à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, mais adicional de 10%, e a contribuição social à alíquota de 9%, calculada e contabilizada sobre o lucro antes do imposto de renda, ajustado na forma da legislação fiscal. As empresas tributadas com base no lucro presumido calculam o imposto de renda à alíquota de 15%, mais adicional de 10%, e contribuição social à alíquota de 9%, sobre um lucro estimado de 8% a 32% para imposto de renda e 12% para contribuição social aplicados sobre o faturamento bruto de vendas e serviços das controladas, observadas as normas fiscais em vigor. As operações das subsidiárias localizadas na Argentina são tributadas à alíquota de 35% sobre o lucro ajustado para fins fiscais. A operação da subsidiária localizada na Colômbia é tributada à alíquota de 33% sobre o lucro ajustado para fins fiscais.

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Ativo - calculado sobre:				
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	-	-	441	1.267
Variação cambial tributada pelo regime de caixa	-	-	1.212	204
AVP - Ajuste valor presente	-	-	-	440
Prejuízos fiscais	43.575	43.893	61.031	59.452
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	205
Provisão para perdas em estoques	-	-	432	1.674
Base negativa da CSLL	15.687	15.802	21.829	20.966
Outras provisões indedutíveis	-	-	-	167
Imposto de renda e contribuição social diferidos - não circulante	59.262	59.695	84.945	84.375
Passivo - calculado sobre:				
Deságio amortizado	-	-	2.324	2.324
Valor justo do ativo fixo	1.437	-	8.602	8.717
Amortização de ágio para fins fiscais	33.359	24.324	40.419	27.775
Variação cambial tributadas pelo regime de caixa	-	-	2.653	2.363
Diferimento de despesas bônus perpétuo	-	-	260	548
Imposto de renda e contribuição social diferidos - não circulante	34.796	24.324	54.258	41.727

Em 31 de dezembro de 2011, a controladora possui prejuízos fiscais e diferenças temporárias, no valor de R\$301.761 passíveis de compensação com lucros tributáveis futuros, tendo sido constituído crédito fiscal diferido para o montante de R\$174.300 na controladora e R\$243.706 no consolidado, de acordo com as projeções de lucros tributários futuros. Créditos fiscais, no valor de R\$53.834 foram objetos de constituição de provisão para não recuperação (R\$13.094 referentes ao exercício de 2010), devido ao fato de não haver no momento, segurança suficiente quanto à sua recuperação.

LUPATECH S.A.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010
(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

A movimentação do imposto de renda e contribuição social diferidos é como segue:

Controladora (BR GAAP)			
Ativo			
Base negativa			
Prejuízos fiscais	da CSLL	Total	
Saldo em 31 de dezembro de 2009	30.289	10.905	41.194
Realizações	(1.761)	(634)	(2.395)
Adições/constituições	15.365	5.531	20.896
Saldo em 31 de dezembro de 2010	43.893	15.802	59.695
Realizações	(318)	(115)	(433)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	43.575	15.687	59.262

Controladora (BR GAAP)				
Passivo				
Valor justo do ativo fixo	Parcela dedutível de ágio amortizado BRGAAP	Variação cambial tributada pelo regime de caixa	Total	
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	3.794	15.404	19.198
Realizações	-	-	(15.404)	(15.404)
Adições/constituições	-	14.672	-	14.672
Incorporação da empresa Tecval	-	5.858	-	5.858
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	24.324	-	24.324
Realizações	-	(120)	-	(120)
Adições/constituições	1.437	9.155	-	10.592
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.437	33.359	-	34.796

Consolidado (IFRS e BR GAAP)									
Ativo									
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	Variação cambial tributada pelo regime de caixa	AVP - Ajuste a valor presente	Baixa diferido projetos de pesquisa	Prejuízos fiscais	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	Variação do valor justo – derivativo de bônus	Provisão para perdas em estoques e outros	Base negativa da CSLL	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	932	-	2.117	47	42.150	433	43	2.047	15.227
Realizações	-	-	(1.677)	(47)	-	(228)	(699)	(206)	(2.857)
Adições/constituições	335	204	-	-	17.302	-	656	-	5.739
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.267	204	440	-	59.452	205	-	1.841	20.966
Realizações	(1.161)	-	(440)	-	(696)	(248)	-	(1.409)	(3.954)
Adições/constituições	335	1.008	-	-	2.275	43	-	863	4.524
Saldo em 31 de dezembro de 2011	441	1.212	-	-	61.031	-	432	21.829	84.945

Consolidado (IFRS e BR GAAP)					
Passivo					
Deságio amortizado	Valor justo do ativo fixo	Amortização de ágio para fins fiscais	Variação cambial tributada pelo regime de caixa	Diferimento de despesas bônus perpétuo	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	7.310	9.267	17.314	931
Realizações	-	-	-	(14.951)	(931)
Adições/constituições	2.324	(251)	18.508	-	548
Ajuste aquisição da empresa Hydrocarbon Services SAS	-	1.658	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.324	8.717	27.775	2.363	548
Realizações	-	(115)	(472)	-	(875)
Adições/constituições	-	-	13.116	290	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.324	8.602	40.419	2.653	260

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

Os créditos reconhecidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social estão suportados por projeções de resultados tributáveis, com base em estudos técnicos de viabilidade, submetidos anualmente aos órgãos da Administração das Companhias. Estes estudos consideram a perspectiva de manutenção da lucratividade no futuro, permitindo uma estimativa de recuperação dos créditos. Os demais créditos, que têm por base diferenças temporárias, principalmente provisão para perdas, diferenças entre bases fiscais e contábeis de amortização de ágio e variação cambial, foram reconhecidos conforme a expectativa de sua realização. Considerando o fato de reestruturação operacional e reorganização societária da Companhia, principalmente viabilizada pelo processo de capitalização, alienação dos ativos de metalurgia e readequação da estrutura de custos e despesas, em 30 de março de 2012 o Conselho de Administração da Companhia aprovou as projeções de resultado da Companhia, bem como de sua controlada Lupatech - Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda., que aponta a geração de lucros tributáveis futuros para fins de recuperabilidade do imposto de renda diferido, ágios e outros ativos de longa vida, com vistas ao disposto na Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 371, de 27 de Junho de 2002.

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis para os seguintes exercícios:

Ano	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
2013	2	5.246
2014	2.411	6.005
2015	4.092	8.411
2016	6.005	11.102
2017	9.092	15.220
2018	14.692	15.993
2019	18.835	18.835
2020	4.133	4.133
	<u>59.262</u>	<u>84.945</u>

O recolhimento dos débitos fiscais será praticamente, (i) conforme o vencimento dos contratos de financiamentos, denominados em moeda estrangeira, decorrente ao diferimento da tributação da variação cambial para o momento da liquidação; (ii) a realização do ágio sobre a aquisição de controladas e (iii) amortização do valor justo do ativo imobilizado.

Ano	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
2013	287	2.705
2014	287	52
2015	287	52
2016	288	52
2017	288	52
Indeterminado	33.359	51.345
	<u>34.796</u>	<u>54.258</u>

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Prejuízo antes dos impostos	(226.159)	(82.906)	(211.661)	(65.398)
Adição e exclusões				
Equivalência patrimonial	32.005	(25.661)	(241)	(253)
Lucros no exterior	10.965	10.003	15.270	10.530
Efeito do lucro de controladas tributadas pelo lucro presumido	-	-	356	5.569
Diferença de alíquota contribuição social e imposto de renda 1% nas controladas sediadas no exterior	-	-	446	1.080
Efeito de variação e resultado financeiro de controladas no exterior que não afetam o lucro tributário	-	-	4.253	(1.277)
Despesa com opções outorgadas	(2.601)	4.503	(2.601)	4.503
Créditos Fiscais sobre saldo de prejuízos de controladas no exterior não recuperáveis	-	-	11.279	5.045
Provisão perdas pela não recuperabilidade de ativos	19.331	-	35.080	-
Juros indedutíveis	39.766	39.952	39.766	39.952
Outros	(2.673)	(7.395)	7.886	(10.236)
Base de cálculo	(129.366)	(61.504)	(100.167)	(10.485)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	43.984	20.911	34.057	3.565
Provisão IR/CS diferidos sem previsão de recuperação	(53.834)	-	(53.834)	-
Imposto de renda e contribuição social	(9.850)	20.911	(19.777)	3.565
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(9.850)	20.911	(10.906)	14.762
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	(8.871)	(11.197)

15. Contas a pagar por aquisição de investimentos

Em abril e 2010, a Companhia adquiriu a Hydrocarbon Services Sociedad por Acciones Simplificada, através da sua controlada Lupatech OFS Coöperatief U.A.. O custo de aquisição foi de R\$23.943, sendo pago R\$20.177 em abril de 2010, e R\$3.803 em 31 de março de 2011.

Em setembro de 2010 foi adquirida participação na Vicinay Marine S.L., cujo prazo de pagamento é de 3 (três) anos, distribuídos em 4 (quatro) parcelas com intervalo de 11 (onze) meses entre cada uma, sendo que a primeira parcela foi paga em novembro de 2010. O saldo existente a pagar em 31 de dezembro de 2011 é de R\$23.935.

Em 2010 foram reconhecidos valores complementares ao custo de aquisição original por atingimento de performance na empresa Fiberware Equipamentos e Serviços para Industria Ltda. no montante de R\$3.858 em 2010 e complemento de custo a aquisição da Cordoaria São Leopoldo Off-Shore S.A., conforme cláusulas contratuais, no montante de R\$20.000, sendo pago R\$16.000 no exercício de 2011. O saldo existente a pagar em 31 de dezembro de 2011 é de R\$4.467.

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora (BR GAAP)				Consolidado (IFRS e BR GAAP)					
	Aquisição Viciny Marine	Aquisição CSL	Aquisição Norpatagônica	Total	Aquisição Viciny Marine	Aquisição CSL	Aquisição Norpatagônica	Aquisição Fiberware	Aquisição Aspro	Total
Aquisição	23.935	-	-	23.935	23.935	-	-	-	-	23.935
Performance	-	4.467	94	4.561	-	4.467	94	2.781	584	7.926
	<u>23.935</u>	<u>4.467</u>	<u>94</u>	<u>28.496</u>	<u>23.935</u>	<u>4.467</u>	<u>94</u>	<u>2.781</u>	<u>584</u>	<u>31.861</u>
Circulante	15.957	4.467	94	20.518	15.957	4.467	94	2.781	584	23.883
Não circulante	7.978	-	-	7.978	7.978	-	-	-	-	7.978

A movimentação da conta é conforme a seguir:

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
Saldo total em 31 de dezembro de 2009	<u>-</u>	<u>4.701</u>
Novas aquisições no exercício de 2010		
Aquisição Hydrocarbon Services SAS	-	23.943
Aquisição Viciny Marine	29.495	29.495
Performance Lupatech CSL	20.000	20.000
Performance Fiberware	-	3.858
Pagamentos no exercício de 2010		
Aquisição Aspro	-	(663)
Aquisição Hydrocarbon Services SAS	-	(20.140)
Aquisição Viciny Marine	(7.374)	(7.374)
Performance Lupatech CSL	-	-
Performance Fiberware	-	(1.463)
Efeito não caixa por redução de participação na Aspro	-	(362)
Juros e variação cambial s/ aquisições	(965)	(1.162)
Saldo total em 31 de dezembro de 2010	<u>41.156</u>	<u>50.833</u>
Novas aquisições no exercício de 2011		
Performance Fiberware	-	2.781
Pagamentos no exercício de 2011		
Aquisição Aspro	-	(1.231)
Aquisição Hydrocarbon Services SAS	-	(3.803)
Performance Lupatech CSL	(16.000)	(16.000)
Performance Fiberware	-	(3.788)
Juros e variação cambial s/aquisições	3.340	3.069
Saldo total em 31 de dezembro de 2011	<u>28.496</u>	<u>31.861</u>
Circulante	20.518	23.883
Não circulante	7.978	7.978

As parcelas não circulantes têm seus vencimentos no exercício de 2013, conforme demonstrado abaixo:

Vencimento	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
2013	7.978	14.135	7.978	14.655
	<u>7.978</u>	<u>14.135</u>	<u>7.978</u>	<u>14.655</u>

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

16. Processos contingentes**16.1 Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis**

A Companhia, por intermédio de seus advogados, vem discutindo algumas questões de natureza tributária, trabalhista e civil na esfera judicial. A provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis foi apurada pela Administração com base em informações disponíveis e suportadas pela opinião de seus advogados quanto à expectativa de desfecho, em montante considerado suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis que venham a ocorrer em função de decisões judiciais desfavoráveis.

		Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		Expectativa de perda		Expectativa de perda	
		Possível	Provável	Possível	Provável
Tributários (i)					
ICMS - Imposto s/ Circulação de Mercadorias e Serviços	(i.1)	2.616	-	2.654	1.196
CSLL - Contribuição Social s/ Lucro Líquido	(i.2)	471	-	471	-
IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica	(i.3)	13.378	-	14.543	1.278
INSS - Instituto Nacional de Seguro Social	(i.4)	2.398	-	2.398	13
IPI - Imposto s/ Produtos Industrializados	(i.5)	2.303	-	3.829	-
PIS - Programa de Integração Social	(i.6)	1.087	402	1.087	402
COFINS - Contribuição para Financiamento da Seguridade Social	(i.7)	932	-	932	-
Outras provisões tributárias	(i.8)	113	148	119	470
		23.298	550	26.033	3.359
Trabalhistas (ii)					
		1.392	644	2.442	1.793
Cíveis (iii)					
		8.497	280	9.756	303
Total em 31 de dezembro de 2011		33.187	1.474	38.231	5.455
Total em 31 de dezembro de 2010		31.663	2.801	33.698	7.347

Estes valores abrangem a totalidade das empresas do Grupo, no Brasil e no Exterior e incluem valores em discussão judicial e administrativa bem como situações incorridas onde, mesmo sem a existência de lançamento ou questionamento formal por parte das autoridades, possam ensejar riscos de perdas futuras.

A provisão para recursos envolvidos nas demandas judiciais nos montantes acima expostos (R\$1.474 na controladora e R\$5.455 no consolidado em 31 de dezembro de 2011 e R\$2.801 na controladora e R\$7.347 no consolidado em 31 de dezembro de 2010) e referentes às esferas abaixo elencadas leva em conta a probabilidade de perda provável, sendo esta configurada quando uma saída de benefícios econômicos é presumível diante da matéria discutida, dos julgamentos havidos em cada demanda e do entendimento jurisprudencial de cada caso.

Por sua vez, as demandas com probabilidade de perda possível estão excluídas da provisão.

As demandas judiciais são divididas em três esferas, sendo elas:

(i) Provisões tributárias

Discussões envolvendo tributos na esfera estadual e federal, dentre estes IRPJ, PIS, COFINS, INSS, ICMS e IPI. Existem processos em todas as fases processuais, desde a instância inicial até as Cortes Superiores, STJ e STF. Os principais processos e valores são conforme abaixo:

Classificados como de perda provável:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

- (i.1) Refere-se a multa por não cumprimento de obrigações acessórias do Estado do Rio de Janeiro, no valor total de R\$1.145, estando o mesmo em discussão na esfera administrativa e;

Auto de Infração pelo não cumprimento de obrigações de DIAN - Dirección de Impuestos y Aduanas Nacionales (Colômbia), no valor de R\$51.

- (i.3) A Controlada em conjunto Delta Compresión Ltd. é ré em processo no qual a Administração Federal de Ingressos Públicos (Argentina) questiona a apuração do Imposto de Renda dos anos de 2002 e 2003. O processo é considerado como provável perda e tem valor atualizado de R\$1.278, estando o mesmo em discussão na esfera judicial, em primeira instância.

- (i.6) Refere-se a discussão envolvendo PIS semestralidade, no valor total de R\$402.

Classificados como de perda possível:

- (i.1) Auto de Infração, em face do não pagamento do ICMS no período de agosto a dezembro de 2009, decorrente de entrega de Guias de Informação e Apuração de ICMS – GIA e enquadrado no Regime Periódico de Apuração – RPA com indicação do valor do imposto a recolher, utilizando-se de outros créditos referentes a 1/48 do Ativo Imobilizado. O processo sujeito a perda possível, conforme consultores legais, com valor total de R\$723. Atualmente, o processo se encontra na Representação Fiscal Regional.

Execução Fiscal Estadual contra a companhia pela Fazenda do Estado de São Paulo, com vistas a cobrar o Imposto sobre operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS, no montante de R\$722, alegando que todos os aludidos apontamentos se originaram em razão de a Companhia ter informado, erroneamente, nas Guias de Apurações de Informações, como supostamente sendo devido o ICMS, ou seja, houve um erro formal feito pela Companhia, cujo deslize já fora devidamente retificado. Em 27 de setembro de 2011, os autos foram à conclusão para decisão, sendo esse o último andamento do processo.

Auto de Infração e Imposição de Multa pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, lavrado em função do não pagamento de ICMS, por emissão de notas fiscais como “não tributado” referente a operações tributadas, e também, por se creditado indevidamente de ICMS por meio de escrituração de notas fiscais referente a entrada de mercadorias no estabelecimento, adquiridas de contribuintes do Simples Nacional. O processo é sujeito a perda Possível, conforme consultores legais, com valor total de R\$896. Atualmente, o processo está aguardando julgamento da Impugnação apresentada, a qual, em 15 de dezembro de 2011, entrou na Delegacia Tributária de Julgamento da SEFAZ/SP.

Auto de Infração e Imposição de multa, em razão do não pagamento de ICMS, pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, no montante de R\$267. Processo aguardando impugnação apresentada, classificada como sujeito à perda possível. Em março de 2010, foi provido, por unanimidade, o Recurso Voluntário apresentado pela Empresa, e, atualmente, aguarda-se pela ciência do Procurador da Fazenda acerca do Acórdão.

- (i.2) A Companhia é ré em discussão referente ao não reconhecimento de CSLL referente ao período de junho, setembro e dezembro de 2008;

- (i.3) A maior parte do valor trata-se de Execução Fiscal contra a Companhia decorrente do processo administrativo a qual versa sobre alegação de omissão de receita, tendo por fundamento documentos obtidos de forma ilícita e incorreta pela Receita Federal. O auto de infração originalmente lavrado foi decidido em primeira instância administrativa onde se logrou êxito, sendo excluídas as exigências tributárias bem como a alegação de omissão. Tal decisão foi confirmada pelo Conselho de Contribuintes. O processo é sujeito a classificação de perda

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

possível pelos consultores legais e soma o valor atualizado de R\$8.660. Atualmente, o processo aguarda decisão do Agravo Regimental, interposto pela União.

Processos classificados como perda possível que somam R\$3.246 referente a compensação de diversos Impostos Federais para compensação com o PIS. Atualmente, o processo encontra-se no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CARF, e aguarda julgamento do referido recurso, desde 11 de agosto de 2011.

- (i.4) Discussões relativas a contribuição previdenciária, em sua maior parte execuções fiscais em trâmite perante a Justiça Federal;
- (i.5) Execução Fiscal contra a Companhia decorrente do processo administrativo a qual versa sobre alegação de omissão de receita, tendo por fundamento documentos obtidos de forma ilícita e incorreta pela Receita Federal. O auto de infração originalmente lavrado foi decidido em primeira instância administrativa onde se logrou êxito, sendo excluídas as exigências tributárias bem como a alegação de omissão. Tal decisão foi confirmada pelo Conselho de Contribuintes. O processo é sujeito a classificação de perda possível pelos consultores legais e soma o valor atualizado de R\$2.303. Atualmente, o processo aguarda julgamento do referido Agravo Regimental apresentado.

Manifestos de Inconformidade decorrentes a Processos Administrativos pelo ressarcimento/compensação de IPI referentes aos períodos: terceiro e quarto trimestres de 2005; primeiro, segundo, terceiro e quarto trimestre de 2006; primeiro e terceiro trimestre de 2007; e segundo e terceiro trimestre de 2008, totalizando o montante de R\$1.526, classificado como de perda possível pelos consultores legais.

- (i.6) Referem-se principalmente a auto de infração sobre créditos tomados no ano de 1998;
- (i.7) Referem-se principalmente a discussão da majoração de alíquota do Finsocial (inconstitucional). O valor atualizado é de R\$932 e, atualmente, os autos aguardam manifestação da Fazenda Nacional, sendo esse o último andamento do processo.

(ii) Provisões trabalhistas

A Companhia e suas controladas são partes em ações judiciais de natureza trabalhista referente a discussões que envolvem, principalmente, reclamações de horas-extras, insalubridade e periculosidade, entre outros. Nenhuma das ações se refere a valores individualmente significativos.

(iii) Provisões Cíveis

As principais discussões nesta área estão relacionadas a:

- (iii.1) Embargos na Arrematação de imóvel adquirido pela Companhia em 2007 por alegação de aquisição por preço vil. O valor da causa é de R\$6.120 e sua classificação de risco de perda é possível;
- (iii.2) Ação ordinária de obrigação de não fazer movido por Weatherford Indústria e Comércio Ltda. e Weus Holding INC na qual alegam apropriação indevida de desenhos técnicos confidenciais de sua propriedade. O processo possui classificação de risco de perda como possível e valor de causa aproximado de R\$1.129.

Adicionalmente a Companhia possui a ação ordinária de cobrança movida pelo Banco Industrial Comercial S.A., em face do inadimplemento de pagamento de Cédula de Crédito Bancário devida pela empresa Morro Grande Administração e Assessoria Ltda., a qual ofereceu como garantia de referida dívida o penhor cedular dos direitos creditórios provenientes da performance no resultado da Lupatech

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

Equipamentos para Petróleo Ltda. Tendo em vista que os resultados apresentados pela Lupatech Equipamentos para Petróleo Ltda. não atingiram os limites definidos em contrato para pagamento de performance, nenhum pagamento adicional é verificado. O processo tem classificação de risco para a Companhia como remota e monta o valor atualizado de R\$13.741.

A movimentação do saldo da provisão, no exercício de 2011, é conforme segue:

	Controladora (BR GAAP)				Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	Tributário	Trabalhista	Cíveis	Total	Tributário	Trabalhista	Cíveis	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	3.668	991	-	4.659	5.519	2.339	2	7.860
Adições líquidas no período	414	-	29	443	1.576	1.805	221	3.602
Baixas líquidas no período	(1.505)	(796)	-	(2.301)	(1.505)	(2.440)	(170)	(4.115)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.577	195	29	2.801	5.590	1.704	53	7.347
Adições líquidas no período	16	533	251	800	335	739	274	1.348
Baixas líquidas no período	(2.043)	(84)	-	(2.127)	(2.566)	(650)	(24)	(3.240)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	550	644	280	1.474	3.359	1.793	303	5.455

16.2. Ativos contingentes

	Probabilidade de ganho provável	
	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
Tributários	980	1.116
Cíveis	-	220
Total em 31 de dezembro de 2011	980	1.336
Total em 31 de dezembro de 2010	875	1.538

Tributários - discussão envolvendo obtenção de direitos tributários na esfera municipal, estadual e federal.

A Companhia não registrou contabilmente os ganhos contingentes, pois somente os contabiliza após o trânsito em julgado das ações ou pelo efetivo ingresso dos recursos.

17. Impostos a recolher – Não circulante

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Parcelamento REFIS	2.668	2.632	2.668	2.632
Outros impostos	-	-	1.539	217
	2.668	2.632	4.207	2.849

Refere-se aos impostos INSS, IRPJ, CSLL, COFINS, PIS, FGTS entre outros os quais em Outubro de 2009 foram incluídos no programa de parcelamento de débitos tributários administrados pela Receita Federal do Brasil – RFB e pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, de acordo com a Lei nº 11.941/09, como segue:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2010	31/12/2009
Parcelamento INSS REFIS	2.891	2.856	2.891	2.856
Parcelamento IRPJ REFIS	3.672	3.672	3.672	3.672
Parcelamento CSLL REFIS	1.329	1.329	1.329	1.329
Parcelamento COFINS REFIS	642	643	642	642
Atualização monetária	1.461	1.461	1.461	1.461
Outros	(9)	(5)	1.530	213
	9.986	9.956	11.525	10.173
Depósitos judiciais vinculados a parcelamento REFIS	(7.318)	(7.324)	(7.318)	(7.324)
	2.668	2.632	4.207	2.849

As condições mais vantajosas para amortização da dívida, entre elas, benefícios de redução de multas, juros e encargos legais, foram fatores determinantes para a adesão ao Programa. O total do ajuste de redução de encargos foi de R\$2.973 em 2009, registrado na rubrica outras receitas operacionais.

Com o ingresso no Programa de Parcelamento, a Companhia irá quitar parte dos débitos até então vencidos com transformação em pagamento definitivo de valores depositados judicialmente que se encontram vinculados à ação judicial no montante de R\$7.324 e parte parcelada em 120 meses. Atualmente, o recolhimento mensal é de aproximadamente R\$0,4. O programa estabeleceu ainda, como condição de permanência no mesmo, que os pagamentos dos impostos federais sejam efetuados em dia. A exclusão da Companhia do Programa de Parcelamento implicará exigibilidade imediata da totalidade da dívida inscrita ainda não paga.

Para os tributos e contribuições existentes junto à Secretaria da Receita Federais – SRF o débito está legalmente garantido na ação judicial do comento.

18. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social atual integralizado é composto apenas por ações ordinárias, com 100% de direito de “Tag Along”:

	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	Quantidade de Ações	Capital Social
	Mil	R\$
Saldo em 31 de dezembro de 2009	47.668	311.525
Ações emitidas e integralizadas	70	1.178
Saldo em 31 de dezembro de 2010	47.738	312.703
Debêntures convertidas em ações	0,25	14
Saldo em 31 de dezembro de 2011	47.738	312.717

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

Em 25 de maio de 2010, conforme ata de reunião do Conselho de Administração foi aprovado o aumento de capital em R\$1.178, com emissão de 69.698 novas ações ordinárias para os beneficiários participantes do 1º Programa de Outorga de Opções de Compra de Ações. Em consequência, o capital social da Companhia passou de R\$311.525 para R\$312.703.

Em 20 de maio de 2011, conforme ata de reunião do Conselho de Administração foi aprovada a conversão de 14 debêntures em ações o que resultou o aumento de capital no valor de R\$14. Em consequência de emissão de 252 de novas ações, o capital social da Companhia passou de R\$312.703 em 31 de dezembro de 2010 para R\$312.717 em 31 de dezembro de 2011.

Segundo Estatuto Social, o Conselho de Administração poderá aumentar o capital social, independente de reforma estatutária, em mais 117.984.354 de ações ordinárias.

b) Ações em Tesouraria

Em 22 de dezembro de 2010, foram ressarcidas 21.600 ações ordinárias, referente a exercício do direito de recesso de acionistas, ao valor unitário de R\$5,45 por lote de mil ações, com base no valor nominal da Companhia constante no balanço de 30 de junho de 2010, totalizando R\$118, registrados na rubrica ações em tesouraria.

c) Dividendos

Aos acionistas é assegurada, anualmente, a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 25% do lucro líquido ajustado nos termos da legislação societária.

d) Ajustes de avaliação patrimonial

A Companhia reconhece nesta rubrica o efeito das variações cambiais sobre os investimentos em controladas no exterior e sobre os ágios originados em aquisições de investimentos no exterior, cuja moeda funcional segue aquela a que a operação no exterior está sujeita. O efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento. Também são considerados nesta rubrica os ganhos e perdas não realizados em operações de cobertura "hedge" de fluxo de caixa.

e) Opções outorgadas

A Companhia registra nesta rubrica o efeito do reconhecimento do valor justo das opções de compra de ações a que alguns executivos têm direito, conforme mencionado na nota explicativa nº 21.

19. Instrumentos financeiros**19.1. Gestão de risco financeiro****Fatores de risco financeiro**

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo, através do uso de instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições.

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

A gestão de risco é realizada pela tesouraria central, segundo as políticas aprovadas, exceto para as controladas em conjunto, as quais são compartilhadas com os demais acionistas controladores. A tesouraria do Grupo identifica e avalia a posição da Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais do Grupo. O Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, uso de instrumentos financeiros derivativos e não-derivativos.

a) Risco cambial

A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, principalmente com relação ao dólar dos Estados Unidos e ao Peso Argentino.

O risco cambial decorre de operações comerciais e financeiras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.

A Administração estabeleceu uma política que exige que a Companhia administre seu risco cambial em relação à sua moeda funcional. Para administrar seu risco cambial decorrente de operações comerciais a Companhia busca equilibrar a sua balança comercial entre compras e vendas em moedas diferentes da moeda funcional.

Nas operações de captações de recursos através de dívidas sem previsão de vencimento (bônus perpétuo), não foram utilizados instrumentos de proteção cambial haja vista não haver fluxo de liquidações de principal envolvido, portanto sem efeito relevante no caixa. A exposição contábil e patrimonial a estas oscilações permanecem nas demonstrações financeiras. No período entre setembro de 2010 a julho de 2011, a Companhia utilizou instrumentos de proteção cambial "hedge" de fluxo de caixa referentes aos pagamentos de juros de remuneração de bônus perpétuo a serem realizados trimestralmente. Tais contratos eram "perfeitos" em relação ao valor protegido, data de vencimento e indicadores de valorização, retirando integralmente o risco cambial, contudo, a exposição contábil e patrimonial do valor do principal a estas oscilações permaneceram nas demonstrações financeiras.

A Companhia tem certos investimentos em operações no exterior, cujos ativos líquidos estão expostos ao risco cambial.

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a Companhia e suas controladas possuíam ativos e passivos denominados em Dólares Norte-Americanos e Pesos Argentinos conforme tabelas abaixo:

Itens	Valores em US\$ mil			
	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Caixa e equivalentes de caixa	17	11	537	5.912
Contas a receber	6.673	677	21.440	13.463
Outros ativos	-	-	12.656	9.664
Empréstimos	(59)	(2.639)	(21.584)	(18.426)
Bônus perpétuo	-	-	(281.137)	(280.242)
Partes relacionadas - Mútuos passivos	(259.605)	(259.591)	-	-
Outros passivos	(1.628)	(241)	(3.894)	(3.970)
Exposição líquida em Dólar	<u>(254.602)</u>	<u>(261.784)</u>	<u>(271.982)</u>	<u>(273.599)</u>

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

Itens	Consolidado	
	(IFRS e BR GAAP)	
	Valores em Peso ARS mil	
	31/12/2011	31/12/2010
Caixa e equivalentes de caixa	14.107	20.676
Clientes	50.506	28.507
Estoques	90.406	68.858
Imobilizado	33.992	37.480
Intangíveis	16.799	13.733
Fornecedores	(49.367)	(31.166)
Instituições financeiras	(9.470)	(2.472)
Adiantamento de clientes	(6.664)	(3.667)
Exposição líquida em Pesos	140.309	131.949

Em 31 de dezembro de 2011 a cotação do dólar norte-americano ("dólar") em relação ao Real era US\$1,00 = R\$1,8758 (US\$1,00 = R\$1,6662 em 31 de dezembro de 2010). Se a moeda "Real" se desvalorizar 10% em relação ao dólar oficial de encerramento do exercício, sendo mantidas todas as demais variáveis, o impacto no resultado, após o cálculo do imposto de renda e da contribuição social, é uma perda de aproximadamente R\$31.520 na controladora e R\$33.672 no consolidado.

Operações com instrumentos financeiros derivativos

O objetivo das operações de derivativos contratadas pela Companhia está sempre relacionado à eliminação dos riscos de mercado e também a gerenciamento da volatilidade dos fluxos financeiros do Grupo. De acordo com as normas do Grupo, o resultado financeiro da Companhia deve ser oriundo da geração de caixa do seu negócio e não de ganhos no mercado financeiro. A utilização de derivativos contratados pela Companhia deve ser apenas para proteger eventuais exposições que a Companhia possa ter decorrentes dos riscos nos quais ela está exposta, sem impactos com fins especulativos. O monitoramento do impacto das operações com instrumentos derivativos é analisado mensalmente e todos os ganhos ou perdas decorrentes de instrumentos financeiros derivativos estão reconhecidos pelo seu valor justo nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. O critério de determinação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é baseado na utilização das curvas de mercado de cada derivativo (MTM), trazidas a valor presente, na data de apuração.

"Hedge" de fluxo de caixa

Em julho de 2011, a Companhia liquidou os contratos de compra de NDFs ("Non Deliverable Forwards") qualificados como "Hedge" de Fluxo de Caixa ("Cash Flow Hedge"). Estas operações tiveram como objetivo a proteção de exposição cambial do dólar americano para a moeda local, referente ao pagamento de juros de bônus perpétuo, realizado trimestralmente, estando a mesma casada em termos de valor e prazos de vencimento com os itens objeto de "hedge".

O resultado na liquidação dos contratos de derivativos está descrito abaixo:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

Contratos de NDF	Valor de referência (nocial)	Valor reconhecido		Valor justo	
		No resultado	No Patrimônio líquido	Valor a pagar	Valor pago
Contrato 1	US\$ 6,79 milhões	(115)	-	-	(761)
Contrato 2	US\$ 6,79 milhões	(594)	-	-	(1.232)
Contrato 3	US\$ 6,79 milhões	(1.283)	-	-	(1.928)
Total em 31 de dezembro de 2011		(1.992)	-	-	(3.921)
Total em 31 de dezembro de 2010		(2.312)	(124)	(2.053)	(383)

Análise de sensibilidade das variações na moeda estrangeira, das variações na taxa de juros e dos riscos envolvendo operações com derivativos.

Conforme apresentado nas notas explicativas nº 11 e 13, a Companhia está exposta a riscos de flutuação de taxa de juros e a moedas estrangeiras (diferentes da sua moeda funcional, o "Real"), principalmente ao dólar norte-americano, em seus empréstimos, financiamentos e bônus perpétuo. A análise leva em consideração 3 cenários de flutuação nestas variáveis. Na definição dos cenários utilizados a Administração acredita que as seguintes premissas possam ser realizadas, com suas respectivas probabilidades, contudo cabe salientar que estas premissas são exercícios de julgamento efetuado pela Administração e que podem gerar variações significativas em relação aos resultados reais apurados em função das condições de mercado, que não podem ser estimadas com segurança nesta data para o perfil completo das estimativas.

Conforme determinado pela CVM, por meio da Instrução 475 a Administração da Companhia apresenta a análise de sensibilidade, considerando:

Cenário de taxa de juros e paridade do dólar norte-americano (US\$) em relação ao real (R\$) provável estimada pela Administração:

Taxa de juros para o ano de 2012: Aumento para 10%

US\$: 1,82

Cenário de taxa de juros e paridade do dólar norte-americano (US\$) em relação ao real (R\$) possível, com deteriorização de 25% (vinte e cinco por cento) na variável de risco considerada como provável:

Taxa de juros para o ano de 2012: Aumento para 12%

US\$: 2,28

Cenário de taxa de juros e paridade do dólar norte-americano (US\$) em relação ao real (R\$) remota, com deteriorização de 50% (cinquenta por cento), na variável de risco considerada como provável:

Taxa de juros para o ano de 2012: Aumento para 15%

US\$: 2,73

O impacto apresentado na tabela abaixo refere-se ao período de 1 ano de projeção:

Operação	Risco	Cenário conforme definição acima					
		Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
		Provável	Possível	Remota	Provável	Possível	Remota
Empréstimos e financiamentos e bônus perpétuo	Alta de taxa de juros	1.407	1.759	2.110	2.414	3.018	3.622
Empréstimos e financiamentos e bônus perpétuo	Alta do dólar	-	-	-	(43.025)	106.604	256.233
Contratos mútuos	Alta do dólar	(16.054)	114.851	245.755	-	-	-
Total (ganho) perda		(14.647)	116.610	247.865	(40.611)	109.622	259.855

ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O risco de taxa de juros do Grupo decorre de empréstimos de longo prazo. Os empréstimos captados às taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos do Grupo às

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

taxas variáveis eram principalmente mantidos em “Reais”. Para minimizar possíveis impactos advindos dessas oscilações, a Companhia adota a política de diversificação, alternando a contratação de suas dívidas, visando adequá-las ao mercado.

O Grupo analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes, financiamento e “*hedge*” alternativos. Com base nestes cenários o Grupo define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Para cada simulação é usada a mesma mudança na taxa de juros para todas as moedas. Os cenários são elaborados somente para os passivos que representem as principais posições com juros.

Com base nas simulações realizadas, considerando o perfil do endividamento do Grupo em 31 de dezembro de 2011, o impacto sobre o resultado, depois do cálculo do imposto de renda e da contribuição social, com uma variação em torno de 0,25 pontos percentuais nas taxas de juros variáveis, considerando que todas as demais variáveis fossem mantidas constantes, corresponderia um aumento/redução aproximado de R\$3.665 no ano da despesa com juros. A simulação é feita trimestralmente para verificar se o potencial máximo de prejuízo está dentro do limite determinado pela Administração.

iii) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes. Para bancos e instituições financeiras são aceitos títulos de entidades classificadas pela Administração da Companhia como de primeira linha. Os limites de risco individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com limites estabelecidos pela Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente e registrada quando aplicável provisão para créditos de liquidação duvidosa.

A seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber. Nossas receitas apresentam maior concentração envolvendo o cliente Petrobrás, direta e indiretamente, o qual respondeu no exercício de 2011 por aproximadamente 45% (42% no ano de 2010) das receitas totais da Companhia e suas controladas.

iv) Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios do Grupo, a tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas.

A Administração monitora o nível de liquidez do Grupo, considerando o fluxo de caixa esperado, que compreende linhas de créditos não utilizadas, caixa e equivalentes de caixa. Geralmente, isso é realizado em nível local nas controladas operacionais do Grupo, de acordo com a prática e os limites estabelecidos pelo Grupo. Esses limites variam por localidade para levar em consideração a liquidez do mercado em que a Companhia atua. Além disso, a política de gestão de liquidez do Grupo envolve a projeção de fluxos de caixa nas principais moedas e a consideração do nível de ativos líquidos necessários para alcançar essas projeções, o monitoramento dos índices de liquidez do balanço patrimonial em relação às exigências reguladoras internas e externas e a manutenção de planos de financiamento de dívida.

19.2. Gestão de risco de capital

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e credores, além de manter uma estrutura de capital ideal para maximizar seu custo médio ponderado.

O Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazo, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de dívidas sem previsão de vencimento (bônus perpétuo), do caixa e equivalentes de caixa e dos títulos e valores mobiliários. O capital total é apurado através da soma do capital social, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

19.3. Estimativa do valor justo

O valor justo dos ativos e passivos financeiros, que apresentam termos e condições padrão e são negociados em mercados ativos, é determinado com base nos preços observados nesses mercados (inclui bônus perpétuos).

O valor justo dos outros ativos e passivos financeiros (com exceção dos instrumentos derivativos) é determinado de acordo com modelos de precificação que utilizam como base os fluxos de caixa estimados descontados, a partir dos preços de instrumentos semelhantes praticados nas transações realizadas em um mercado corrente observável.

O valor justo dos instrumentos derivativos é calculado utilizando preços cotados. Quando esses preços não estão disponíveis, é usada a análise do fluxo de caixa descontado por meio da curva de rendimento, aplicável de acordo com a duração dos instrumentos para os derivativos sem opções. Para os derivativos contendo opções são utilizados modelos de precificação de opções.

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Companhia estão descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização/avaliação:

- **Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento**

Os saldos em caixa e equivalentes de caixa e em títulos e valores mobiliários têm seus valores similares aos saldos contábeis, considerando o giro e liquidez que apresentam. O quadro abaixo apresenta esta comparação:

Itens	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado
Caixa e equivalentes de caixa	8.690	8.690	24.055	24.055
Títulos e valores mobiliários - restrito	1.909	1.909	1.912	1.912

- **Empréstimos e financiamentos**

O valor estimado de mercado foi calculado com base no valor presente do desembolso futuro de caixa, usando taxas de juros que estão disponíveis à Companhia e a avaliação indica que os valores de mercado, em relação aos saldos contábeis, são conforme abaixo:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

Itens	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado
Empréstimos e financiamentos	210.656	204.713	389.304	376.118

- Bônus perpétuo**

O valor estimado de mercado foi calculado com base na cotação do título no mercado, na data de 31 de dezembro de 2011. Esta avaliação indica que os valores de mercado, em relação aos saldos contábeis, são conforme abaixo:

Itens	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado
Bônus perpétuo	-	-	527.356	406.064

- Debêntures**

A Administração da Companhia identificou os compromissos de resgate antecipado de debêntures, conversão das debêntures em ações e resgate sem conversão como componentes contratuais que têm a característica de um derivativo embutido. Desta forma, os mesmos foram separados do contrato principal e avaliados pelo valor justo no reconhecimento inicial e, posteriormente, pelo valor justo por meio do resultado. A avaliação destes ativos e passivos é baseada em premissas e critérios que, em alguns casos, incluem estimativas de preço de exercício, prazo de conversão, taxa de juros, volatilidade da ação, expectativa de distribuição de dividendos, etc. O modelo utilizado de precificação e avaliação destes instrumentos derivativos foi o método de simulação Monte Carlo.

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2011, o valor do derivativo embutido foi avaliado em R\$416,77 e R\$359,83, respectivamente, por cada mil debêntures de R\$1 de valor nominal. A variação do valor justo do derivativo embutido no exercício de 2011 totalizou R\$18.221, registrada no resultado financeiro do período.

Já o valor do instrumento de dívida da debênture está apresentado ao valor contábil uma vez que não há um volume significativo de transações num mercado secundário, de forma a caracterizar uma avaliação de mercado.

Mensuração do valor justo

O IAS 39 define o valor justo como o preço de troca que seria recebido por um ativo ou pago por transferir um passivo (preço de saída) no principal ou o mais vantajoso mercado para o ativo ou passivo numa transação normal entre participantes do mercado na data de mensuração. O IFRS 7 também estabelece uma hierarquia de três níveis para o valor justo, a qual prioriza as informações quando da mensuração do valor justo pela empresa, para maximizar o uso de informações observáveis e minimizar o uso de informações não-observáveis. O IFRS descreve os três níveis de informações que devem ser utilizadas na mensuração ao valor justo:

Nível 1 – Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.

Nível 2 – Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, onde os preços cotados (não ajustados) são para ativos e passivos similares, em mercados não ativos, ou outras informações que

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

estão disponíveis ou que podem ser corroboradas pelas informações observadas no mercado para substancialmente a integralidade dos termos dos ativos e passivos.

Nível 3 – Informações indisponíveis em função de pequena ou nenhuma atividade de mercado e que são significantes para definição do valor justo dos ativos e passivos.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia mantinha derivativos embutidos em contrato de debêntures e cláusula de opção em investimento, cuja mensuração ao valor justo é requerida em bases recorrentes, sendo utilizado o Nível 3 de informação (Registros não Observáveis) para sua mensuração.

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	Debêntures	Contratos NDFs	Opções de aquisição ações - Vicinay	Debêntures	Contratos NDFs	Opções de aquisição ações - Vicinay
Derivativo embutido em 31/12/2010	133.367	2.053	3.069	133.367	2.053	3.069
Variação do valor justo	(18.221)	(2.053)	(3.069)	(18.221)	(2.053)	(3.069)
Derivativo embutido em 31/12/2011	115.146	-	-	115.146	-	-

19.4. Instrumentos financeiros por categoria

Síntese dos instrumentos financeiros por categoria:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

Controladora (BR GAAP)			
31/12/2011			
	Empréstimos e recebíveis	Mantidos até o vencimento	Total
Ativos, conforme balanço patrimonial			
Títulos e valores mobiliários	-	1.909	1.909
Contas a receber de clientes	82.402	-	82.402
Caixa e equivalentes de caixa	8.690	-	8.690
Partes relacionadas	1.022	-	1.022
Total	92.114	1.909	94.023

Controladora (BR GAAP)			
31/12/2011			
	Passivos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidas no resultado	Passivos financeiros ao custo amortizado	Total
Passivos, conforme balanço patrimonial			
Empréstimos	-	210.656	210.656
Debêntures (Instrumentos de dívida)	-	252.556	252.556
Instrumento financeiro derivativo - debêntures	115.146	-	115.146
Fornecedores	-	39.177	39.177
Partes relacionadas	-	540.472	540.472
Total	115.146	1.042.861	1.158.007

Controladora (BR GAAP)			
31/12/2010			
	Empréstimos e recebíveis	Ativos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidas no resultado	Total
Ativos, conforme balanço patrimonial			
Instrumento financeiro derivativo	-	3.069	3.069
Contas a receber de clientes	43.345	-	43.345
Caixa e equivalentes de caixa	10.404	-	10.404
Partes relacionadas	1.523	-	1.523
Total	55.272	3.069	58.341

Controladora (BR GAAP)				
31/12/2010				
	Passivos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidas no resultado	Passivos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidas no patrimônio líquido	Passivos financeiros ao custo amortizado	Total
Passivos, conforme balanço patrimonial				
Empréstimos	-	-	110.216	110.216
Debêntures (Instrumentos de dívida)	-	-	224.638	224.638
Instrumento financeiro derivativo - debentures	133.367	-	-	133.367
Perdas não realizadas com derivativos	1.929	124	-	2.053
Fornecedores	-	-	21.329	21.329
Partes relacionadas	-	-	433.826	433.826
Total	135.296	124	790.009	925.429

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/2011		
	Empréstimos e recebíveis	Mantidos até o vencimento	Total
Ativos, conforme balanço patrimonial			
Titulos e valores mobiliários	-	1.912	1.912
Contas a receber de clientes	183.547	-	183.547
Caixa e equivalentes de caixa	24.055	-	24.055
Total	207.602	1.912	209.514

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/2011		
	Passivos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidas no resultado	Passivos financeiros ao custo amortizado	Total
Passivos, conforme balanço patrimonial			
Empréstimos	-	389.304	389.304
Bônus perpétuo	-	527.356	527.356
Debêntures (Instrumentos de dívida)	-	252.556	252.556
Instrumento financeiro derivativo - debêntures	115.146	-	115.146
Fornecedores	-	74.666	74.666
Total	115.146	1.243.882	1.359.028

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	31/12/2010			
	Empréstimos e recebíveis	Mantidos até o vencimento	Ativos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidas no resultado	Total
Ativos, conforme balanço patrimonial				
Titulos e valores mobiliários	-	21.944	-	21.944
Instrumento financeiro derivativo	-	-	3.069	3.069
Contas a receber de clientes	123.624	-	-	123.624
Caixa e equivalentes de caixa	58.465	-	-	58.465
Total	182.089	21.944	3.069	207.102

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	31/12/2010			
	Passivos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidas no resultado	Passivos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidas no patrimônio líquido	Passivos financeiros ao custo amortizado	Total
Passivos, conforme balanço patrimonial				
Empréstimos	-	-	207.410	207.410
Bônus perpétuo	-	-	466.939	466.939
Debêntures (Instrumentos de dívida)	-	-	224.638	224.638
Instrumento financeiro derivativo - debentures	133.367	-	-	133.367
Perdas não realizadas com derivativos	1.929	124	-	2.053
Fornecedores	-	-	48.466	48.466
Total	135.296	124	947.453	1.082.873

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

20. Cobertura de seguros

É política da Companhia manter cobertura de seguros para bens do ativo imobilizado e estoques sujeitos a riscos, na modalidade "Compreensivo Empresarial". Também possui cobertura de seguros de responsabilidade civil geral, bem como dos administradores da Companhia. No segmento de petróleo possui cobertura sobre transporte nacional e riscos em equipamentos de petróleo.

Finalidade de seguro	Importância segurada
- Seguro compreensivo empresarial	R\$ 371.000
- Seguro de responsabilidade civil geral	R\$ 10.000
- Seguro de responsabilidade de administradores D&O	R\$ 15.000

21. Plano de opção de compra de ações - "stock option"

Com o fim de estimular a expansão da Companhia e o atendimento das metas empresariais estabelecidas, possibilitando à Companhia obter e manter os serviços de seus executivos em alto nível e promover o bom desempenho da Companhia e os interesses dos acionistas mediante comprometimento de longo prazo por parte dos administradores, na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 19 de abril de 2006 decidiu-se pela aprovação do Plano de Outorga de Opções de Compra de Ações (Plano). A Companhia ofereceu a determinados empregados e executivos plano de remuneração com base em ações, liquidados com ações, segundo os quais a Companhia recebe os serviços como contraprestação por instrumentos de patrimônio líquido (opções) da sua própria emissão.

O Conselho de Administração definiu as pessoas elegíveis aos programas dentro do estabelecido no Plano, entre as quais os beneficiários, o número de ações com direito a subscrever com o exercício da opção e a forma de pagamento das ações.

A outorga de opções, nos termos do Plano, representará em cada ano, o máximo de 5% (cinco por cento) do total de ações do capital da Companhia existentes na data da concessão, acrescidas das ações existentes caso todas as opções de subscrição de ações oferecidas nos termos do Plano fossem exercidas. As ações distribuídas terão os mesmos direitos das demais já constantes do capital social. Cada opção exercida confere ao beneficiário o direito de subscrever uma ação do capital social da Companhia.

A obtenção do direito ao exercício da opção dar-se-á em parcelas constantes e anuais durante 5 (cinco) anos, ou seja, 20% (vinte por cento) ao final do primeiro ano e a partir daí 20% (vinte por cento) a cada aniversário. O beneficiário poderá diferir por até um ano a opção pelo exercício da compra de cada parcela anual, de modo que cada parcela poderá ser exercida em até 2 anos contados da obtenção do direito de exercício da opção. Desta forma, a última parcela poderá ser exercida em até 7 (sete) anos contados da data do contrato de opção. O preço de exercício será atualizado monetariamente pela variação do IGPM-FGV, acrescido de 6% (seis por cento) ao ano, calculado "pro rata temporis" por dias úteis até a data da efetiva subscrição. Na eventualidade de o beneficiário retirar-se da Companhia por sua única e exclusiva vontade ou por iniciativa da Companhia, com justa causa, estarão automaticamente extintas todas as opções que lhe tenham sido concedidas que ainda não sejam, na ocasião, opções que já possam ser exercidas. A Companhia não tem nenhuma obrigação legal ou não formalizada ("constructive obligation") de recomprar ou liquidar as opções em dinheiro.

O beneficiário poderá exercer a opção mediante pagamento à vista, ou prorrogar o seu exercício pelo prazo de até um ano e acumular o pagamento relativo ao seu exercício com o pagamento das opções que tiver direito de exercer no ano seguinte.

Os programas emitidos e suas respectivas aprovações são conforme abaixo:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

Primeiro Programa: Em reunião do Conselho de Administração realizada em 20 de julho de 2006, foi aprovado o Primeiro Programa de Outorga de Opções.

Segundo Programa: O Segundo Programa de Outorga de Opções foi aprovado em reunião de Conselho de Administração realizada no dia 19 de abril de 2007.

Terceiro Programa: O Terceiro Programa de Outorga de Opções foi aprovado em reunião de Conselho de Administração realizada no dia 16 de janeiro de 2009.

Aditivo ao Primeiro e Segundo Programas (“Quarto Programa”): Em 30 de abril de 2009, o Conselho de Administração aprovou o aumento da quantidade de opções e de ações de emissão da Companhia a serem emitidas no âmbito de 1º e do 2º programas de outorga de opções de compra de ações (“Quarto Programa”), em até 477.000 (quatrocentas e setenta e sete mil) novas ações ordinárias de emissão da Companhia sendo 414.000 ações referentes ao Primeiro Programa e 63.000 ações referentes ao Segundo Programa.

O número de ações objeto do Quarto Programa será calculado de acordo com a valorização das ações frente ao IBOVESPA, no período de 31 de dezembro de 2008 a 31 de dezembro de 2012. Findo tal período, apurar-se-á, com base no percentual de valorização, o número de ações objeto da nova opção que poderão ser subscritas / adquiridas pelo beneficiário, limitado em até 477.000 ações observado que (i) se a valorização das ações no período de 31 de dezembro de 2008 a 31 de dezembro de 2012 for inferior a 70% (setenta por cento) da valorização do IBOVESPA no mesmo período, o beneficiário não poderá exercer nenhuma opção do Quarto Programa; (ii) se o percentual de valorização das ações for igual ou superior a 70% (setenta por cento) e até 180% (cento e oitenta por cento) à valorização do IBOVESPA no mesmo período, será atribuída ao beneficiário a quantidade de referência de ações prevista no contrato, multiplicada pelo percentual de valorização das ações; e (iii) se o percentual de valorização das ações for superior a 180% (cento e oitenta por cento), limitar-se-á 180% da quantidade de referência de ações prevista no contrato.

A opção poderá ser exercida sobre a totalidade ou sobre uma parte das ações durante o período de exercício da opção. O período de exercício da opção será 01 de janeiro de 2013 a 31 de março de 2013. O preço de aquisição por ação objeto da nova opção será o mesmo das ações relativas ao Primeiro Programa e ao Segundo Programa, conforme a alocação de cada beneficiário.

Movimentação dos programas:

As variações na quantidade de opções de compra de ações em circulação e seus correspondentes preços médios ponderados do exercício, por Programa, estão apresentados a seguir:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010**

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

<u>Primeiro Programa</u>	<u>Exercício de 2011</u>		<u>Exercício de 2010</u>	
	<u>Preço médio ponderado de exercício por ação em R\$</u>	<u>Opções</u>	<u>Preço médio ponderado de exercício por ação em R\$</u>	<u>Opções</u>
No início do período	19,93	124.546	16,21	198.913
Prescritas	-	(54.267)	-	(4.669)
Perdidas	-	(33.299)	-	-
Exercidas	-	-	-	(69.698)
No final do período	22,14	36.980	19,93	124.546

<u>Segundo Programa</u>	<u>Exercício de 2011</u>		<u>Exercício de 2010</u>	
	<u>Preço médio ponderado de exercício por ação em R\$</u>	<u>Opções</u>	<u>Preço médio ponderado de exercício por ação em R\$</u>	<u>Opções</u>
No início do período	43,02	227.464	35,00	322.142
Prescritas	-	(141.590)	-	(94.678)
Perdidas	-	(50.271)	-	-
No final do período	47,80	35.603	43,02	227.464

<u>Terceiro Programa</u>	<u>Exercício de 2011</u>		<u>Exercício de 2010</u>	
	<u>Preço médio ponderado de exercício por ação em R\$</u>	<u>Opções</u>	<u>Preço médio ponderado de exercício por ação em R\$</u>	<u>Opções</u>
No início do período	43,02	272.000	35,00	307.000
Prescritas	-	(151.800)	-	-
Perdidas	-	(44.740)	-	(35.000)
No final do período	47,80	75.460	43,02	272.000

<u>Quarto Programa</u>	<u>Exercício de 2011</u>		<u>Exercício de 2010</u>	
	<u>Preço médio ponderado de exercício por ação em R\$</u>	<u>Opções</u>	<u>Preço médio ponderado de exercício por ação em R\$</u>	<u>Opções</u>
No início do período	22,98	477.000	18,69	477.000
Perdidas	-	(225.000)	-	-
No final do período	22,14	252.000	22,98	477.000

<u>Consolidado</u>	<u>Exercício de 2011</u>		<u>Exercício de 2010</u>	
	<u>Preço médio ponderado de exercício por ação em R\$</u>	<u>Opções</u>	<u>Preço médio ponderado de exercício por ação em R\$</u>	<u>Opções</u>
No início do período	31,73	1.101.010	26,17	1.305.055
Prescritas	-	(347.657)	-	(99.347)
Perdidas	-	(353.310)	-	(35.000)
Exercidas	-	-	-	(69.698)
No final do período	29,26	400.043	31,73	1.101.010

Em 31 de dezembro de 2011 havia 400.043 opções em circulação (1.101.010 em 31 de Dezembro de 2010). No exercício de 2011 foram prescritas 347.657 ações pelo não exercício e foram perdidas 353.310 ações por desligamento. Não houveram opções exercidas em 2011 (69.698 em 2010).

As opções de compra de ações, em circulação, no final do exercício têm datas de vencimento e preços de exercício conforme apresentado no quadro seguinte. Adicionalmente, o valor justo médio ponderado das opções concedidas, determinado com base no modelo de avaliação "Black-Scholes" (exceto Quarto Programa cujo modelo de avaliação foi Monte Carlo em função de estar atrelado a condições de mercado), era conforme quadro abaixo:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

Data de vencimento	Preço médio de exercício por ação em R\$	Preço justo das opções na data da outorga em R\$	Ações	
			31/12/2011	31/12/2010
2010	27,01	9,44	-	-
Primeiro programa	19,93	11,96	-	-
Segundo programa	43,02	11,43	-	-
Terceiro programa	43,02	3,20	-	-
2011	35,93	10,44	-	458.344
Primeiro programa	22,14	12,23	-	124.546
Segundo programa	47,80	12,47	-	170.598
Terceiro programa	47,80	5,30	-	163.200
2012	47,80	10,34	122.889	111.266
Primeiro programa (*)	47,80	10,34	36.980	-
Segundo programa (*)	47,80	13,31	35.603	56.866
Terceiro programa (*)	47,80	6,97	50.306	54.400
2013	24,47	16,26	277.153	531.400
Terceiro programa (*)	47,80	8,35	25.153	54.400
Quarto programa (*)	22,14	17,28	252.000	477.000
			400.043	1.101.010

(*) O preço de exercício será acrescido de IGPM-FGV + 6% a.a.

Os dados significativos incluídos no modelo foram:

	Programas			
	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto
Preço médio ponderado da ação	21,40	33,35	23,42	27,56
Rendimento de dividendos	-	-	-	-
Vida esperada da opção	5 anos	5 anos	5 anos	4 anos
Taxa de juros anual sem risco (*)	Taxa Selic	Taxa Selic	Taxa Selic	Taxa Selic
Volatilidade	28,38%	36,05%	57,86%	57,86%

(*) Conforme projeção do Banco Central do Brasil

Preço de exercício: preço definido no Programa aprovado pelo Conselho de Administração corrigido por 6% a.a. adicionado da projeção do IGPM-FGV para os períodos de exercícios. A volatilidade foi mensurada pelo desvio padrão de retornos de ações considerando o histórico de cotações diárias da Companhia desde sua abertura de capital bem como ponderação com comportamento de ações de empresas no mesmo segmento, neste mesmo período.

O percentual de diluição de participação a que, eventualmente, estão submetidos os atuais acionistas em caso de exercício de todas as opções é de 1,76%.

Em 31 de dezembro de 2011 o saldo de reserva de opções outorgadas é R\$12.904 (R\$15.505 em 31 de dezembro de 2010). O efeito no resultado do exercício de 2011 com o referido programa foi uma reversão de despesa de R\$2.601 (despesa de R\$4.503 no exercício de 2010).

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

22. Participação de empregados e administradores nos lucros e resultados

Em conformidade com o programa de participação nos resultados devidamente homologado junto ao sindicato, foi registrado o montante de R\$2.192 e R\$8.369, controladora e consolidado respectivamente, referente a participação nos resultados de competência do exercício de 2011 (R\$992 e R\$8.691 controladora e consolidado respectivamente no exercício de 2010). O programa de participação de empregados e administradores é baseado em metas operacionais e financeiras, individuais e corporativas, previamente estabelecidas as quais são apuradas ao final do exercício para verificação da parcela de atendimento das mesmas e consequente distribuição dos valores devidos.

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Custo dos produtos e serviços vendidos	1.397	5	3.743	3.668
Despesas com vendas	326	-	908	1.679
Despesas administrativas	1.290	987	3.620	3.344
	<u>3.013</u>	<u>992</u>	<u>8.271</u>	<u>8.691</u>

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo de participações de empregados e administradores nos resultados, registrado no passivo circulante, totalizou R\$2.066 (R\$752 em 31 de dezembro de 2010) na controladora e R\$5.819 (R\$6.821 em 31 de dezembro de 2010) no consolidado.

23. Demonstração da receita líquida

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receita bruta de vendas e/ou serviços				
No Brasil	209.501	133.151	522.059	489.348
No exterior	82.633	28.802	122.402	92.476
	<u>292.134</u>	<u>161.953</u>	<u>644.461</u>	<u>581.824</u>
Deduções da receita bruta				
Impostos incidentes sobre vendas	(38.749)	(24.517)	(70.458)	(66.541)
Receita líquida de vendas e/ou serviços	<u>253.385</u>	<u>137.436</u>	<u>574.003</u>	<u>515.283</u>

24. Prejuízo por ação**a) Básico**

O prejuízo básico por ação é calculado mediante a divisão do prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período.

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

Itens	Controladora (BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade	(236.009)	(61.995)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	47.455	47.709
Prejuízo básico por ação - R\$	(4,97)	(1,30)

Itens	Controladora (BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade e descontinuadas	(241.332)	(73.224)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	47.455	47.709
Prejuízo básico por ação - R\$	(5,09)	(1,53)

Itens	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade	(230.859)	(61.897)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	47.455	47.709
Prejuízo básico por ação de operações em continuidade- R\$	(4,86)	(1,30)

Itens	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade e descontinuadas	(241.332)	(73.224)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	47.455	47.709
Prejuízo básico por ação de operações em continuidade e descontinuadas - R\$	(5,09)	(1,53)

b) Diluído

O prejuízo diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. Para as opções de compra de ações é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o preço médio anual de mercado da ação da Companhia), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados às opções de compra de ações em circulação. As opções a título de pagamentos baseados em ações são diluíveis quando resultarem na emissão de ações por valor inferior ao preço médio de mercado das ações durante o período menos o preço de emissão ajustado pelo valor justo dos serviços a serem fornecidos à Companhia no futuro de acordo com a opção de compra da ação.

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

Itens	Controladora (BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade	(236.009)	(61.995)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	47.455	47.709
Prejuízo diluído por ação - R\$	(4,97)	(1,30)

Itens	Controladora (BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade e descontinuadas	(241.332)	(73.224)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	47.455	47.709
Prejuízo diluído por ação - R\$	(5,09)	(1,53)

Itens	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade	(230.859)	(61.897)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	47.455	47.709
Prejuízo diluído por ação de operações em continuidade - R\$	(4,86)	(1,30)

Itens	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Companhia de operações em continuidade e descontinuadas	(241.332)	(73.224)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	47.455	47.709
Prejuízo diluído por ação de operações em continuidade e descontinuadas - R\$	(5,09)	(1,53)

As debêntures conversíveis em ações (nota explicativa nº 12) não estão sendo apresentadas no cálculo do resultado por ação diluído nos períodos de 2010 e de 2011, porque são antidiluidoras para estes períodos.

25. Resultado financeiro

Itens	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receitas Financeiras				
Rendas de aplicações financeiras	887	4.132	2.149	7.990
Rendimentos de contratos de mútuo	257	1.143	-	-
Ajuste a valor presente	-	3.620	616	4.357
Derivativo embutido - debêntures	25.822	9.395	25.822	9.395
Outras receitas financeiras	9.865	970	12.407	1.803
Total receitas financeiras	36.831	19.260	40.994	23.545
Despesas Financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(19.726)	(17.753)	(34.926)	(23.166)
Juros sobre bônus perpétuos	-	-	(46.851)	(49.909)
Juros + IPCA e prêmio sobre debêntures	(76.220)	(45.436)	(76.220)	(45.436)
Derivativo embutido - debêntures	(7.601)	(7.341)	(7.601)	(7.341)
Juros de contratos de mútuo	(51.809)	(47.692)	-	-
Perdas com hedge	(1.992)	(2.312)	(1.992)	(2.312)
Instrumento derivativo financeiro - Opções de aquisição ações	(3.379)	(189)	(3.379)	(189)
Despesas bancárias, IOF e outros	(6.479)	(6.389)	(14.623)	(10.547)
Total das despesas financeiras	(167.206)	(127.112)	(185.592)	(138.900)
Variação cambial ativa	90.906	86.095	97.742	93.493
Variação cambial passiva	(137.846)	(66.831)	(151.898)	(71.478)
Variação cambial líquida	(46.940)	19.264	(54.156)	22.015

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

26. Outras receitas e despesas operacionais

Itens	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Provisão (Recuperação) perdas processos judiciais	1.241	53	1.226	(53)
Receitas (Despesas) com opções de ações	2.601	(4.503)	2.601	(4.503)
Amortização de valores pagos por aquisição de Companhias	-	-	(5.402)	(3.751)
Provisão perdas pela não recuperabilidade de ativos	(19.331)	-	(35.080)	-
Perdas com obsolescência de estoques	(2.367)	(1.201)	(2.850)	(1.383)
Outros	(989)	2.487	(3.190)	401
Total	(18.845)	(3.164)	(42.695)	(9.289)

27. Despesas por natureza

Itens	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Depreciação e amortização	(15.521)	(13.798)	(35.940)	(29.218)
Despesas com pessoal	(89.832)	(56.407)	(227.663)	(170.562)
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	(114.077)	(84.290)	(223.862)	(209.411)
Frete	(4.486)	(2.491)	(6.804)	(6.369)
Provisão perdas pela não recuperabilidade de ativos	(19.331)	-	(35.080)	-
Outras despesas	(32.527)	(3.539)	(64.575)	(78.030)
	(275.774)	(160.525)	(593.924)	(493.590)
Classificados como:				
Custos dos produtos vendidos	(185.735)	(118.239)	(406.207)	(371.319)
Despesas com vendas	(32.950)	(16.274)	(68.547)	(55.726)
Despesas gerais e administrativas	(28.465)	(16.301)	(65.473)	(47.823)
Remuneração dos administradores	(4.229)	(3.437)	(4.229)	(3.437)
Outras despesas operacionais	(24.395)	(6.274)	(49.468)	(15.285)
	(275.774)	(160.525)	(593.924)	(493.590)

28. Informações por segmento de negócio

Até terceiro trimestre de 2011 a Administração da Companhia efetuava a análise do negócio, segmentando-o sob a perspectiva de mercado de aplicação dos produtos, nos três segmentos de negócios: Energy Products, Flow Control e Metalurgia, e também, sob a ótica geográfica. Nos últimos anos a Companhia teve como estratégia aumentar sua participação de ofertas de produtos ao setor de petróleo e gás, especialmente nas fases de desenvolvimento e manutenção da infraestrutura de produção e tornar se líder no fornecimento de produtos e serviços para o setor de petróleo e gás.

Em virtude do processo de reestruturação da Companhia e desinvestimentos de alguns ativos *non-core* para a Companhia, realizados no último trimestre, a Administração da Companhia redefiniu os segmentos operacionais do Grupo, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelo Conselho de Administração.

A Administração da Companhia definiu que os mercados de atuação estão segmentados nas linhas de **Produtos e Serviços**, mesma composição apresentada na nota explicativa nº 1.

Geograficamente, a Administração considera o desempenho dos mercados brasileiros, argentinos e outros. A distribuição por região é considerada levando em consideração a localização das empresas do Grupo e não a localização do cliente. Tendo em vista a forte ligação com a área de Petróleo e Gás no Brasil e na Argentina, através de suas subsidiárias localizadas naquele país, o foco de análise geográfica se relaciona diretamente com esta composição.

A receita gerada pelos segmentos operacionais reportados é oriunda, principalmente:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

- a) Produtos:** cabos de ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas manuais e automatizadas para uso em aplicação, exploração, produção, transporte e refino de petróleo e cadeia de hidrocarbonetos, equipamentos de completação de poços de petróleo, revestimentos de tubos de perfuração e produção, compressores para GNV, sensores por fibra ótica e locação de kits de compressão de gás, produção e comercialização de válvulas industriais, principalmente para as indústrias químicas, farmacêutica, papel e celulose, alimentícia, construção civil e de máquinas e equipamentos, desenvolvimento e produção de peças, partes complexas e subconjuntos direcionados principalmente para a indústria automotiva mundial através dos processos de fundição de precisão e injeção de aço e na fundição de peças em ligas metálicas com alta resistência a corrosão, voltadas para os setores de válvulas industriais e bombas, principalmente para aplicações nos processos para a indústria de petróleo e gás.
- b) Serviços:** aluguel de equipamentos, serviços “*offshore*”.

As vendas entre os segmentos foram realizadas como vendas entre partes independentes. A receita de partes externas informadas à Diretoria-Executiva foi mensurada de maneira condizente com aquela apresentada na demonstração do resultado.

Os valores fornecidos à Diretoria-Executiva com relação ao total do ativo são consistentes com os saldos registrados nas demonstrações financeiras. Esses ativos são alocados com base nas operações do segmento e no local físico do ativo.

Os valores fornecidos à Diretoria-Executiva com relação ao total do passivo são consistentes com os saldos registrados nas demonstrações financeiras. Esses passivos são alocados com base nas operações do segmento.

As receitas da Companhia apresentam maior concentração envolvendo o cliente Petrobrás, diretamente e indiretamente, o qual respondeu no período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2011 por aproximadamente 45,2% das receitas totais da Companhia e suas controladas (42% no exercício de 2010).

As informações por segmento e por região geográfica é conforme segue:

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

	Produtos		Serviços		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receita Líquida de vendas	423.514	397.655	150.489	117.628	574.003	515.283
Custo dos produtos vendidos	(293.779)	(285.782)	(112.428)	(85.537)	(406.207)	(371.319)
<u>Lucro Bruto</u>	<u>129.735</u>	<u>83.223</u>	<u>38.061</u>	<u>61.986</u>	<u>167.796</u>	<u>143.964</u>
Despesas de vendas	(59.348)	(49.942)	(9.199)	(5.784)	(68.547)	(55.726)
Despesas administrativas	(42.199)	(32.496)	(23.274)	(15.327)	(65.473)	(47.823)
Remuneração dos administradores	(3.108)	(2.671)	(1.121)	(766)	(4.229)	(3.437)
Equivalência patrimonial	241	253	-	-	241	253
Outras receitas (despesas), líquidas	(12.869)	(1.641)	(29.826)	(7.648)	(42.695)	(9.289)
<u>Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro</u>	<u>12.452</u>	<u>(3.274)</u>	<u>(25.359)</u>	<u>32.461</u>	<u>(12.907)</u>	<u>27.942</u>
Receitas financeiras (*)	-	-	-	-	40.994	23.545
Despesas financeiras (*)	-	-	-	-	(185.592)	(138.900)
Variação cambial, líquida (*)	-	-	-	-	(54.156)	22.015
<u>Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(211.661)</u>	<u>(65.398)</u>
Imposto de renda e contribuição social corrente (*)	-	-	-	-	(8.871)	(11.197)
Imposto de renda e contribuição social diferido (*)	-	-	-	-	(10.906)	14.762
<u>Prejuízo do exercício das operações descontinuadas</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(10.473)</u>	<u>(11.327)</u>
<u>Prejuízo do exercício das operações em continuidade e descontinuadas</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(241.911)</u>	<u>(73.160)</u>
	Produtos		Serviços		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<u>Ativos indetificáveis (1)</u>	<u>887.762</u>	<u>896.413</u>	<u>363.726</u>	<u>322.977</u>	<u>1.251.488</u>	<u>1.219.390</u>
<u>Passivos indetificáveis (2)</u>	<u>277.131</u>	<u>208.056</u>	<u>186.839</u>	<u>47.820</u>	<u>463.970</u>	<u>255.876</u>
	Produtos		Serviços		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<u>Depreciação e amortização</u>	<u>(36.361)</u>	<u>(24.409)</u>	<u>421</u>	<u>(4.809)</u>	<u>(35.940)</u>	<u>(29.218)</u>
<u>Aquisição de imobilizado</u>	<u>27.368</u>	<u>16.725</u>	<u>34.419</u>	<u>33.732</u>	<u>61.787</u>	<u>50.457</u>

1 - Ativos identificáveis : Clientes; Estoques; Imobilizado, "Goodwill", Impostos a recuperar e Aplicação Restrita

2- Passivos Identificáveis : Fornecedores e Empréstimos

(*) Informações não incluídas no valor do lucro (prejuízo) do segmento revisado pelo principal gestor das operações.

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010**

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

Demonstração do resultado por região geográfica

	Brasil		Argentina		Outros		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receita Líquida de Vendas	411.022	355.248	124.566	136.057	38.415	23.978	574.003	515.283
Custo dos produtos vendidos	(295.140)	(270.190)	(78.173)	(84.554)	(32.894)	(16.575)	(406.207)	(371.319)
Lucro Bruto	115.882	85.058	46.393	51.503	5.521	7.403	167.796	143.964
Despesas de vendas	(48.426)	(37.386)	(17.864)	(16.152)	(2.257)	(2.188)	(68.547)	(55.726)
Despesas administrativas	(47.530)	(35.671)	(10.918)	(8.283)	(7.025)	(3.869)	(65.473)	(47.823)
Remuneração dos administradores	(3.036)	(2.723)	(905)	(714)	(288)	-	(4.229)	(3.437)
Equivalência patrimonial	-	-	241	253	-	-	241	253
Outras receitas (despesas), líquidas	(30.125)	(3.072)	(5.139)	(2.107)	(7.431)	(4.110)	(42.695)	(9.289)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	(13.235)	6.206	11.808	24.500	(11.480)	(2.764)	(12.907)	27.942
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	-	138.736	117.038
Despesas financeiras	-	-	-	-	-	-	(337.490)	(210.378)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(13.235)	6.206	11.808	24.500	(11.480)	(2.764)	(211.661)	(65.398)
Imposto de renda e contribuição social corrente	-	-	-	-	-	-	(8.871)	(11.197)
Imposto de renda e contribuição social diferido	-	-	-	-	-	-	(10.906)	14.762
Lucro (prejuízo) do exercício das operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-	(10.473)	(11.327)
Prejuízo líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	(241.911)	(73.160)

	Brasil		Argentina		Outros		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Ativos identificáveis (1)	886.479	896.637	296.456	287.867	68.552	34.886	1.251.488	1.219.390
Passivos identificáveis (2)	404.945	209.203	38.944	40.215	20.081	6.458	463.970	255.876

	Brasil		Argentina		Outros		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Depreciação e amortização	(33.023)	(26.585)	(1.849)	(1.779)	(1.068)	(854)	(35.940)	(29.218)
Aquisição de imobilizado	29.728	23.016	6.014	4.297	26.045	23.144	61.787	50.457

1 - Ativos identificáveis : Clientes; Estoques; Imobilizado, "Goodwill", Impostos a recuperar e Aplicação Restrita

2- Passivos Identificáveis : Fornecedores e Empréstimos

29. Transações que não envolvem caixa ou equivalentes de caixa

Transação	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Integralização de capital com capitalização de mútuo	-	18.000	-	-
Redução de capital com entrega de ações	78.815	-	-	-
Contas a pagar por aquisição de investimentos	-	41.158	2.781	48.817
Financiamentos vinculados a aquisição de imobilizado	-	-	-	22.070
Aquisição de investimento mediante troca de participação societária	-	-	-	10.291
Dividendos a receber	1.659	1.632	-	-
Aumento de capital com conversão de debêntures	14	-	14	-
Juros Capitalizados	-	-	94	-
Ativos classificados como mantidos para venda	32.838	-	41.091	-

30. Ativos e passivos mantidos para venda

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

- **Ativos e passivos mantidos para venda da empresa Steelinject**

Em 13 de outubro o Grupo anunciou que recebeu da Diretoria Executiva da Forjas Taurus S.A. proposta vinculante para a venda da Steelinject Injeção de Aços Ltda. no valor total de R\$14 milhões, condicionada a um processo de due diligence, qual foi finalizado no dia 02 de janeiro de 2012.

A venda da unidade Steelinject, pertencente ao segmento de Produtos, faz parte do processo de racionalização das estruturas da Companhia, onde buscamos focar nos ativos de petróleo e gás, otimizar a estrutura corporativa, e melhor rentabilizar o capital de nossos acionistas.

A venda engloba a aquisição de 100% da Steelinject pela Forjas Taurus no montante de R\$14 milhões, com exclusão da caixa e equivalentes de caixa, operações com partes relacionadas e dívida financeira no montante líquido de R\$1,3 milhão.

A Steelinject produz peças através do processo de injeção de pó metálico (PIM - power injection molding) principalmente para os setores automotivo, bélico e odontológico.

- **Ativos e passivos mantidos para venda da empresa Microinox**

Em 14 de dezembro 2011, a Companhia recebeu da Hidro Jet Equipamentos Hidráulicos Ltda., a proposta vinculante para venda da Microinox – Fundição de Precisão e Usinagem Ltda., condicionada a um processo de due diligence. A conclusão da venda foi anunciada no dia 16 de março de 2012, no montante de R\$32 milhões. A transferência dos ativos deverá ocorrer até 2 de abril de 2012.

No quarto trimestre de 2011, em virtude do montante da venda dos ativos da Microinox, os testes realizados na unidade Microinox identificaram perda pela não recuperabilidade para os ativos de imobilizado no montante de R\$21.903.

A venda da unidade Microinox, pertencente ao segmento de Manufatura, juntamente com a venda da unidade Steelinject, é parte do processo que visa focar a Companhia como a empresa brasileira fornecedora de produtos e serviços para a cadeia de petróleo e gás.

30.1. Ativos e passivos mantidos para venda

Os ativos e passivos da unidade Steelinject e Microinox mantidos para venda em 31 de dezembro de 2011 estão apresentado a seguir:

	Controladora (BR GAAP) 31/12/2011
Ativos mantidos para venda	
Investimentos	32.838
	<u>32.838</u>

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

	Consolidado (IFRS e BR GAAP) 31/12/2011		Consolidado (IFRS e BR GAAP) 31/12/2011
Ativos mantidos para venda		Passivos mantidos para venda	
Contas a receber de clientes	14.031	Fornecedores	7.694
Estoques	13.159	Salários, provisões e contribuições sociais	3.091
Impostos a recuperar	769	Comissões a pagar	129
Outras contas a receber	455	Impostos a recolher	1.015
Despesas antecipadas	7	Adiantamento de clientes	46
Imobilizado	22.447	Participações no resultado	331
Intangíveis	2.572	Outras obrigações	43
	53.440		12.349

30.2. Resultado das operações descontinuadas

Análise do resultado de operações descontinuadas e o resultado reconhecido na remensuração de Grupo de ativos mantidos para venda estão apresentados a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	27.858	41.075	67.318	66.276
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(29.235)	(44.177)	(68.128)	(63.983)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	(1.377)	(3.102)	(810)	2.293
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Com vendas	(2.087)	(3.638)	(5.045)	(5.708)
Gerais e administrativas	(1.115)	(2.555)	(3.340)	(4.203)
Outras receitas, despesas operacionais	(405)	(1.442)	(718)	(1.662)
PREJUÍZO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	(4.984)	(10.737)	(9.913)	(9.280)
RESULTADO FINANCEIRO				
Receitas financeiras	204	383	517	521
Despesas financeiras	(543)	(875)	(1.452)	(2.269)
Variação cambial, líquida	-	-	375	223
PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(5.323)	(11.229)	(10.473)	(10.805)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Correntes	-	-	-	(522)
Diferidos	-	-	-	-
PREJUÍZO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	(5.323)	(11.229)	(10.473)	(11.327)

LUPATECH S.A.**Notas Explicativas**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais) exceto Prejuízo Líquido por ação, ou quando indicado)

30.3. Fluxos de caixa das operações descontinuadas

O fluxo de caixa dos ativos mantidos para venda está apresentado a seguir:

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(674)	(3.641)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(895)	(2.859)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	-	-

31. Eventos subsequentes

I) Em 20 de março de 2012 a Diretoria da BNDESPAR aprovou a proposta de dispensa ("waiver") da exigência do cumprimento pela Companhia, em 31 de dezembro de 2011, da obrigação especial ("covenants") constante no Instrumento Particular de Escritura da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações.

O waiver foi aprovado no âmbito da operação de reforço da estrutura de capital da Lupatech objeto do fato relevante publicado pela Companhia em 28 de dezembro de 2011 e deverá ser manifestado formalmente pela BNDESPAR em Assembleia Geral de Debenturistas ("AGD") da Lupatech após a formalização dos instrumentos contratuais.

II) Na data de divulgação das demonstrações financeiras foi anunciado ao mercado, por meio de Fato Relevante, que os contratos de prestação de serviços especializados *offshore* relacionados à intervenção e recuperação de poços e afretamento de plataformas semi-submersíveis ("*Light Workover*"), assinados em 07 de junho de 2010 e divulgados ao mercado na mesma data por meio de Fato Relevante, foram rescindidos em comum acordo pela Companhia e a Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras"), sem quaisquer ônus para ambas as partes. A rescisão faz parte da revisão do planejamento estratégico da Companhia, que levou em consideração as necessidades de investimento e taxas de retorno dos contratos em questão. Com isso, ambas as partes entenderam que a rescisão seria a melhor alternativa dada às necessidades atuais de ambas as partes.

Com isso, a carteira de pedidos firmes (backlog) da Companhia em 31 de dezembro de 2011, que somava o montante de R\$2,3 bilhões, ficou em R\$ 935 milhões. A realização deste backlog está concentrada no longo prazo (acima de 1 ano), sendo que para os próximos 12 meses estão previstos R\$278 milhões a serem convertidos em faturamento, e o restante, R\$657 milhões, acima de 12 meses.

Proposta de Orçamento de Capital

Orçamento de Capital Proposto pela Administração

A Companhia está apresentando na tabela abaixo, orçamento de capital para o exercício de 2012, em atendimento à Instrução Normativa 480/09, publicada pela CVM na data de 07 de dezembro de 2009.

A Administração revisou todos os projetos em que a Lupatech está envolvida, buscando garantir taxas de retorno atrativas e que criem valor para seus acionistas.

Assim sendo, o montante de investimentos (capex) previsto para o exercício de 2012 é de cerca de R\$69 milhões, sendo 81% desse capex a ser alocado em projetos já contratados e operações em andamento de serviços e 19% em projetos já contratados e operações em andamento de produtos.

	Produtos	Serviços	TOTAL	%
Manutenção	13	6	19	28%
Expansão	0	50	50	72%
TOTAL	13	56	69	
	19%	81%		

Do total dos investimentos previstos para o exercício de 2012, 72% são relacionados à expansão da capacidade dos negócios e 28% na manutenção das estruturas existentes.

Caso a Companhia adicione novos projetos ao seu *backlog* durante o exercício de 2012 que demandem investimentos adicionais, comunicará aos seus acionistas e ao mercado em geral.

Conselho de Administração

Nestor Perini
Carlos Eduardo Sardenberg Bellot
Clóvis Benoni Meurer
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha
Luis Carlos Fernandes Afonso
Peter Dvorsak
Wilson Santarosa

Conselho de Administração - Suplentes

Carlos Fernando Costa
José Teófilo Abu-Jamra
Newton Carneiro da Cunha

Conselho Fiscal

Amoreti Franco Gibbon
Carlos Osvaldo Pereira Hoff
Paola Rocha Ferreira

Conselho Fiscal – Suplentes

Juliano Puchalski Teixeira
Imer José Puerari
Teresa Rodriguez Cao

Diretoria

Alexandre Monteiro
João Rafal
Thiago Piovesan

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos

Acionistas e Administradores da

Lupatech S.A.

Caxias do Sul – RS

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Lupatech S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Lupatech S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Lupatech S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Sem ressaltar nossa opinião, chamamos a atenção para o fato que a Companhia tem gerado prejuízos recorrentes e crescimento do nível de endividamento. A Administração da Companhia tem implementado reestruturações das operações com vistas a melhoria da performance descritas na nota explicativa 1. A recuperação das operações e da situação financeira da Companhia dependem do sucesso da Administração na implementação dos planos de ação descritos nas referidas notas explicativas.

Conforme descrito na nota explicativa 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Lupatech S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto

Porto Alegre, 30 de março de 2012.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores
CRC nº. 2 SP – 011.609/O-8 F-RS

Fernando Carrasco
Contador
CRC nº. 1SP 157.760/T/RS

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal de Lupatech S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

Com base nos exames efetuados, considerando, ainda, o Relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, datado de 29 de março de 2012, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária de Acionistas.

Caxias do Sul, 30 de março de 2012.

Amoreti Franco Gibbon Paola Rocha Ferreira Carlos Osvaldo Pereira Hoff

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

LUPATECH S.A.
C.N.P.J. nº 89.463.822/0001-12

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício de 2011.

Caxias do Sul, 30 de março de 2012.

Alexandre Monteiro
João Raful
Thiago Piovesan

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

LUPATECH S.A.
C.N.P.J. nº 89.463.822/0001-12

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício de 2011.

Caxias do Sul, 30 de março de 2012.

Alexandre Monteiro
João Raful
Thiago Piovesan